ANNO XL. NUMERO 27.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUINTA FEIRA 4 DE FEVEREIRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

7 Lua nova as 3 h., 49 m. e 56 s. da t.
14 Quarto cresc. as 11 h., 5 m. e 26 s. da m.
22 Lua cheia as 2 h., 41 m. e 8 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 0 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 0 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1. Segunda. S. Ignacio b. m.; S. Brigida v.
2. Terça. ✠ A Purificação de N. Senhora.
3. Quarta. S. Tito b.; S. Braz b.
4. Quinta. S. André Corsino b. c.
5. Sexta. S. Agueda v. m.; S. Avito b.
6. Sabbado. S. Dorothéa v. m.; S. Vidasto b.
7. Domingo. (Entrudo.) S. Romualdo ab.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA AGRICULTURA COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS.

DECRETO N. 3.198 DE 16 DE DEZEMBRO DE 1863.

Approva as instrucções para nomeação de agrimensores.

Hei por bem approvar as instrucções para nomeação de agrimensores de terras publicas que com estes baixam assignadas por Pedro de Alcantara Bellegarde, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, que assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, aos 16 dias do mez de dezembro de 1863, 42º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Pedro de Alcantara Bellegarde.*

INSTRUCÇÕES PARA NOMEAÇÃO DE AGRIMENSORES.

Art. 1.º Somente poderão ser empregados como agrimensores nas medições de terras publicas e particulares, feitas por ordem ou com participação do governo:

1.º Os engenheiros geographos com carta passada pelas escolas nacionaes;

2.º Os habilitados com carta de curso completo da academia ou escola de marinha da côrte;

3.º Os pilotos de carta pela mesma escola ou academia, ou por ellas reconhecido;

4.º Os agrimensores habilitados com titulo na fórma destas instrucções;

5.º Os que, como taes, tiverem sido empregados pelo governo até esta data.

Art. 2.º Os comprehendidos em os ns. 1, 2, 3 e 5 do artigo antecedente, para poderem exercer as funcções, são obrigados á apresentar os documentos comprobatorios de sua habilitação, para serem registrados no ministerio das obras publicas, ou nas provincias nas secretarias das presidencias, pelos quaes lhes será entregue a declaração respectiva.

Art. 3.º Os conhecimentos especiaes exigidos para se obter carta de agrimensor na fórma do § 4º do art. 1º, são os seguintes:

1.º Mathemathicas elementares, metrologia, topographia, noções de astronomia e desenho linear;

2.º Pratica do uso dos instrumentos e trabalhos de campo.

Um programma especial designará circumstanciadamente as doutrinas dos paragraphos antecedentes.

Art. 4.º Quando houver concurrentes á solicitação do titulo de agrimensor, serão examinados por uma commissão de tres membros habilitados, conforme os §§ 1, 2, 3 e 4 do art. 1º, e presidida pelo mais graduado.

Esta commissão será nomeada na côrte pelo governo e nas provincias pelos respectivos presidentes.

Art. 5.º Examinados individualmente todos os postulantes, tanto na parte theorica, como na pratica, a commissão examinadora organisará um quadro de todos os pontos do programma com as qualificações de habilitação em cada um pelos ns. de 0 a 3. Este quadro com todos os documentos e trabalhos escriptos, ou graficos dos concurrentes, será presente directamente ao ministro da agricultura, commercio e obras publicas na côrte, e nas provincias por intermedio dos presidentes.

Art. 6.º Os concurrentes que tiverem approvação pelas escolas superiores nacionaes em qualquer das doutrinas do programma, pódem ser dispensados dos respectivos exames, lançando-se a nota numerica á vista dos documentos que exhibirem, e procedendo-se ao exame somente nas doutrinas que faltarem para completar o programma de que trata o art. 3.º

Art. 7.º Se das informações e provas resultar habilitação, serão expedidos pela secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas os titulos aos concurrentes, devendo estes antes apresentar folha corrida.

Art. 8.º Os titulos de engenheiro geographo, piloto ou agrimensor passados em paizes estrangeiros só poderão ter valor depois de um exame geral pelo qual se verifique a identidade e capacidade do titulado.

Art. 9.º Seis mezes depois da publicação destas instrucções nas capitaes das provincias, fica inhibido o exercicio de agrimensor, na fórma do art. 1º, aquelles que não tiverem regularisado seus titulos, ou provado suas habilitações de conformidade com as presentes instrucções.

Palacio do Rio de Janeiro, em 16 de dezembro de 1863.—*Pedro de Alcantara Bellegarde.*

N. 1.—Directoria das terras publicas e colonisação.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 24 de dezembro de 1863.—Illm. Sr. — Fica approvado o programma junto, organisado nesta data pela 3ª directoria deste ministerio para a execução do art. 3º das instrucções relativas á nomeação de agrimensores, approvadas pelo decreto n. 3,198 de 16 do corrente mez.

Deus guarde á V. S.—*Pedro de Alcantara Bellegarde.*—Sr. director da 3ª directoria.

PROGRAMMA DAS DOUTRINAS A QUE SE REFERE O ART. 3.º DAS INSTRUCÇÕES PARA A NOMEAÇÃO DE AGRIMENSORES, APPROVADA PELO DECRETO N. 3,198 DE 16 DE DEZEMBRO DO CORRENTE ANNO.

1.º *Mathematicas elementares.*—Arithmetica, algebra até equações do 2º grão, logarithmos, geometria plana e trigonometria rectilinea.

2.º *Metrologia.*—Systema nacional antigo, metrico e inglez; e calculo dos complexos.

3.º *Topographia.*—Descripção dos seguintes instrumentos: bussola, plancheta, esquadro de agrimensor, pantametro e nivel d'agua e de bolha de ar, sextante e theodolitho.

4.º *Noções de astronomia.*—Descripção de esphera celeste e de seus circulos; longitudes e latitudes terrestres; rotação diurna e movimento annual da terra; sua figura e dimensões; medida de tempo verdadeiro, médio e sideral.

5.º *Desenho linear.*—Descripção e uso dos instrumentos empregados no desenho linear; construcção de escalas; côres convencionaes, e cópia de desenhos topographicos.

6.º *Pratica do uso dos instrumentos e trabalhos de campo.*—Rectificação dos instrumentos mencionados; levantamento da planta de um terreno por intercepções, triangulações, ou acaminhamento; nivelamento de uma extenção qualquer; construcção destes trabalhos e memorial dos mesmos; determinação da agulha e da lattitude.

Terceira directoria, 24 de dezembro de 1863.—*Pedro de Alcantara Bellegarde.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 30 de janeiro de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—A' vista das informações constantes das cópias juntas, sob ns. 1 e 2, ministradas pela thesouraria de fazenda com referencia ao officio de V. Exc. 2,280 de 11 de dezembro ultimo, a que respondo, não póde ser paga pelos cofres geraes e sim pelas economias licitas do 8º batalhão de infantaria, a quantia de 185, despendida pelo mesmo batalhão com o carreto do respectivo fardamento, e sobre que versam os documentos que devolvo.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Haja V. S. de ministrar a informação que a presidencia exigio de V. S. por officio do 1º de setembro do anno passado, ácerca de um requerimento do major Herculano Sancho da Silva Pedra.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Queira V. S. interpor o seu parecer sobre a materia do incluso officio, que em 23 deste mez, dirigio-me o promotor publico da comarca do Bonito.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista do competente certificado, mande V. S. pagar ao arrematante da reconstrucção da bomba, que desabou na estrada do Páo d'Alho, no lugar denominado Moçambique, a importancia da primeira prestação, á que tem direito por haver executado metade das obras do seu contrato, segundo consta de officio do director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar nos termos de sua informação de hontem sob n. 31, a quantia de 27$420, em que, segundo a conta junta, que veio annexa ao officio do director geral interino da instrucção publica, n. 14 de 19 do corrente, importam as despezas feitas com o expediente da bibliotheca publica, no trimestre de outubro á dezembro do anno proximo passado.—Communicou-se ao director geral interino da instrucção publica.

Dito ao capitão do porto.—Mande V. S. pôr em liberdade os recrutas Manoel Affonso de Santa Rosa e Manoel Sebastião Bastos Lima, que foram julgados incapazes do serviço, em inspecção de saúde, segundo V. S. declarou em seu officio n. 16 de 28 do corrente.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar á V. S., para ter o conveniente destino, depois de inspeccionado, o recruta de marinha Manoel Germano da Chagas.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director das obras militares.—Cumpre que V. S. me informe se já deu principio a obra do cano de esgoto desde a Soledade até á praia do Hospicio, cujo orçamento foi approvado por aviso do ministerio da guerra de 14 de outubro do anno proximo passado, á que se refere o officio desta presidencia de 31 do mesmo mez, devendo no caso contrario dar começo a essa obra quanto antes, declarando-me os motivos pelos quaes ainda o não fez.

Dito á camara municipal de Olinda.—Cumpre que a camara municipal de Olinda, remetta-me com a possivel brevidade, como se lhe exigio em officio de 15 do corrente, a copia da acta da installação do collegio eleitoral dessa cidade para a eleição de um senador a que se procedeu no dia 6 de dezembro ultimo.

Dito ao juiz municipal do Rio Formoso.—Deferindo o requerimento de José Joaquim da Silva Barreto, determino á Vmc. que o faça entrar no exercicio da serventia, dos officios de partidor e contador desse termo, independente de titulo que apresentará no prazo de 3 mezes contados do dia 17 do corrente.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Tenho presente o officio que o Sr. superintendente da estrada de ferro dirigio-me em 26 do corrente, communicando-me que, tendo officiado ao engenheiro fiscal da mesma estrada, em 23 deste mez, sobre os inconvenientes e até prejuizos, que soffre a companhia com a falta de adopção por parte do governo de uma medida para indemnisações dos fretes devidos por transportes de tropas e outros agentes publicos, e que não tendo até aquella data recebido solução alguma no sentido de sua reclamação, declara-me que os transportes daquella natureza, que houverem de ser feitos do 1º de fevereiro em diante, o serão por meio de bilhetes vencidos nas estações da estrada, os quaes serão emittidos nas condições estipuladas no contrato celebrado entre o governo e a companhia, isto é, pelo decreto n. 1,030 de 7 de agosto de 1852, arts. 13, 14 e 15.

Inteirado do que me communica o Sr. superintendente, e chamando antes de tudo á sua attenção para a maneira pouco conveniente, com que trouxe ao conhecimento desta presidencia o objecto do seu citado officio, a que respondo, cabe-me dizer-lhe que, tendo sido admittido desde o começo do trafego dessa estrada, para os transportes de tropas e outros agentes publicos, a concessão de —passes—, que serviriam de documentos justificativos para ser a companhia, logo que o reclamasse, embolsada de sua importancia no que excedessem as duas passagens em cada trem, a que o governo tem direito, deve continuar essa pratica até que o governo imperial, á cuja deliberação vou submetter a representação do Sr. superintendente, resolva a semelhante respeito, como julgar mais acertado.

Entretanto, devo ponderar ao Sr. superintendente que, tendo sido sómente á exigencia e iniciativa do engenheiro fiscal do governo, como ssseverá este funccionario em sua informação datada de hontem, que a importancia dessa conta figura ha pouco tempo na receita da estrada de ferro, é de estranhar a allegação feita de não ter sido a companhia ainda indemnisada de semelhante despeza, não tendo jámais apresentado para este fim a competente conta.

Finalmente, e em vista do que ainda declara aquelle engenheiro, parece que nenhum motivo plausivel tinha o Sr. superintendente para dirigir-se a essa presidencia sobre o objecto de que se trata por não ter recebido prompta solução ao officio que em 23 do corrente remettera aquelle engenheiro e que tendo sido por elle recebido no domingo á noite (24) foi entretanto, presente no dia seguinte.

Dito ao mesmo.—Com a inclusa cópia da informação ministrada hoje pelo administrador do correio, respondo ao officio que o Sr. superintendente da estrada de ferro dirigio a esta presidencia em 2 de novembro proximo findo, na parte relativa ao porte das cartas recebidas pela companhia da mesma estrada por intermedio daquella repartição; e quanto a isenção dos impostos geraes e provinciaes que a mesma companhia paga e de que trata a primeira parte do citado officio, deve ella requerer aos poderes competentes; certa de que em semelhante pretenção encontrará neste governo toda a coadjuvação que lhe fôr possivel.

Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor.—Podem Vmcs. fazer seguir para os portos do norte, o vapor *Apa* amanhãa a hora indicada em seu officio de hoje.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz de direito da comarca de Goyanna, bacharel Francisco Gonçalves da Rocha, resolve conceder-lhe um mez de licença com vencimentos para tratar de sua saúde nesta capital.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor, mandem dar passagem de prôa para a Bahia por conta do ministerio da marinha no vapor *Paraná* ao imperial marinheiro Manoel Bispo II que foi considerado incapaz do serviço, em inspecção de saúde.—Communicou-se ao commandante da canhoneira *Itajahy.*

Despachos do dia 30 de janeiro de 1864.

Requerimentos.

Bacharel Francisco Gonçalves da Rocha.—Passe-se portaria concedendo a licença pedida.

Gonçallo José de Sant'Anna.—Informe o Sr. coronel recrutador.

Joaquim Maria do Monte.—Informe o Sr. coronel recrutador.

José Joaquim da Silva Barreto.—Ao juiz municipal do termo do Rio Formoso, expedio-se ordem no sentido que requer, e marco o praso de 3 mezes contados de 17 do corrente para apresentação do respectivo titulo.

José Herculano Thomaz de Aquino.—Em vista da informação não tem lugar por ora o que requer o supplicante.

Olindina Marcelina de Carvalho.—Apresente ao Sr. inspector do arsenal de marinha o menor de que se trata e certidão da respectiva idade.

Tranquilino da Cruz Ribeiro.—Não tem lugar.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 28 de janeiro de 1864.

Ordem do dia n. 291.

O general commandante das armas determina que na manhãa do dia 1º de fevereiro proximo vindouro se passe revista geral de mostra em seus respectivos quarteis, aos corpos moveis do exercito aqui existentes, ao de guarnição e companhias isoladas pela ordem seguinte: Ás 6 horas a companhia de artifices; as 6 1/2 ao 7º batalhão de infantaria; as 7 a companhia de cavallaria; as 7 1/2 ao 2º de infantaria; as 7 3/4 ao 9º da mesma arma; as 8 ao corpo de guarnição; e finalmente as 8 3/4 ao 4º batalhão de artilharia a pé.

O mesmo general declara para que tenha o devido effeito, que approvou o engajamento que a 27 do corrente contrahio para servir por mais seis annos, precedendo inspecção de saúde nos termos do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858, o soldado da 4ª companhia do 2º batalhão de infantaria Manoel Gregorio, conforme participou o respectivo Sr. commandante em officio n. 78.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro,* capitão encarregado do detalhe.

— 1º de fevereiro. —

Ordem do dia n. 292.

O general commandante das armas faz certo para conhecimento da guarnição e devidos fins, que passou de doente á prompto o Sr. coronel João Guilherme de Bruce, a quem determina que reassuma o commando do 7º batalhão de infantaria, ficando por ora dispensado de comparecer no quartel por precisar de alguns dias de convalescença.

Faz igualmente certo, que se apresentou vindo da provincia da Bahia, o Sr. tenente José Alcibiades Carneiro, que ficou reunido ao sobredito batalhão setimo á que pertence.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro,* capitão encarregado do detalhe.

— 2 —

Ordem do dia n. 293.

O general commandante das armas em execução do disposto no art. 2º das instrucções do 1º de maio de 1858 publicadas na ordem do dia do exercito n. 52, determina ao Sr. major commandante do corpo de guarnição desta provincia que considere addidos ao mesmo corpo, até terem o conveniente destino, o 2º sargento José Francisco da Silva, e os soldados Luiz Ignacio de Jesus e Trajano Justino de Oliveira, que em inspecção de saúde foram julgados incapazes do serviço do exercito, e não teem ainda finalisado o tempo de serviço. Esta disposição será observada por todos os Srs. commandantes de corpos e companhias isoladas desta guarnição, com as praças que se acharem em identicas circumstancias.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro,* capitão encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO EM 4 DE JANEIRO de 1864.

Presidencia do Sr. Zacarias.

Ás 11 horas da manhãa, feita a chamada, achando-se presente numero sufficiente de membros, abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da antecedente.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio do imperio, enviando o officio com que a presidencia da provicia das Alagoas remette alguns documentos relativos ás occurrencias havidas na eleição primaria a que se procedeu nas villas do Passo de Camaragibe, Atalaia e Santa Luzia do Norte.—Á commissão de poderes.

Outro do mesmo ministerio, enviando o officio no qual a presidencia da provincia de Minas-Geraes communica ter designado o dia 28 de fevereiro proximo futuro para proceder-se á eleição primaria das parochias de S. Sebastião de Correntes, Chapada, Agua-Suja e Salto-Grande do 6º districto eleitoral, e Sant'Anna da Barra do Rio das Velhas, do 7º.—Á mesma commissão.

Outro do mesmo ministerio, remettendo, com o officio da presidencia da provincia de Minas-Geraes, as actas das eleições primarias das parochias da villa do Patrocinio e Santo Antonio dos Patos.—Á mesma commissão.

Outro do mesmo ministerio, enviondo os officios com os quaes a presidencia da provincia de Mato-Grosso, remette cópias não só dos dous officios que lhe dirigio o 1º juiz de paz da parochia de Nossa S. da Conceição da villa do Diamantino, sobre o adiamento da eleição primaria da mesma parochia, como tambem do que lhe foi enviado pela camara municipal da referida villa, communicando-lhe achar-se concluida aquella eleição.—Á mesma commissão.

Outro do mesmo ministerio, enviando, com o officio da presidencia da provincia do Rio de Janeiro a acta da organisação da mesa do collegio de Valença, e as das eleições primarias das parochias de Santa Isabel do Rio Preto, Ipiabas, Nossa Senhora da Gloria de Valença, Santa Thereza e Rio Bonito.—A mesma commissão.

Outro do mesmo ministerio, remettendo, com os officios da presidencia da provincia do Rio de Janeiro, as actas da organisação das mesas dos collegios da Estrella, Rezende, Itaguahy e Santo Antonio de Sá, e as das eleições primarias das parochias de S. Francisco Xavier, S. Pedro e S. Paulo, Bananal, Santo Antonio de Sá, Santissima Trindade de Macaú e S. José da Boa-Morte.—Á mesma commissão.

Outro do mesmo ministerio, enviando, com o officio da presidencia da provincia do Rio de Janeiro, a acta da organisação da mesa do collegio eleitoral da villa do Pirahy.—Á mesma commissão.

Outro do mesmo ministerio, remettendo o officio da presidencia da provincia do Piauhy acompanhado das informações prestadas pelo juiz de direito da comarca do Principe Imperial sobre as eleições primarias das parochias do mesmo nome, da Independencia e de Larvão.—Á mesma commissão.

Outro do mesmo ministerio, participando haver recebido o officio em que esta camara communica que póde começar os seus trabalhos por haver numero sufficiente de membros, e transmittindo a relação nominal delles, a qual fez chegar á augusta presença de S. M. o Imperador.—Inteirada.

Outro do 1º secretario do senado, enviando a cópia authentica da falla com que S. M. o Imperador abrio a primeira sessão da 12ª legislatura.—A commissão de resposta á falla do throno.

Acha-se sobre a mesa, e vai á commissão de poderes, o diploma do Sr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, deputado eleito pelo 2º districto da provincia de Pernambuco.

Acham-se tambem sobre a mesa, e vão á referida commissão de poderes varios documentos relativos á eleição da parochia de Pirassinunga, do 3º districto eleitoral da provincia de S. Paulo.

O Sr. Presidente declara que achando-se ausente o Sr. Saraiva, um dos membros nomeados para a commissão de constituição e poderes, noméa para substitui-lo o Sr. Paranaguá.

O Sr. Ferreira da Veiga:—Tendo lido o que se tem publicado em um dos jornaes diarios da côrte a respeito das eleições do 3º districto da provincia do Ceará, eu vejo que com todo o fundamento se diz que fôra falsificado o livro das actas do collegio da Barbalha...

O Sr. Pamplona:—Com todo o fundamento, não apoiado.

O Sr. Liberato:—Não ha nenhum fundamento para isso.

O Sr. F. da Veiga:—... e, segundo o parecer da 1ª commissão de poderes, esse livro se acha na secretaria desta camara, remettido pelo presidente daquella provincia.

Sendo este facto por sua natureza muito grave, e dependendo delle a approvação ou não approvação dos diplomas de que são portadores os Srs. Drs. Pompeo e Ratisbona, requeiro á camara que se digna nomear a uma commissão de 3 de seus membros, ou se parecer mais conveniente de 2 notarios publicos, afim de que se proceda a um exame minucioso sobre esse livro.

O Sr. Saldanha Marinho:—Peço a palavra.

O Sr. F. da Veiga:—Requeiro mais que pelo ministerio do imperio se peça a correspondencia do presidente da provincia do Ceará ácerca das eleições do 3º districto, afim de que seja apresentada a camara dos Srs. deputados.

O Sr. Saldanha Marinho:—Está na casa.

Vem á mesa, é lido, apoiado, e fica adiado na fórma do regimento para sabbado, por ter pedido a palavra o Sr. Saldanha Marinho, o seguinte requerimento:

« Requeiro que seja nomeada uma commissão de tres membros desta casa, ou de dous notarios publicos, para examinarem o livro das actas do collegio da Barbalha, do 3º districto da provincia do Ceará, arguido de estar falsificado.

« Que se peça pelo ministerio do imperio toda a correspondencia do presidente do Ceará a respeito das eleições do 3º districto desta provincia, afim de ser presente á camara.—*Ferreira da Veiga.* »

O Sr. Fialho:—Peço licença á camara e ao nobre deputado pela provincia do Ceará que foi meu collega na 2ª commissão de poderes durante as sessões preparatorias, para fazer ligeiros reparos ao que disse S. Exc. na sessão de 31 do passado, e que apparece publicado no supplemento ao *Jornal do Commercio* de hontem.

Começarei, Sr. presidente, notando algumas inexactidões no que avançou o nobre deputado.

Disse S. Exc. que tendo no dia 28 de dezembro terminado os seus estudos sobre as eleições do 1º districto da provincia da Parahyba do Norte, nesse dia convidára seus collegas da commissão para uma reunião em casa de um de nossos illustres collegas, afim de que alli vissemos o resultado dos seus trabalhos.

O engano do nobre deputado neste ponto está na data. Não foi no dia 28, mas no dia 29, que o nobre deputado approximou-se de mim, cerca de 1 hora da tarde, e convidou-me para essa reunião. A casa, ou grande numero dos seus membros, sabe que soffro em minha saúde ha alguns dias, enfermidade tão séria, que só por amor ao cumprimento dos meus deveres é que tenho vindo aqui.

Disse eu então ao nobre deputado que não me seria possivel talvez, depois de ter estado na camara até aquella hora assistir a essa reunião; que podiam ir os outros nossos collegas, e que depois de terem entre si conferenciado me fizesse S. Exc. a graça de transmittir-me esse seu parecer com os documentos respectivos.

O nobre deputado pareceu não satisfazer-se com esta minha reflexão, disse que não me seria possivel entrar no conhecimento da materia, compulsar todos os documentos e formar um juizo sobre elles em pouco tempo. Reconheço a differença que ha entre a capacidade do nobre deputado e a minha para bem comprehender as questões.

O Sr. Pamplona:—Não foi neste sentido que fiz a minha observação.

O Sr. Fialho:—Mas entendi que era do meu dever não prestar a minha assignatura a um parecer da commissão, em negocio sério, sem ter tido ao menos algumas horas para medita-lo.

O nobre deputado respondeu-me, além de outras observações, que desta maneira não se poderia apresentar o parecer á mesa no dia seguinte, ultimo em que teriamos de exercer as nossas funcções. Ponderei á S. Exc. que faria o que pudesse; mas que pouco me importaria que este negocio passasse a ser considerado pela commissão permanente, desde que eu não pudesse com um voto consciencioso asseverar o que dizia o parecer.

Perguntou-me S. Exc. sobre que pontos versava a minha duvida; disse-lhe que tinha lido os folhetos que ácerca desta eleição teem sido publicados, e que entre outros assumptos desejava esclarecer-me ácerca das eleições de Jacoca e Inga.

Disse ainda no seu discurso o nobre deputado que eu prometti trazer no dia seguinte uma nota dos objectos de minhas duvidas. Perdôe-me S. Exc.; não está lembrado do que então se passou. Eu não lhe prometti trazer nota alguma, pedi-lhe que apresentasse o seu parecer com os documentos que tivesse, pois que me julgava com o direito de fazer sobre elles um exame mais aprofundado. Com effeito, passou-se o que acabo de dizer entre 1 e 2 horas da tarde do dia 29.

No dia 30 apresentei-me na camara muito incommodado, porque queria prestar todo o respeito e attenção ao trabalho do nobre deputado.

Na secretaria disse-me S. Exc.: « Alli estão os papeis relativos á eleição da Parahyba. » Perguntei-lhe pelo parecer; respondeu-me: « Está com o nosso collega deputado pelo Maranhão. »

Eu estava nesta occasião lendo o parecer da eleição de Sergipe, quando o nobre deputado pela provincia do Maranhão entregou-me o esboço do parecer de S. Exc., que não tinha nenhuma assignatura, nem mesmo á sua.

Achei-me então com um longo parecer e uma immensa papelada, e conclui que não seria o estudo de uma ou duas horas que me habilitaria a julgar de uma questão tão importante. Por conseguinte tratei de retirar-me para a casa, afim de com mais socego estudar aquella materia.

E não me arrependo de ter assim procedido, porque na verdade a eleição do 1º districto da Parahyba do Norte era digna de um estudo, não de 24 horas, mas de 24 dias, e talvez mesmo de 24 mezes.

Uma voz:—Peça então o adiamento por 24 dias.

O Sr. Ottoni:—E melhor ainda, por 24 mezes; dous annos.

O Sr. Fialho:—De mais, como confessa o nobre deputado, um dos pontos em que eu tinha duvida era a eleição de Jacoca, e o nobre deputado veio no dia 2 confessar que justamente documentos muito importantes ácerca desta questão tinham por esquecimento ficado sobre a sua mesa.

O Sr. Pamplona:—Não alteram cousa alguma o esboço do parecer.

O Sr. Fialho:—Eu tinha o direito de estudar a questão; e, se o nobre deputado teve os papeis quinze dias em seu poder, que muito era que os tivesse eu vinte e quatro horas?

O Sr. Presidente:—Peço que dê a sua explicação nos termos mais concisos.

O Sr. Fialho:—Assim o pretendo fazer.

No dia 31 recrudesceu o meu incommodo, mas ainda assim teria vindo á camara com o parecer da commissão e o meu voto em separado, se não visse que sendo quasi 2 horas da tarde, quando o conclui, haveria tempo para discuti-los com os outros honrados membros da commissão, que deviam assignar o parecer até o levantamento da sessão.

Por conseguinte, disse entre mim: ninguem soffre com a pequena demora na apresentação deste parecer, e, pelo menos, ficaremos mais habilitados para entrarmos na sua apreciação quando se discutir o que fôr offerecido pela commissão permanente.

O nobre deputado accrescentou ainda que eu me tinha retirado, que me tinham procurado por toda a casa, e como que reparando em o ter eu feito sem dar satisfação aos meus nobres collegas.

Eu tinha pedido os documentos para estuda-los: e desde que estavam em meu poder, acreditei e acredito que não precisava pedir licença a ninguem para leva-los para minha casa.

Accrescentou ainda o nobre deputado, que não quiz attribuir a uma estrategia o meu procedimento; agradeço ao nobre deputado a justiça que me fez, porque se eu julgasse que S. Exc. me attribuia a intenção de fazer qualquer estrategia a favor de uma das turmas de eleitos que reclamam assento na casa, então estaria eu em meu direito...

O Sr. Presidente:—O nobre deputado só tem a palavra para explicar o motivo do seu procedimento.

O Sr. Fialho:—Mas, tendo-se irrogado uma censura ao meu procedimento, tenho o direito de defender-me.

(Ha varios apartes.)

Sr. presidente, tenho como ponto de fé que a verificação dos poderes dos membros desta casa é uma das mais sérias das nossas funcções; entendo que em uma eleição tão contestada como a de que se trata, não devia de leve prestar minha assignatura a um parecer que nem tinha ainda a de nenhum membro da commissão, sendo apenas um esboço.

Poderia accrescentar outros reparos ás palavras do nobre deputado; terminarei, porém, aqui, para não contrariar aos desejos de V. Exc., e me parecer ter dito quanto basta para explicar meu procedimento.

O Sr. Aristides Lobo:—Sr. presidente, venho dar uma explicação ao nobre deputado pelo 4º districto da provincia da Bahia ácerca do parecer que foi lavrado pela commissão de poderes de que fiz parte, sobre esse mesmo districto.

Deu-se um ligeiro equivoco, verdadeiro lapso de penna, na cópia do parecer, a respeito de duas freguezias, cujo adiamento a commissão pedia.

Á commissão, Sr. presidente, pedia o adiamento de duas freguezias, entretanto que pela redacção do parecer, parece que se pede o adiamento de uma freguezia e de um collegio.

É exactamente sobre este ponto que versa a duvida: e pedi a palavra para que fique consignado na casa, que foi o pensamento da commissão pedir o adiamento das duas freguezias e não do collegio.

Nesse sentido fiz uma alteração na conclusão do parecer, pedindo que fiquem adiadas as eleições das freguezias do Bomfim e do Pedrão.

O Sr. Dantas:—Estou satisfeito com a explicação do nobre deputado.

O Sr. Aristides Lobo:—Creio que é essa alteração que o nobre deputado queria. Peço que o parecer seja presente á nobre commissão respectiva.

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA.

ELEIÇÃO DAS COMMISSÕES.

Continua a eleição das commissões, e sahem eleitos:

Primeira de orçamento e contas (62 cedulas).

Os Srs. C. Ottoni, 58 votos; Carvalho Reis, 57; Raiol, 38.

ELEIÇÃO DE PERNAMBUCO.

O Sr. 1º Secretario, obtendo a palavra pela ordem, procede á leitura do seguinte parecer, que é approvado sem debate:

« A commissão de constituição e poderes, a quem foi presente o diploma do Sr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, deputado pelo 2º districto eleitoral da provincia de Pernambuco, achando-se conforme com as actas da eleição do mesmo districto, é de parecer que se lhe dê assento, bem como aos Srs. Urbano Sabino Pessoa de Mello, deputado pelo 1º districto; Ignacio de Barros Barreto, pelo 3º, e José Leandro de Godoy Vasconcellos, pelo 4º, que, apezar de não apresentarem os seus respectivos diplomas, estão com tudo no mesmo caso do Sr. Silvino.

« Sala das commissões, 4 de janeiro de 1864.—*F. J. Furtado.*—*J. B. de Almeida e Silva.* »

Leu-se em seguida e foi a imprimir o parecer sobre as eleições do 3º districto da provincia do Rio de Janeiro, concluindo da seguinte maneira:

« 1.º Que adiada a discussão das eleições das freguezias do Porto das Caixas, do Itaborahy, de Suruhy e Paquequer do de Magé, Santa Anna, Thereza e Santa Isabel de Valença, e Bemposta do da Parahiba do Sul, sejam approvadas as eleições de todas as outras freguezias, assim como todas as secundarias, e declarados deputados pelo 3º districto eleitoral do Rio de Janeiro os Srs. Drs. Joaquim Manoel de Macedo e José Fernandes Moreira.

« 2.º Que fique adiada a discussão ácerca do 3º deputado do referido districto.

« Sala das commissões, em 4 de janeiro de 1864.—*Furtado.*—*José Bonifacio.*

O Sr. 1º secretario, obtendo a palavra pela ordem, leu dous officios do Sr. Antonio Manoel de Mello, datados de 2 e 4 do corrente, participando naquelle ter sido nomeado por decreto de 12 do anno passado para o cargo de ministro da guerra, e pedindo neste a designação do dia e hora para apresentar a proposta de fixação de forças de terra, para o anno financeiro de 1864 a 1865.—Inteirada quanto ao primeiro; e quanto ao segundo marca-se o dia 5 do corrente, á 1 hora da tarde.

2ª parte.

Continuando a discussão do parecer sobre as eleições do 3º districto da provincia de S. Paulo, com a emenda apoiada, vem á mesa a seguinte emenda, que foi lida, apoiada e posta conjunctamente em discussão:

« Que se approve a eleição da freguezia de Persinunga, presidida pelo 2º juiz de paz no impedimento do 1º *Ribeiro da Luz.* »

A discussão ficou adiada pela hora.

Oraram os Srs. Costa Pinto, José Bonifacio e Nebias.

A ordem do dia de amanhãa é a seguinte:

1.ª parte.—Continuação de nomeação de commissões.

2.ª parte.—Continuação da discussão do parecer sobre o 3º districto de S. Paulo; discussão do dito sobre o 1º de Sergype 2º e 3º ditos do Ceará; do Rio Grande do norte, 2º dito do Rio Grande do Sul na parte que ficou adiada em 26 de dezembro proximo passado, a discussão do parecer da commissão de poderes sobre a eleição do 3º districto do Rio de Janeiro.

Levantou-se a sessão ás 4 horas da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Entre as noticias de que foi portador o ultimo vapor, procedente do sul do imperio, não deixa de ter lugar saliente a que se prende á substituição da moeda de cobre; porquanto essa substituição quer relativamente ás necessidades do mercado, quer ainda com referencia ao systema economico, apresenta inconvenientes de momento.

Effectivamente, de todas as necessidades de que é carecedor o Brasil, a que menos urge por uma reforma é a que diz respeito á circulação daquella moeda; e como tal a intenção que manifesta o governo neste sentido, é por certo inopportuna e sem adaptação ás circumstancias do paiz na actualidade, em que a substituição pela moeda divisional de bronze nada póde influir de modo benefico nas relações, a que parece querer-se assim facilitar e garantir.

De todos os meios circulantes que possue o Brasil, é a moeda de cobre o que apresenta realidade em si, e offerece ao possuidor por sua natureza intrinseca um valor effectivo e correspondente ao representado em sua denominação.

Além de que, sem embargo de haver sido tal moeda empregada em pequena escala nos pagamentos, ainda com tudo não avultou a falta della no movimento relativo ás transacções do uso ordinario da vida.

E, pois, a sua substituição por outra de diverso metal não traz utilidade real, e menos melhorará a situação do mercado na parte que se liga ao seu curso; no entanto que della deve provir um dispendio nunca menor talvez de uns duzentos contos de réis, em consequencia da mão d'obra, além do que se possa gastar com a respectiva conducção, e perder na venda da mesma moeda, cujo preço provavelmente será em condições de attrahir ao preferido na operação.

Não ha quem se tenha queixado, com effeito, de inconvenientes resultantes da circulação da moeda de cobre; não ha quem deixe de considerar como devidamente representada nella o valor nominal que lhe é assignado pela lei; ao passo que todos os dias se levantam clamores e se apontam males essencialissimos nos outros meios circulantes, dos quaes todavia se não cura com a applicação do devido remedio.

Ora, quando se omitte providencia tão palpitante, é original que se pretenda tratar de preferencia de uma medida meramente luxuosa, que se não recommenda por consideração alguma de utilidade pratica.

Sem embargo, portanto, de já terem estado em exposição na praça do commercio do Rio de Janeiro as amostras do novo padrão monetario de bronze, importa que se abra de mão da sua execução pelos motivos produzidos.

A moeda de cobre está garantida em si mesma, pois offerece igualdade de valor ao mesmo metal não amoedado; e nestas condições é preferivel áquella pela qual se quer substitui-la.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

No discurso com que o Exm. monsenhor Muniz Tavares abrio a sessão anniversaria do *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, e que demos á estampa em nossa oitava pagina deste *Diario*, do dia 28 do passado, varios erros de revisão tiveram lugar com prejuizo do pensamento do mesmo discurso; e pois, tendo de rectifica-los, chamamos a attenção dos leitores para elles, afim de desapparecer aquelle prejuizo; e para isto nos serviremos das palavras do mesmo Exm. monsenhor.

« Attribuiram-me um Deus artista, quando não se tratava de fazer obras, e sim repartir dons, mudando *arbitro* em *artista.*

« Em vez de *insolente Gaulez*, imprimiram *impotente Gaulez.*

« *Aruipius* em lugar *aruspices.*

« O trabalho escravo *é pouco e imperfeito*, escrevi eu; mas foi publicado *pouco imperfeito.*

« Escrevi tambem *Vespucci*, ao passo que sahio *Vespucio.*

« Estes são os mais notaveis, e que me envergonham, pois que este meu escripto póde ler-se fóra da provincia. »

— Pedem-nos esta publicação:

« Os paizes cujas administrações se resentem de mais justiça são concordes em abulir a concessão de loterias, pela razão de que, os beneficios que colhem os governos desta especie de renda publica é desmoralisador e anima por demais o vicio e a prevaricação; mas nos paizes em que a defficiencia de renda se torna sensivel, ellas se tem concedido, e nesta classe acha-se o Brasil e particularmente esta provincia. Muitas concessões de loterias tem sido feitas pela nossa assembléa provincial e com tanta profusão que, umas embaraçam o andamento das outras e apenas no anno findo de 1863 poderam-se extrahir 27 partes, que produziram para a renda geral 35:190$000 e para a provincial 8:100$000, produzindo igualmente para os beneficiados 37:600$000, sendo 9:456$000 a beneficio das obras do Gymnasio e 28:144$000 para differentes obras pias, isto é, para as matrizes, conventos e Santa Casa de Misericordia; no entanto que na lei do orçamento vigente apenas se consignaram 20:600$ para concertos das matrizes, quantia que não chega para concertar mais que tres ou quatro, estando alias em bom estado apenas quatro ou cinco matrizes de 64 que tem a provincia: no entretanto que durante o mesmo anno financeiro consignaram-se para as despezas do theatro...... 30:160$000 para a sustentação dos espectaculos, porquanto foi elle construido e preparado á expensas da provincia, e isto á despeito de que para isto se effectuar estamos comprando a agua que bebemos, que hoje já podia ser gratuita, se se continuasse á executar o plano do Exm. visconde da Boa-Vista, que tomando por conta da provincia 600 acções da companhia do Beberibe mandou converter em novas acções o dividendo que lhes coubessem! mas deixemos esse erro fatal de uma das administrações que lhes succedeu e concluse-mos estas linhas, sustentando que tristes de nossas matrizes senão fôra a pequena renda das loterias que muito se tem desenvolvido durante a administração do Sr. Antonio José Rodrigues de Souza, que arrancou-as do descredito em que se achavam e conseguio por uma probidade á toda prova extrahir 27 loterias no anno que ha pouco terminou. »

— Por considerar irregular o procedimento que teve o juiz de paz mais votado do primeiro districto da freguezia de Una em convocar para organisação da respectiva junta de qualificação, cuja installação não teve lugar na terceira dominga do mez de janeiro ultimo, pessoas que nem eram eleitores, nem supplentes, deixando de faze-lo quanto a outras que o eram, segundo consta do edital affixado por aquelle juiz de paz, em 16 de dezembro do anno proximo passado, recommendou S. Exc. o Sr. vice-presidente a este, que, guardados os prazos

da lei, convoque novamente para a reunião da mesma junta no dia 13 de março proximo vindouro que para esse fim fica designado, os eleitores e supplentes que elegeram os deputados da camara ultimamente dissolvida; visto não constar ainda de participação official haverem sido approvados os novos eleitos, considerando assim sem effeito a convocação que fez para o dia 16 do corrente mez, pois que é a presidencia que compete marcar novo dia para a installação das juntas de qualificação quando por qualquer motivo deixam ellas de funccionar no prazo fixado por lei como preceitua o aviso do ministerio do imperio de 18 de fevereiro de 1860 numero 49.

— Foi ordenada a soltura dos recrutas Joaquim Macieira de Oliveira, Domingos José Ferreira e Antonio Leonidas Ferreira da Silva, visto terem apresentado isenção legal.

— Foi nomeada a Sr.ª D. Maria do Rosario Pinheiro para professora da cadeira de instrucção elementar da villa de Serinhãem.

— Com o fim de tratar de sua saude concedeu-se ao professor publico de instrucção elementar da povoação de Tamandaré, Virgilio Vieira da Cunha Pinto 30 dias de licença com vencimentos.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. José foi preso, em virtude de ordem da delegacia do primeiro districto, Matheus José Rodrigues, criminoso de tentativa de morte contra João Patricio da Silva.

— Na madrugada do dia 2 foi roubado o armazem do becco do Gonçalves, n. 136, freguezia do Recife, do qual levaram os ladrões 100$000 em cobre, tendo para esse fim destruido uma das taboas de uma porta, por onde acharam facil entrada.

— Sobre a festa dos Arrombados remettem-nos a seguinte noticia:

« No dia 30 á noite houve na capellinha dos Arrombados em Olinda as vesperas do costume, depois do que subio um balão, tocando por essa occasião a musica do 4º que se achava postada ao lado da igreja.

« Celebrou-se a festa no dia 31, pregando o ex D. abbade Paim: á tarde tiveram lugar as cavalhadas, e a noite e *Te-Deum*.

« Findo este foi tirada a bandeira, sendo conduzida por quatro meninas vestidas de branco, e acompanhada por diversas senhoras trajadas da mesma forma até á casa da Exm. Sr.ª D. Leonidas, esposa do Sr. coronel Hygino.

« Segunda-feira repetiram-se as cavalhadas e á noite foi queimado um excellente fogo de artificio.

« *Um apreciador.* »

— De Caruarú escrevem-nos o seguinte em data de 20 do passado:

« Pelas 11 horas da noite de 17 do corrente teve lugar no pateo da feira desta cidade o divertimento intitulado — bumba meu boi — que terminou por uma luta renhida entre a policia e alguns vadios, que por cá temos tambem em grande escala, distinguindo-se bastante entre estes o decantado *Guabiraba*.

« Com effeito *ferveu* o pão!

« Felizmente, porém, a presença do Sr. Dr. Miguel Bernardo Vieira d'Amorim muito concorreu para que não tivessemos de lamentar consequencias mais desastrosas, tendo havido apenas algumas cabeças quebradas, empurrões, etc.

« No dia immediato (18) tomou posse de delegado de policia deste termo o mesmo Sr. Dr. Vieira d'Amorim, proseguindo na diligencia de *trancafiar* esses turbulentos, para que não encommodem mais os pacificos habitantes desta bôa terra. Deos o ajude.

« Admira como ainda hoje ha pessoas, e alias de uma certa posição na sociedade, que se interessem, que se empenhem mesmo com a respectiva autoridade para vêr-se na rua semelhante brincadeira!

« Esperamos, pois, que o Sr. Dr. Vieira d'Amorim, agora que se acha na delegacia, providencie de modo á não presenciarmos mais espectaculos daquella ordem, e que os seus autores tenham a paga devida.

« A' julgarmos o Sr. Dr. delegado pela sua conducta anterior, muito devemos esperar da sua rectidão, imparcialidade, e incançavel zelo pelo serviço publico.

« Em dias proximamente passados, dirigindo-se um official de justiça ao Altinho para serem citadas algumas testemunhas indigitadas, para deporem em um processo por crime de furto de cavallos n'aquelle mesmo lugar, succedeu ter sido o referido official bastantemente maltratado de palavras por alguem d'alli.

« Consta-me que sendo o caso certificado pelo referido official e preenchidas as demais formalidades, o respectivo juiz mandou autoar. O resultado de tudo isto lhe irei contando paulatinamente. »

— Enviam-nos o seguinte:

« Em todos os paizes, em todas as épocas, a existencia de vias de communicação foi sempre um avanço para a civilisação, por tanto admira o máo estado em que se conserva a estrada de Olinda, principalmente de Santa Thereza á Ponte da Tacaruna, que sem medo de errar, podemos dizer que está intransitavel, pelos immensos e grandissimos buracos, verdadeiros precipicios, onde naufraga a pericia e cuidado do boleeiro que conduz qualquer vehiculo de transporte.

« É verdade que na ponte da Tacaruna á Santo Amaro, de algum modo se tem procurado reparar esse grande defeito; mas como é isto feito? Tapando-se os buracos com lama de mangue ou com o chamam vulgarmente *cemento pernambucano*, atirada aos bolões nos ditos buracos, sem ao menos ser soccada, de maneira que, antes de seccar a argamassa de lama, os carros que por sobre ella passam, ficam presos como passaros no visco.

« Ha pouco demolio-se uma casinha que servio outr'ora de barreira á dita ponte; e os seus destroços bem poderiam servir para entulhar os referidos buracos melhormente do que a tal lama, que no fim de poucos dias se converte em uma gomma preta e subtil, ficando a estrada no estado de perigo eminente.

« Assim, pois, chamamos a attenção de quem for competente, para que tome em consideração aquella obra, mormente quando Olinda vai apresentando um aspecto lisongeiro de melhoramento, que parece ir sahindo da decadencia em que tem jazido por tanto tempo — vamos ter agua, devemos tambem ter estrada.

« Confiamos muito na sabia administração do Exm. Sr. presidente.»

— REPARTIÇAO DA POLICIA:

Extracto das partes dos dias 2 e 3 de fevereiro de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 1 do corrente:

A' ordem do Dr. juiz municipal da 1ª vara, Francisco José de Santa Anna, branco, para cumprir a pena de 2 annos de prisão.

A' ordem do subdelegado do Recife, os pardos José Francisco dos Anjos e Sebastião Rodrigo de Almeida, ambos por briga, Manoel Antonio de Aguiar, como indiciado em crime de tentativa de morte, e Joaquim, crioulo, escravo de Balthar & Oliveira, á requerimento deste.

A' ordem do de S. José, Graciliano Marques de Jesus, pardo, para averiguações policiaes.

A' ordem do da Boa-Vista, Delphina, crioula, escrava de Henrique Geraldo, por infracção de posturas.

A' ordem do do Poço, Antonio José da Costa, branco, por offensas physicas.

— Dia 2 —

A' ordem do Dr. delegado da capital, Matheus José Rodrigues da Silva, pardo, e Luiz, crioulo, escravo de José da Costa Amorim, ambos sem declaração do motivo.

A' ordem do subdelegado do Recife, Henry Tyles, inglez, á requerimento do respectivo consul.

A' ordem do de Santo Antonio, Martiniano, crioulo, escravo de Fabio Alexandrino R. e Silva, por infracção de posturas.

A' ordem do de S. José, Manoel Ignacio, por offensas physicas.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— CASA DE DETENÇÃO.—Movimento da enfermaria da casa de detenção do 1º á 31 de janeiro de 1864.

Existiam	19
Entraram	36
Sahiram	34
Foi removido para a casa de saúde	2
Falleceu	1
Existem	18

Molestias nella tratadas:

Asthma	3
Rheumatismo	5
Sarnas	15
Intermittentes	8
Pleuriz	2
Syphilis	4
Paraplexia	1
Chagas	2
Feridas contusas	1
Ferimentos	3
Hydropericardite	1
Gonorrhéa	3
Anemia	3
Odontolgia	3
Nevralgia	4
Bexigas	2
Febre beliosa	1
Peleurodinia	2

Existem em tratamento a saber:
José Francisco Borges, asthma.
João Gomes Damasceno, sarnas.
Belarmino Alves Baptista de Carvalho, sarnas.
Antonio da Silva Rocha, rheumatismo.
Joaquim José do Santa Anna, intermittente.
Manoel Francisco de Santa Anna, intermittente.
Felix José Rodrigues, intermittente.
José Ferreira da Silva Pinto, sarnas.
Joaquim Benedicto da Silva, pleuriz.
Manoel Thomaz de Oliveira, syphilis.
João Luiz de Souza, paraplexia.
Manoel Joaquim do Espirito Santo, pleurodinia.
José Sabino de Lima, chagas.
José Correa de Mello, rheumatismo.
Manoel de Freitas Nogueira, syphilis.
Benedicto, escravo de Augusto de Oliveira, feridas contusas.
Matheus, escravo de Miguel Luiz Leão, ferimento.
Francisco, escravo de D. Pamphilo, syphilis.

= *Casa de detenção.*—Consumiram-se com o sustento dos presos pobres recolhidos á casa de detenção durante o mez de janeiro proximo passado 4,324 rações e gastaram-se com as mesmas os seguintes generos, a saber:
Pães de 3 onças—4324.
Assucar—540 libras e 8 onças.
Café em pó—270 libras e 4 onças.
Farinha—72 alqueires e 4 decimos.
Feijão—16 alqueires e 11 ½ decimos.
Toucinho—183 libras e 6 onças
Azeite doce—14 garrafas e 92 oitavas.
Vinagre—57 garrafas e 22 onças.
Carne verde—2,381 libras.
Dita secca—276 ½ libras.
Bacalhão—695 libras.

— Consumiram-se com as dietas na enfermaria desta casa os seguintes generos a saber:
Pães de trigo (3 onças)—763.
Chá—7 libras e 24 oitavas.
Assucar—57 libras e 8 onças.
Arroz—58 libras e 10 onças.
Galinhas—23 inteiras e 2 quartos.
Farinha—4 alqueires e 8 decimos.
Carne verde—460 libras.

— Movimento da casa de detenção do dia 1º de fevereiro de 1864.

Existiam	337	presos
Entraram	8	»
Sahiram	7	»
Existem	338	»
A saber:		
Nacionaes	230	»
Estrangeiros	31	»
Mulheres	5	»
Estrangeiras	1	»
Escravos	66	»
Escravas	5	»
	338	

Alimentados á custa dos cofres publicos.. 148

Movimento da enfermaria no dia 2 de fevereiro:

Tiveram baixa:
Manoel Ignacio Berro de Mello, syphilis.
Mariano, escrava de Augusto de Oliveira, tumor.
Joaquim, escravo de Baltar & Oliveira, contusões.

— Movimento da casa de detenção no dia 2 de fevereiro 1864:

Existiam	337	presos.
Entraram	5	»
Sahiram	4	
Existem	339	
A saber:		
Nacionaes	229	presos.
Estrangeiros	32	»
Mulheres	4	»
Estrangeiras	1	»
Escravos	68	»
Escravas	5	»
	339	

Alimentados a custa dos cofres publicos. . 147

Movimento do Hospital Pedro II, de 25 ao dia 31 de janeiro de 1864.

DIA 25 A 31.	Nacionaes Masculino.	Nacionaes Feminino.	Estrangeiros Masculino.	Estrangeiros Feminino.	Escravos Masculino.	Escravos Feminino.	Mendicidades Masculino.	Mendicidades Feminino.	Somma Masculino.	Somma Feminino.	TOTAL.
Existiam	69	65	16	»	1	»	14	13	100	78	178
Entraram	5	13	»	»	»	»	1	»	6	13	»
Sahiram	10	5	2	»	»	»	»	»	12	5	»
Morreram	»	3	»	»	»	»	»	»	»	3	»
Existem	64	70	14	»	1	»	15	13	94	83	177

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 177 alienados, sendo 8 homens e 27 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

Pelo Dr. Ramos ás 6 1|2, 6 3|4, 6 1|2, 6 1|2, 6 3|4, 6, e 8 3|4 horas da manhãa.

Pelo Dr. Sarmento ás 7 3|4, 8, 7 1|4, 7 35, 8 1|4, 8 1|4, e 7 1|2.

Falleceram:
Balbina Constancia do Amor Divino, phtysica pulmonar.
Maria Rosa de Lima, idem.
Candida Maria da Conceição, queimadura.

UM POUCO DE TUDO.

Querem Vv. Exes. saber a que santos se hão de apegar quando se virem afflictas em differentes circumstancias?

Eis o que nos diz um almanack religioso que temos presente:

Em casos de vertigem—a S. Raimundo.
Na surdez—a Santa Luftolfe, virgem.
Na falta de vista—a Santa Luzia
Nas colicas—a Santa Rolendis.
Na diffamação—a S. João Nepomuceno.
No fluxo de sangue—a S. Lucio, S. Bernardo e S. Gido.
Nas tempestades—a Santa Barbara, martyr.
Nas mordeduras de cães—a Santa Quiteria de Meca.
Nas tosses—a S. Braz, bispo e martyr.
Nos incendios—a S. Marçal.
Nos máos partos—a S. Romão Nonato.
Nos padecimentos de peito—a Santa Agueda, virgem.
Nas tormentas e naufragios—a S. Christovão, martyr.

Quando quizerem *ver realisado algum impossivel* invoquem o auxilio de Santa Rita, virgem.

Se desejarem achar noivo soccorram-se a S. João Evangelista.

E se finalmente houverem perdido as ligas, as botinhas, a madeixa de cabellos ou as cartas do namorado resem a Santo Antonio de Lisboa.

—

Segundo a *Biblia* a innocencia é um vaso de ouro que guarda um raio do céo, uma faisca purissima da omnipotencia.

Os poetas a vestem com todas as côres da caprichosa phantasia, e a collocam n'um throno de nuvens ao lado dos anjos e fluctuando nos vaporosos sonhos da virgindade.

Um grande philosopho disse:—*A innocencia é o berço.*

Os primeiros annos são o mais formoso symbolo da innocencia.

Por que são tão bellas as flores?

Por que vivem innocentes.

As aves voam pelo espaço e cantam ao nascer do dia se são a harpa dos bosques.

Ellas vivem como as flores, e ás vezes nascem e morrem como ellas no mesmo dia.

As aves e as flores vivem pouco tempo por que a innocencia não póde viver no mundo.

Um menino quando morre é um anjo que busca a sua patria.

Até aos 10 annos sonha-se com bolos e bonecos;
Dos 10 aos 20 com aves, flores, e virgens;
Dos 20 aos 30 com espectaculos, e mulheres;
Dos 30 aos 50 com dinheiro e politica;
Dos 50 por diante com a morte.

—

Lê-se no *Correio do Sul* o seguinte:

Uma carta de Jaguarão dá a seguinte noticia:

Falleceu no dia 15 do corrente, em sua fazenda, o decano dos habitantes do Herval, o Sr. Bonifacio José Nunes, com 120 annos de idade.

Sua inconsolavel esposa (que ainda vive e conta mais de 112 annos,) filhos e genro lamentam sensivelmente essa perda, que, com quanto natural á vista da idade, gosava ainda de todas as faculdades intellectuaes, e por isso derramava por sobre todos as doces caricias de bom esposo, bom pai e bom amigo.

O paiz, e principalmente esta provincia, tambem ha de prantear sua morte, pois era o chefe de familia que, capitaneado pelo Exm. Sr. barão do Serro Alegre (seu genro), primeiro que todos se apresentára em defeza do throno na revolução de 1835. Que o attestem os manos dos heroes majores Jeronimo José Nunes e David Francisco Pereira, e tenente Pedro José Nunes, mortos no campo de batalha.

Além de 15 filhos que criaram, aceitaram nove engeitados, a quem deram educação igual, e ultimamente ainda conservam duas menores.

Possuia fazenda de criação de gados, engenho de farinha e olaria de tijolo, que tudo administrava por si, não obstante a avançada idade. Sua casa sempre esteve de portas abertas para receber a pobresa, e todos os viajantes que ali chegavam, no que tinha especial satisfação. Sua morte encheu de luto os municipios de Jaguarão, Bagé, S. Gabriel e S. Borja, e o desta cidade, onde tem numerosos descendentes.

—

O Sr. P. Junior pede-nos esta publicação:

SYLPHIDE.

Minha Sylphide, eu te peço
Alivio p'ra minha dôr!
Já n'alma sinto o excesso,
Que revela intenso amor.

Dá-me um sorriso — o poema
Dos teus labios de carmim;
Dá-me um olhar — de Moema,
Em qu'eu leia amor sem fim.

Sim, dá-m'olhar esperançoso,
Que falle do meu futuro;
Que nelle eu veja, ditoso,
Teu protesto ingenuo e puro.

Perdão, Sylphide, eu quizera
Dous anneis dos teus cabellos,
Para em nossa primavera
Não florirem jámais zelos.

De joelhos eu te imploro
Perdão... Inda mais desejo,
Desculpa porque te adoro;
Não é crime — dá-me um beijo!

Seja emfim a minha gloria
No teu peito enthronisada;
Seja tua esta victoria,
Sendo a minha desposada.

—

A *Revolução de Setembro* publica:

Não ha cousa que me *congele* mais o sangue que o sorriso *glacial* de uma mulher.

Uma conversação *fria* e desanimada faz-me *tiritar*.

Ha cousa que se pareça com o *frio* da morte?

Que belleza se encontra n'um quadro *frio* sem essa vida que lhe sôem dar os grandes artistas?

Perguntai a uma mãi se ha cousa que lhe produza mais terrivel impressão que sentir *frias* as mãos do filho a quem acaricia e cuja vida está em perigo...

Nada sinto mais *frio* que o inverno, e um olhar feminil que me não acende o coração.

Deve ser horrivelmente *frio* o remorso.

Nunca se fica mais *frio* que quando se reconhece um desengano.

Uma destas chronicas diarias é *fria* quando não ha acontecimentos que aqueçam ou estimulos que incendêem a imaginação do chronista.

Ao traçar estas linhas transformei-me n'uma bola de *gelo*, e o leitor fica de certo *frio* como a noite de hoje.

—

A mão póde definir-se o nosso *fac totum*.

A mão do avaro é tão impassivel como o seu coração.

A mão de uma donzella tem sempre milhares de cobiçosos.

Ao homem honrado todos lhe estendem a mão.

Ha homens de mãos maculas, e outros que têem a unha na palma da mão.

Costuma dizer-se — *não levanta* mão deste assumpto.

Quando a gente deseja ver-se livre de um importuno — dá-lhe de mão.

Aquelle que nos offende buscamos assentar-lhe a mão na cara.

Os namorados costumam pedir a mão das suas futuras.

Os liberaes dão com larga mão.

Os sovinas são apertados de mãos.

A Providencia tem uma mão occulta para nos amparar.

Olho vê, mão pilha, pé foge, é a norma de muita gente.

O homem irado diz ao inimigo — *se te deito a mão.*

A postura favorita dos madraços é ter as mãos cruzadas.

O que protege a outro — dá-lhe a mão.

Pela mão se fez namoravel Mucio Scévola, e depois Toria, Iturzaeta e Potanco.

Com a mão deu um judeu uma bofetada em Christo.

Napoleão fazia da mão tabaqueira.

Para demonstrarem o seu respeito os filhos beijam a mão de seus paes.

A mão é o primeiro agente de grandes crimes, e figura nos primeiros actos da vida. Apparece nos juramentos, no matrimonio, na confissão, e com ella fazemos o signal da cruz.

—

Do *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, extrahimos o que segue subscripto pelo Sr. J. J. Teixeira:

O PERITO.

A' sua nova berlinda,
Queria banqueiro unir
Dous ginetes escolhidos,
Para mais sobresahir.

Criadores, traficantes,
Com a noticia folgaram,
E ás portas do ricaço,
Mil cavallos relincharam.

Sendo o cocheiro versado
Em materia cavallar,
Aviso teve do amo
Que viesse a consultar.

Entre as parelhas presentes,
Algumas eram mui bellas,
Mas pelo conselho dado,
Escolheu-se a peior dellas.

Houve acaso erro d'escolha?
Não, senhor, cem vezes não,
Pois o cocheiro sabia
Que redeas tinha na mão.

Se não foi dado vender
Cavallos de qualidade,
E' que foi dado comprar
Perito sem probidade.

Este perito vendido
Tem os seus imitadores,
O peior é que nos levam
A perder grandes valores.

***

De uma carta que de Paris nos escreve o Sr. conselheiro Torres Homem, extrahimos o seguinte:

...... Li rapidamente o volumoso livro que o conselheiro Carvalho Moreira acaba de imprimir, com o titulo de *Internacional Exposição de 1862* — e que tem de ser remettido neste vaper ao governo imperial.

E' um trabalho que faz honra á sua actividade, intelligencia e zelo no desempenho do difficil encargo que lhe confiaram.

Nomeado presidente da commissão que devia representar o Brasil na ultima exposição de Londres, o conselheiro Moreira achou-se só, presidente de sua pessoa, porque nenhum dos membros da commissão pôde comparecer.

Isso, porém, não o desanimou; soube crear recursos, e achar collaboradores que supprissem idoneamente a commissão ausente. Existiam nessa occasião em Londres alguns Brasileiros, que entregavam-se com aproveitamento ao estudo das applicações de diversos ramos de sciencias positivas: o nosso diplomata os reunio, dirigio-se ao seu patriotismo, convidando-os a colher da exposição as luzes e informações que fossem de vantagem pratica para nosso paiz.

« O trabalho foi por elle dividido e as tarefas distribuidas, segundo a especialidade das aptidões technicas de cada um. Alguns estrangeiros conhecidos no Brasil com muita distincção foram tambem postos em contribuição para este exame comparativo dos grandes progressos da industria de nossos dias. Todos pozeram mãos á obra com boa vontade e talento, como o attestam os resultados de suas pesquizas e apreciações consignadas em uma serie de relatorios mais ou menos interessantes.

O conselheiro Moreira fez preceder esta collecção de trabalhos parciaes de um importante relatorio seu, que contém a synthese das innovações mais salientes que distinguiram a exposição de 1862, a noticia circumstanciada das providencias que foram necessarias para dar realce aos nossos productos, e muitas considerações luminosas, tanto sobre os meritos, como sobre os defeitos, que serão sem duvida corrigidos no futuro, deste nosso primeiro apparecimento no vasto congresso das industrias do mundo.

Este livro, util sob varios pontos de vista, recommendar-se-ha por si mesmo; e é mais um bom serviço que o conselheiro Moreira prestou ao paiz, fóra do circulo ordinario das funcções diplomaticas.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 1 DE FEVEREIRO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputado Lemos e Rosa, o Sr. conselheiro presidente declarou aberta a sessão para mero expediente, e designou o deputado Lemos para servir de secretario.

EXPEDIENTE.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, relativa á ultima semana. — Archive-se.

DESPACHOS.

No requerimento de Domingos Alves Matheus, visto pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo matricular-se — Matricule-se.

No de José Alves Barbosa, Bernardino Alves Barbosa e José Alves Barbosa Junior, pedindo o registro do seu contrato de sociedade, visto pelo Sr. desembargador fiscal — Declarem a naturalidade.

No da companhia Pernambucana, pedindo o registro dos seus novos estatutos e do decreto de approvação — Registre-se.

No de Bernardino José Monteiro, visto pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo matricular-se — Declarem a naturalidade.

No de Medronho & Martins, pedindo o registro do seu contrato de sociedade — Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

No de Innocencio Antunes de Faria Torres, official escripturario da secretaria — Satisfaça o parecer fiscal.

No de Silvino Guilherme de Barros, Brasileiro, de 33 annos de idade, commerciante de assucar e outros generos em grosso, pedindo matricular-se —Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

No de Gaspar Antenio Vieira Guimarães e Francisco da Silva Fonseca, pedindo o registro do distrato de sua sociedade — Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

No de José da Silva Loyo & C., pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro Adolpho Roberto Koop — Registre-se.

No de Joaquim de Souza Maia & C., pedindo o registro de uma letra e protesto — Registre-se.

No de Hygino Augusto de Miranda, satisfazendo o despacho deste tribunal de 7 do proximo passado mez — Passe o titulo, prestando depois o juramento.

—

SESSÃO JUDICIARIA EM 1 DE FEVEREIRO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

Á 1 hora da tarde, o Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os Srs. desembargadores Villares e Silva Guimarães, e os Srs. deputados Lemos e Rosa.

Lida, foi approvada a acta da sessão de 17 de dezembro ultimo.

Foi lido o officio de 19 de dezembro proximo passado, do Sr. conselheiro presidente da relação, designando o Sr. desembargador Lourenço Santiago para rever a appellação que pende de decisão deste tribunal, entre partes:

Appellante, D. Maria Rita da Cruz Neves; appellados, os curadores fiscaes de C. J. Astley & C.

Assignou-se o accordão proferido em sessão de 17 de dezembro, na revista entre partes:

Recorrente, Guilherme Berg; recorrida, a companhia de seguros Seguridade.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellantes, o Dr. Felippe Nery Collaço & C.; appellado, Geraldo Henriques de Mira.

Appellantes, Aranaga Hijo & C.; appellados, os curadores fiscaes de Antonio Cesario Moreira Dias.

Appellantes, os curadores da viuva Amorim & Filhos; appellado, Henrique Augusto Millet.

Appellante, Antonio Francisco Chaves; appellado, Marcelino de Salles Correia.

Appellantes, o Dr. José Cardoso de Queiroz Fonseca e outros; appellado, David William Bowman.

Appellantes, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.; appellados, João Francisco Pardelhas e outros.

Primeiro dia util.

PASSAGENS.

Appellantes, Saunders Brothers & C.; appellados, Johnston Pater & C.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Guimarães.

Appellante, Manoel Gonçalves da Silva; appellados, os curadores fiscaes de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Officiou-se ao Sr. conselheiro presidente da relação pedindo juiz.

AGGRAVOS.

Aggravante, Joaquim Elviro Alves da Silva; aggravado, Manoel Alves Ferreira.

Aggravante, o depositario da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; aggravado, o juizo.

Não tiveram provimento.

Aggravante, Miguel José Barbosa Guimarães; aggravado, o juizo.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, D. Leonor Clara Eugenia de Lima; appellado, Bernardo José de Barros.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, Virgilio de Castro Oliveira e João Maria de Oliveira; appellado, José Alves da Silva Guimarães.

Ao Sr. desembargador Villares.

Nada mais houve.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 15 DE DEZEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque Henriques da Silva, Gustavo do Rego, Barata de Almeida e Gameiro, faltando com causa o Sr. Mello, e sem ella os mais senhores, abre-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Lêu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um aviso expedido pelo ministerio do imperio, communicando haver S. M o Imperador por decreto de 21 de novembro ultimo exonerado o visconde de Camaragibe, o barão de Vera-Cruz, e a Joaquim Pires Machado Portella do cargo de vice-presidente desta provincia.—Inteirada.

Dous officios, um da mesa do collegio eleitoral desta cidade, e outro do secretario da mesa eleitoral do de Páo d'Alho, os quaes foram abertos em presença da camara, e continham as cópias das actas das eleições que tiveram lugar nos mesmos collegios para os 9 deputados á asembléa desta provincia, que dá o 1º districto.

Em seguida procedeu-se a apuração geral, lavrou-se a acta, e mandou-se expedir diplomas aos eleitos.

Continuando o expediente, leu-se um officio do Dr. juiz de orphãos, communicando ter reassumido no dia 12 do corrente o exercicio de seu cargo.—Inteirada.

Outro do administrador do cemiterio publico, communicando que tendo a commissão encarregada pela mesa regedora da Ordem Terceira do Carmo, mandado dar principio ao acabamento da obra das catacumbas que naquelle estabelecimento tem a mesma Ordem, autorisasse a camara que se dessem guias para enterramentos nas mencionadas catacumbas.—Ao procurador.

Outro do engenheiro cordeador, informando o requerimento, no qual José Jeronymo da Silva pede para que lhe seja concedido substituir a trapeira existente em seu sobrado de um andar sito á rua do Rosario da Boa-Vista, por uma soteá corrida; diz que a casa do peticionario não tem as dimensões das posturas, mas que em iguaes circumstancias já tem a camara concedido a outros, o que elle requer.—Concedeu-se.

Foi approvado um parecer da commissão de policia, no sentido de conceder-se que Flavio Ferreira Catão, arrematante do imposto de afferições, substitua um dos fiadores desse contrato, como requer, por outro, uma vez que o arrematante e seus fiadores assignem novo termo saccando-se novas letras.

Despacharam-se as petições de Alexandre José da Silva, Dionizio Antonio de Alcantara, Francisco de Araujo Barros, João Thomé de Jesus, José Thomaz Pires Machado Portella e outros, Liborio Gomes da Silva, Manoel Antonio Teixeira, Manoel de Souza Tavares, Manoel Figueirôa de Faria & Filho e levantou-se a sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a escrevi.—Barros Rego, presidente.—Henriques da Silva.—Barata de Almeida.—Rego Maia.—Leal Seve.—Gameiro.

Revisão do jury do Recife, feita em 13 de janeiro de 1864.

(Continuação.)

Dr. José Rodrigues Pereira
Tenente João de Siqueira Campello.
Joaquim Dativo Telles de Souza.
José Pedro das Neves.
José Marcellino da Silva Braga.
José de Sá Leitão.
José Francisco de Sá Leitão.
José Gonçalves Torres.
José Paulo da Fonceca.
José Baptista da Fonceca Junior.
Dr. José Joaquim de Souza.
José Izidoro Pereira dos Reis.
Dr. João Pedro Maduro da Fonceca.
Dr. José Raymundo da Costa Menezes.
Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.
José dos Santos Neves Junior.
Joaquim dos Santos Neves.
Justino Pereira de Farias.
José Hygino de Souza Galvão.
José Pereira Teixeira.
João de Freitas Barbosa.
Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
Dr. José Soares de Azevedo.
Joaquim de Almeida Pinto.
José Candido Viegas.
João Ferreira Vilella.
José Maria Machado de Figueiredo.
Dr. Joaquim de Aquino Fonceca.
José Egydio Ferreira.
João Maria de Albuquerque Oliveira.
Dr. João Francisco Teixeira.
Dr. José da Cunha Teixeira.
João Manoel de Castro.
José Alexandre Ribeiro.
Dr. José Felix de Brito Macedo.
José da Fonceca Araujo.
José Jeronymo de Souza Limoeiro.
José Candido de Souza Castro.
Dr. João Ferreira da Silva.
Dr. João Victorino de Souza Costa.
Dr. Jeronymo Salgado de Castro Accioli.
José Elias de Oliveira.
José Luiz Pereira.
Dr. João Diniz Ribeiro da Cunha.
Dr. José Roberto da Cunha Salles.
José Barbosa de Miranda Santiago.
João da Cunha Soares Guimarães.
José Joaquim da Costa.
Joaquim Lopes Machado.
Joaquim Cardoso Ayres.
Dr. João Gonçalves da Silva Montarroyos.
Dr. Joaquim José de Campos.
Tenente-coronel José Antonio Pinto.
João Xavier da Fonceca Capibaribe.
João Xavier Faustino Ramos.
José Alfredo de Carvalho.
João Baptista Cesar.
Tenente José Pedro da Silva.
José Antonio Pereira da Silva.
José Conegundes da Silva.
Joaquim José de Souza Serrano.
João Joaquim de Siqueira Varejão.
Jovino Epiphanio da Cunha.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.
João Antonio da Silva Pereira.
José Francisco de Salles Baviera.
Joaquim Teixeira Peixoto.
José Pires Ferreira.
Januario Constancio Monteiro de Andrade.
Joaquim José de Farias Neves Junior.
Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego.
José Thomaz de Aguiar.
Joaquim José de Miranda.
José Ribeiro Guimarães.
Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.
José de Barros Correia Sette.
Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho.
Dr. Julio da Silva Guimarães.
Dr. Joaquim da Costa Dourado.
Dr. José Zacharias de Carvalho.
Dr. José Lourenço Meira de Vasconcellos.
João Valentim Vilella.
José de Vasconcellos.
José Affonso dos Santos Bastos.
João Athanasio Botelho.
João Baptista de Castro e Silva.
João dos Santos Porto.
João Hermenegildo Borges Diniz.
Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.
Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim.
Dr. Joaquim José da Fonceca.
Dr. Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.
Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.
Dr. Jacintho Pereira do Rego.
Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina.
João Pinto de Lemos Junior.
Joaquim Francisco Lavra.
José Maria Freire Gameiro.
Juvencio Augusto de Athayde.
Joaquim de Gusmão Coelho.
José Cavalcanti de Albuquerque.
José Gonçalves de Medeiros.
José Joaquim Antunes.
Joaquim Juvencio da Silva.
Dr. José dos Santos Nunes de Oliveira.
João da Silveira Borges Tavora.
Dr. Joaquim José de Miranda.
Dr. José Sergio Ferreira.
José Antonio Vieira de Souza.
Dr. José Honorio Bezerra de Menezes.
Joaquim Antonio Carneiro.
Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda.
João da Silva Farias.
João Bernardino de Vasconcellos.
João Pedro de Jesus da Matta.
João Gregorio dos Santos.
Joaquim de Albuquerque Mello.
José Henriques Machado.
José Henriques da Silva.
Dr. José Ladislão Pereira da Silva.
Joaquim Henriques da Silva.
José Baptista de Castro e Silva.
José Bento da Costa.
José Marcelino Alves da Fonceca.
Joaquim José Alves de Albuquerque.
Dr. João José Pinto.
Dr. João José Pinto Junior.
Dr. José Maria Carneiro de Albuquerque Lacerda.
Dr. João Maria Seve.
Dr. João Juvencio Ferreira de Aguiar.
Joaquim José Silveira.
Joaquim Ignacio Ribeiro Junior.
Tenente-coronel José Lucas Soares Raposo da Camara.
José Velloso Soares.
José Antonio Bastos.
José Francisco do Rego Barros.
Dr. Joaquim de Souza Reis.
João de Sá Leitão.
José João de Amorim.
João Paulo Ferreira.
José Gonçalves da Porciuncula.
João Cesar Cavalcanti de Albuquerque.
José Francisco Pires.
João Francisco do Rego Maia.
Jorge Victor Ferreira Lopes.
José Theodoro de Sena.
Jesuino Ferreira da Silva.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado Junior.
José Cesario de Mello.
João Luiz Victor Leuthier.
Joaquim Pires Carneiro Monteiro.
Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago.
José Marques de Amorim.
Dr. Joaquim Francisco de Miranda.
José Camello do Rego Barros.
José Domingues Codiceira.
Dr. José Mamede Alves Ferreira.
Dr. José Rodrigues do Passo.
Jesuino Rodrigues Cardoso.
Dr. José Roberto de Moraes e Silva.
José Antonio de Brito Bastos.
José Antonio de Oliveira e Silva.
Joaquim d'Assumpção Queiroz.
Joaquim Correia de Araujo.
João Antonio Carlos da Silva.
João Francisco do Rego Maricota.
José Francisco de Barros Rego.
Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.
Major José Carlos Teixeira.
Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.
José Thomaz Pires Machado Portella.
José Joaquim dos Santos e Silva.
Joaquim Pedro Carneiro Campello.
José Caetano de Albuquerque.
José Mendes de Carvalho.
José Ignacio de Lira.
José Francisco de Souza Leão.
João Luiz Ribeiro de Farias.
Jovino Coelho da Silva.
José Francisco Pereira da Silva.
José Francisco Pereira da Silva Junior.
José Gomes dos Santos Pereira Bastos.
João Manoel Carneiro de Lacerda.
José de Souza Leão.
José Maximino Pereira Vianna.
Joaquim Pereira Vianna.
João Carneiro Rodrigues Campello.
Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares.
Luiz Antonio de Siqueira.
Luiz Antonio Vieira.
Luiz Antonio Gonçalves Penna.
Luiz Cesario do Rego.
Luiz José Pereira Simões.
Ladislão José Ferreira.
Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.
Luiz de França Oliveira Lima.
Luiz de Azevedo Souza.
Luiz Pereira de Farias.
Dr. Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.
Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
Luiz do Rego Barros.
Luiz Melanio Franco.
Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.
Dr. Luiz Carlos de Magalhães Breves.
Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.
Luiz Amavel Doubureq Junior.
Dr. Luiz Lopes Castello-Branco.
Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira.
Luiz de Moraes Gomes Ferreira.
Luiz Francisco de Barros Rego.

(Continuar-se-ha)

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

Balancete do Novo Banco de Pernambuco em 30 de janeiro de 1864.

ACTIVO.

Apolices da divida publica	573:800$000
Estrada de ferro de Pedro II	120:000$000
Estrada de ferro da Bahia	131:074$706
Depositos	72:000$000
Joias depositadas	5:735$280
Acções depositadas	6:400$000
Titulos depositados	80:275$823
Letras caucionadas	49:330$000
Letras descontadas	701:880$886
Letras protestadas	290:078$964
Letras á receber	59:276$698
Remessas	72:570$704
Banco da Bahia N/C	63:510$648
José Antonio de Figueiredo Junior do Rio de Janeiro	270:187$698
Aluguel de casa	2:362$500
Fornecimento	5:000$000
Despezas geraes	12:400$129
Caixa	1,170:440$727
Reis.	3,686:324$763

PASSIVO.

Capital	2,000:000$000
Emissão	950:000$000
Depositos da direcção	72:000$000
Contas correntes com juros	135:754$219
Contas correntes simples	108:039$554
Fundo de reserva	102:321$990
Titulos em caução	92:411$103
Banco da Bahia S/C	38:091$581
Brasilian and Portuguese Bank (Londres.)	4:323$816
Knowles & Foster, (de Londres)	155270
Saques	7:819$760
Massas fallidas a cargo do Banco	22:207$333
Dividendos	3:020$000
Juros	33:213$696
Premios de saques e remessas	1:717$084
Juros da garantia de emissão	21:581$083
Descontos	93:808$274
Réis.	3,686:324$763

Estado da caixa.

Em ouro amoedado	726:321$180	
Em notas do thesouro maiores de 10$000	5:500$000	
Em ditas menores de 10$	2:658$000	
Em notas da caixa filial do Banco do Brasil	129:120$000	
Em notas do Novo Banco de Pernambuco sendo:		
De 200$ 162:400$		
De 100$ 93:900$		
De 50$ 21:450$	277:750$000	
Em prata e cobre.	29:091$547	1,170:440$727

Demonstração da emissão.

3000 notas do valor de	200$000	600:000$000
2500 » » »	100$000	250:000$000
2000 » » »	50$000	100:000$000
Réis		950:000$000

O guarda livros
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores.—Vou cumprir o que disse em minha correspondencia inserida no *Diario* de 21 do corrente mez, com relação ao cerco do meu engenho, e sou forçado a isto pelo aranzel do Sr. Peregrino, publicado no *Diario* de 26 do corrente, no qual aranzel, aquelle senhor inculcando-se de santo pretende que eu seja o diabo, mas não é o Sr. Peregrino quem me julga, porque homens como e Sr. Peregrino não podem julgar-me, é sim o publico a quem me dirijo para que fique conhecendo mais o Sr. Peregrino, supposto que já seja bem conhecido....

Diz o Sr. Peregrino—que infelizmente nesta terra eivada de preconceitos ainda se considera como instrumento de vingança a autoridade, que deseja cumprir á risca seus deveres; e como um attentado contra a propriedade, honra e vida do cidadão a acção da justiça, quando ella se faz necessaria e não presta culto á potentados.—Na verdade, só um Sr. Peregrino, que faz garbo de valentia, tem coragem de avançar a semelhante defeza; porque sendo tão restricto no cumprimento de seus deveres como autoridade em 1860 não prendeu ao famoso Borboleta que passeava de publico em seu districto, e até dizem que entretinha relações de amisade com elle!!!

Negará o Sr. Peregrino isto?

Quando eu disse que a honra e vida do cidadão, na época presente não estava segura, narrei o facto occorrido, protestando leva-lo aos tribunaes como já o fiz; vê-se, pois, que não foi uma autoridade legal que dentro da orbita da lei procurou punir o crime: mas sim, um intruso delegado prevaricador, instrumento de vingança, que sahindo fóra do seu districto veio em districto alheio, não prender um criminoso, mas sim, prestar-se a vinganças particulares, vindo em nome da lei insultar a um cidadão, correndo casas a noite fóra das horas que a lei permitte, deitando portas abaixo, espancando escravos que nenhum crime commetteu, prendendo e soltando horas depois, tudo isto por amor a justiça e punição dos criminosos!!! Aonde achou o Sr. Peregrino lei alguma que autorisasse para se punir criminosos, se praticasse insultos da ordem dos que praticou em meu engenho? Esta lei talvez o Sr. Peregrino encontrasse nas instrucções do capitão Florida, ou lá para as bandas do Japão, onde se póde encontrar leis iguaes e autoridades como o Sr. Peregrino.

Diz ainda o Sr. Peregrino as seguintes palavras: —com autorisação do Sr. Dr. chefe de policia, fez a policia deste termo uma diligencia, afim de prender um criminoso de morte no engenho—Jasmim —o qual ahi se achava homisiado desde que praticara o crime, como é notorio e não póde ser contestado pelo Sr. Joaquim Manoel, visto ter sido encontrado pela policia o criminoso, que infelizmente póde evadir-se.—

Destas palavras vê-se que o Sr. Peregrino confessa, que fôra prender um criminoso em districto alheio por ordem do Sr. Dr. chefe de policia, não obstante haver naquelle districto delegado e subdelegado em exercicio; está provado que o Sr. Peregrino ainda é prevaricador, visto como não sabemos de lei alguma patria, que autorise ao Sr. Dr. chefe de policia mandar um delegado e dous subdelegados entrar em districto alheio para prender um

supposto criminoso, que se diz ter commettido um crime a 17 para 18 annos, época esta desde quando alli está morando de publico, a vista e face de todas as autoridades daquella época até hoje. Se bem que o Sr. Dr. chefe de policia tenha jurisdicção em toda provincia para mandar prender, todavia o codigo do processo criminal e regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, que regulam a materia, não autorisam ao Sr. Dr. chefe de policia para semelhante ordem, sendo que este argumento tirado das leis citadas, está de accordo com o aviso de 20 de agosto de 1851, que reprova chefes de policia fazerem processos por crimes que não são commettidos nas capitaes; d'onde resulta, que de conformidade com a dita lei citada a jurisdicção dos chefes de policia, nas provincias não são tão elasticas como alguem entende; não contesto que podem ordenar as prisões dentro da provincia, mas sempre as autoridades do districto de conformidade com a lei que não admitte que um delegado ou subdelegado exerça funcções em districto alheio, salvo em seguimento de criminosos que acabam de commetter crimes; portanto a defeza do Sr. Peregrino é um corpo de delicto para elle, tanto mais quando duvido que o Sr. Dr. chefe de policia lhe tivesse tal ordenado.

Nega o Sr. Peregrino os factos que narrei em minha correspondencia, sobre isto respondo-lhe, que perante o Sr. Dr. juiz de direito pende a queixa que dei contra o Sr. Peregrino e os dous subdelegados que o acompanharam; juntei a ella o documento que me deram dous homens bem conhecidos nesta capital, que de passagem naquella noite se achavam neste meu engenho.

São dous senhores que os não conheço, mas sei que são moradores na Ibura, e pessoas de probidade; sendo um d'elles parente do Sr. conselheiro Paes Barreto; juntei mais o auto de vistoria que prova cabalmente o estado lastimoso do meu escravo, não obstante tudo isto, o Sr. Peregrino nega que não houveram desacatos no cerco ! ! !

Diz ainda o Sr. Peregrino « que eu me esqueça desses bons tempos que já vão... » Quem se deve esquecer do bom tempo passado, é o Sr. Peregrino, aqui me lembra d'um antigo adagio da cigana :— chama-lhe antes que te chame —; pois bem, o bom tempo já passou, estamos no tempo das luzes e da justiça, ahi pende em juizo a minha queixa, e veremos se o Sr. Peregrino será feliz com ella.

Continuando diz ainda o Sr. Peregrino — « desde que a correspondencia se achava assignada pelo Sr. Joaquim Manoel, bem conhecido nesta terra pelo amor e respeito que presta á propriedade, honra e vida do cidadão, julgava-me dispensado de responder, a não ser o que acima levo dito. »— *Estas palavras de ouro* já estão acima respondidas, todavia direi que desafio ao Sr. Peregrino á apontar em minha vida quér publica, quer particular, um facto que desabone a minha honra sob pena de passar por vil calumniador. Se o Sr. Peregrino quer referir-se ao facto que deu origem a minha prisão, unica vez que em minha vida fôra meu engenho cercado (excepto o cerco feito pelo Sr. Peregrino,) esse facto não me póde desabonar, visto como perante o tribunal competente mostrei minha innocencia, de cuja sentença não houve appellação, nem por parte do Dr. juiz de direito e nem pela a do Dr. promotor, tal era a minha innocencia.

Nunca me escandalisei de que a policia cumpra com o seu dever, o que não posso admittir é, que seja agente de policia autoridade tal como o Sr. Peregrino que em vez de respeitar a lei é o primeiro a prostitui-la.

Se o Sr. Peregrino admitte que qualquer imputação vaga feita a qualquer cidadão o possa sugeitar ao dezar e a deshonra, então permitta-me que lhe diga, que S. S. não está isento do que me quer attribuir, porque da mesma maneira carrega S. S. com imputações de alta indagação...

A carta do Sr. Joaquim da Silva Costa, publicada na correspondencia do Sr. Peregrino, em nada fere a minha honra, nada prova ella a favor do Sr. Peregrino, antes prova o contrario do que S. S. pretende, porquanto o Sr. Peregrino pergunta na sua carta ao Sr. Costa se o escravo José está homisiado em minha casa, e o Sr. Costa responde que está vendido ha muitos annos por sua mãi, pergunta mais se o dito escravo é autor d'um certo assassinato, o Sr. Costa responde que não sabe, referindo-se sómente a imputação vaga que lhe fizeram; e eu de minha parte nunca neguei e nem nego ter comprado em 1847 o escravo de que a mesma carta trata, quando a senhora do escravo por temerosa m'o vendeu, por uma falsa imputação, que n'aquella época por mais deligencias que fizesse a policia não póde descobrir prova contra o escravo, e nem se diga que é deshonra comprar-se um escravo em circumstancias taes, quando nunca me recusei apresenta-lo a policia se me fosse exigido por meios legaes e não pela maneira insolente como agora se fez, e por uma autoridade incompetente.

.....

Tenho respondido as *palavras de ouro* do Sr. Peregrino. Agora peço licença aos Srs. redactores para dizer duas palavras, a respeito da nota que S. S. se dignaram pôr em minha correspondencia de 21 do corrente, não só em relação ao Sr. Peregrino, como tambem em relação ao Sr. Dr. Domingos de Souza Leão.

Quanto a primeira parte parece-me, que hoje com o que levo dito, os Srs. redactores, conhecerão o seu engano; quanto a segunda parte digo, que quando tratei de Domingos de Souza Leão, disse que esse senhor trazia letigio de terras comigo, era portanto claro que não podia ser applicado ao Exm. Sr. Dr. Domingos de Souza Leão, que comigo nenhum letigio traz, mas sim, á Domingos Francisco de Souza Leão.

Peço-lhes a publicação da presente no seu conceituado jornal.

Engenho Jasmim, 29 de janeiro de 1864.

Joaquim Manoel do Rego Barreto.

———

Srs. redactores.—Revendo as paginas de seu conceituado *Diario*, de 12 do corrente, nellas deparei com uma replica, que fazia um senhor de Caruarú, (que lhe ignoro o nome), servindo-se de minha publicação do *Diario* de 22 do passado, como escudo para defender-se dos Srs. J. Baptista e promotor publico daquella comarca.

Em resposta a este senhor, sem nome, tenho a dizer que se mandei dar aquella publicidade, não foi para nenhum se servir della como escudo para se debater com quem quer que seja, pois não quero que os Srs. promotor publico e João Baptista entendam que fiz em affronta delles, pois não os conheço, e dizem-me serem senhores honestos e de probidade; se disse que Manoel Corsino era o melhor homem de Caruarú, replico que é, ficando certo o senhor sem nome, e os Srs. promotor publico e João Baptista que não o digo em affronta a nenhum cidadão da cidade de Caruarú.

Villa do Buique, 22 de janeiro de 1864.

Antonio Ferreira Cavalcanti Badega.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Resposta ao hoje capitão o Sr. Francisco José Vianna.

Callai meu menino,
Callai meu amôr,
Dos frios que tendes,
Soffrei-os com dôr.

No dia 23 de janeiro, que pacificamente seguia eu para minha casa, o Sr. Vianna, de camisa e ceroulão, gritou chamando-me, attendi-o chegando-me para a cerca; elle debruçado da janella de sua casa, tornou com gritos a instar que entrasse, disse-lhe que chegasse elle ali, pois era seu o negocio; perguntou-me do mesmo modo se eu estava com medo, á vista do que dei o andar: com maiores gritos disse-me o Sr. Vianna repetidas vezes se eu estava doudo ou maluco, e se pensava que elle era os Wanderleys e Antonio Henriques de Miranda.

Agora avalie o publico quem será o doudo, o maluco e o moralisado.

Felizmente pelos esforços dos gritos do Sr. Vianna, os seus vizinhos ficaram de posse da sua civil modestia, á par da sua patente, idade, e exemplar pai de numerosa familia.

Quanto a noticia que no meu aranzel dei ao publico, de que tanto se agoniou o Sr. Vianna, não resta duvida ser falsa, mas é por que o Sr. Vianna não assignou quando acabou de escrever em aquelle tempo a sua parte ao publico.

O Sr. subdelegado da freguezia do Poço da Panella olhe para o procedimento dos cobradores da estrada do Arraial, para que não torne a repetir-se a scena que deu-se com o Jorge; por isso que em aquelle tempo, não era o Sr. Vianna capitão e sim vendelhão da casa amarella, e bem me salvará a queixa que respectivamente teve o Sr. subdelegado major Maia, á intelligencia dos moradores do povoado do Arraial, e a corroboração do Sr. tenente Passarinho em seguida ordenar em altas vozes de cima da calçada de casa da morada de seus filho e sobrinho, dentro do mesmo povoado, que não levasse em conta a cambada do Arraial, pois que não bastando pano, usasse de fogo e ferro.

Tenho por ora respondido ao Sr. Vianna o que entendo preciso pela sua provocação; o mais fica para adiante, se o Sr. Vianna ainda me quizer aggredir.

Sitio do Arraial, 3 de fevereiro de 1864.

Francisco Jorge de Souza.

———

Resolução da assembléa geral legislativa de 25 de junho de 1831.

Art. 1.º Ficam dispensados do serviço da 2ª linha os juizes de paz e seus officiaes, os vereadores e mais empregados nas camaras municipaes, durante o exercicio dos seus empregos.

Art. 2.º Não são comprehendidos no artigo precedente os majores e ajudantes dos corpos da 2ª linha como officiaes da 1ª, cujo serviço é incompativel com os empregos designados no mesmo artigo.

Salsa de Bristol.

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Trinta annos de triumphantes resultados hão dado a este antiseptico vegetal uma reputação incommensuravelmente superior a todas quantas se conhecem para a cura das escrophulas e de todas as mais classes de enfermidades ulcerosas e eruptiveis.

Os medicos os mais eminenies, os os periodistas os escriptores de medicina são outros tantos testumunhos da sua efficacia quasi maravilhosa.

Tem salvado e continua a salvar as vidas e os membros de milhares de pessoas. Nunca foi administrada em vão, ainda mesmo nos casos os mais terriveis e obstinados. E' o unico remedio para as escrophulas, erysipelas, herpes, chagas nas pernas, abscessos, tumores, molestias syphiliticas e mercuriaes, assim como toda a casta de molestias de pelle.

Emquanto existem tres imitações e falsificações desta medicina, é por tanto preciso evitar engano, procurando a original e verdadeira nas lojas de Caors & Barbosa, e de João da Conceição Bravo & C.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 3 DE FEVEREIRO DE 1864.

Cotações officiaes.

Ás 3 horas da tarde.

Algodão do Aracaty (nesta) primeira sorte — 24$ por arroba.

Dubourcq Junior, presidente.
Guimarães, secretario.

Alfandega

Rendimento do dia 1	23:563$931
Idem do dia 3	51:433$499
	74:997$430

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	43	
« « com generos...	163	
		206
Volumes sahidos com fazendas...	96	
« « com generos...	80	
		176

Descarregam no dia 4 de fevereiro.

Patacho inglez *Sant Peter*—farinha de trigo.
Barca ingleza *Town of Liverpool*—carvão.
Galera franceza—*Utile*—carvão.
Barca ingleza—*Gaselle*—idem.
Brigue inglez—*Belle of the Mersy*—mercadorias.
Patacho nacional—*Palma*—farinha de trigo.
Polaca nacional—*Marinho*—charque.
Escuna ingleza—*Stamboul*—mercadorias.
Brigue inglez—*Melina*—bacalhão.

Importação.

Continuação do manifesto do vapor inglez *Oneida*.

1 caixa fazenda de lãa e seda; a T. Christiansen.
1 caixa meias, etc.; a E. A. Burle & C.
2 caixas fazenda de seda e 1 volume amostras; a Henrique & Azevedo.
11 caixas fazenda de lãa, 1 dita miudezas; a Ferreira & Araujo.
22 caixas e 82 fardos tecido de algodão, 2 caixas tecido de seda, 1 dita fazenda preta, 1 dita dita de lãa, 1 dita dita de linho, 1 fardo fazenda de lãa e algodão, 1 embrulho amostras; a J. Ryder & C.
1 caixa fitas de seda; a N. O. Bieber & C.
1 caixa roupa; a A. F. de Oliveira.
36 ditas chá; a Mills Latham.
1 dita objectos particulares; a W. F. Cope.
25 barris manteiga, 20 caixas fructas verdes, 40 ditas vellas de cera; a Thomaz de Aquino Fonceca.
10 caixas castanhas, 4 ditas doces, 1 dita peixe; a Thomaz de Aquino Fonceca Junior.
1 volume amostras; a Ch. Leclere.
1 dito ditas; a Southal Mellors & C.
1 dito ditas; a O. A. Eastwod.
2 ditos ditas; a F. Sauvage.
1 dito ditas; a Ferreira & Matheus.
1 dito ditas; a E. A. Burle & C.
1 dito ditas; a Paton Nash & C.
1 caixa; a F. G. de Oliveira.
1 dita amostras; a Baltar & Oliveira.
1 embrulho papeis; a Baltar & Oliveira.
1 caixa objectos de escriptorio; a London Brazilian Bank.
2 ditas ditos; a J. Pater & C.
1 volume amostras; a Rabe Schmettau & C.
1 caixa livros; a Paton Nash.
2 ditas calçados; a J. F. dos Santos Porto.
2 ditas ditos; a J. P. Arantes.
1 dita dinheiro; a Amorim Irmãos.
2 ditas e 1 embrulho livros; a J. Nogueira de Souza.
50 barris sardinhas; a M. J. Ramos e Silva & Genros.
1 caixa livros; a B. F. de Souza.
14 caixas doce e 8 ditas fructas; a Marques Barros & C.
6 volumes passas, 10 ditos e 5 caixas figos; a C. J. A. Guimarães.

Patacho inglez *St. Pater*, entrado de New-York, consignado a Henry Forster & C., manifestou o seguinte:

1.119 barricas farinha de trigo, 15 ditas graxa, 100 barrilinhos banha, 200 barriquinhas bolachinhas e 600 resmas de papel de embrulho; aos consignatarios.

Brigue inglez *Meline*, entrado de Terra-Nova, consignado a J. Pater & C., manifestou o seguinte:

2,321 barricas e 264 meias ditas bacalhão; a ordem.

Hiate nacional *Sant'Anna*, entrado do Aracaty, consignado a B. C. do Amaral, manifestou o seguinte:

65 caixas com 65 arrobas de velas de cera de carnauba, 28 saccos com 112 arrobas de cera de carnauba, 29 molhos com 725 courinhos de cabra; a J. de Sá Leitão Junior.
73 meios de sola; a Luiz Antonio de Siqueira.
4 saccos de farinha de mandioca; ao padre José G. da S. Carneiro.
17 molhos com 200 courinhos de cabra; a João J. Alves.
1 encapado com 16 esteiras grandes, 10 ditos com 250 ditas de palha; a Lino de Farias.
3 caixões com 130 libras de pennas de ema, 7 caixas com 9 arrobas de velas de carnauba, 10 molhos com 250 pelles de cabra; a Francisco G. de M. Junior.
29 saccos com 116 arrobas de cera de carnauba e 141 caixas com 142 ditas de velas de dita; a viuva de M. G. da Silva.
100 saccos com 50 alqueires de milho; a ordem.
55 saccos com 362 arrobas e 22 libras de algodão, 13 caixas com 13 arrobas de velas de carnauba; a Parente Vianna & C.

Vapor nacional *Apá*, entrado dos portos do sul, manifestou o seguinte:

Do Rio de Janeiro.

Genero estrangeiro já despachado para consumo.
1 coixote chapéos; a Joaquim Alves.
2 caixas diversas mercadorias; a J. José Tavares.
Generos nacionaes.
22 jocazes toucinho; a José Joaqcim de Lima Bairão.
1 caixote livros; a Guimarães & Oliveira.
1 caixote cigarros, 15 latas fumo; a ordem.

Da Bahia.

Genero estrangeiro já despachado para consumo.
2 caixas fazendas de lãa; a Adamson Howie & C.
1 caixa livros; a Fenelon Silva Monte.
Generos nacionaes.
7 volumes charutos; a Palmeira & Beltrão.
100 latas assucar; a Mendes & Coelho.
1 caixão charutos; a Fernandes & Irmão.
2 ditos ditos; a Belmiro Baptista de Souza.
Encommendas.
2 volumes, a C. José Alves Gomes.
1 dito; a Marques Barros & C.
1 dito; a M. Philomeno F.
1 dito; a J. J. de Lima Bairão.
1 dito; a G. J. do Rego.
1 dito ao Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond.
1 dito; a Baltar & Oliveira.
3 caixões; a Bastos & Lima.
1 pacote; a J. B. Fonceca.
1 empapellado; a Mills Lathan.

Exportação.

Barca ingleza *Santa Claev*, carregou para Greenock 5,680 saccos com 29,050 arrobas de assucar mascavado.

Barca franceza *Antoine*, para Marseille, carregou 5,370 saccos com 28,250 arrobas de assucar mascavado.

Barca franceza *Guerrier*, carregou para o Canal, 3,300 saccos com 16·500 arrobas de assucar mascavado.

Barca ingleza *Constance*, para Liverpool pela Parahyba, carregou 2,100 saccos com 10,500 arrobas de assucar mascavado.

Brigue portuguez *Esperança*, carregou para o Porto, 1,803 saccos e 16 barricas com 10,256 arrobas de assucar branco e 500 saccos e 14 barricas com 2,610 arrobas e 10 libras de dito mascavado.

Brigue inglez *Hebe of the Exe*, carregou para o Canal, 3,500 saccos com 17,500 arrobas de assucar mascavado.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1	733$660
Idem do dia 3	944$683
	1:678$343

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1	6:895$358
Idem do dia 3	5:117$801
	12:013$159

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 3.

Bahia — patacho nacional *Thereza*, capitão João Corrêa Lima, carga azeite e outros generos.
Liverpool pela parahyba—barca ingleza *Constance*, capitão C. Rechardson, carga assucar.
Não houveram entradas.

EDITAES.

Tribunal do commercio.

EDITAL.

O tribunal do commercio da provincia de Pernambuco convida aos senhores commerciantes nacionaes matriculados e residentes neste districto, á comparecerem no dia 17 de fevereiro proximo futuro, as 9 horas da manhãa, na sala da Associação Commercial Beneficente, para proceder-se a eleição de um deputado commerciante, que em substituição do deputado fallecido José Gonçalves Malveira, tem de servir até o fim do anno de 1866, tempo que faltava ao substituido, na fórma do titulo unico do codigo commercial e decreto de 5 de setembro de 1850. E para constar mandou o sobredito tribunal fazer este que, assignado pelo seu secretario, será publicado no *Diario de Pernambuco* e affixado na praça do commercio com a lista de que trata o art. 5º do citado decreto.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 25 de janeiro de 1864.

João Ignacio de Medeiros Rego.

LISTA.

José Jeronymo Monteiro.
José Joaquim Dias Fernandes.
Luiz Antonio Siqueira.
José Velloso Soares.
Manoel Ignacio de Oliveira.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Antonio José Leal Reis.
Vicente Mendes Wanderley.
José Marcelino da Rosa.
João Cardoso Ayres.
João Ignacio de Medeiros Rego.
Antonio Valentim da Silva Barroca.
Elias Baptista da Silva.
Francisco Accioly de Gouveia Lins.
José Baptista da Fonseca Junior.
José Nunes de Paula.
Antonio José de Castro.
Antonio da Silva Ferreira Junior.
José Francisco de Sá Leitão.
José dos Santos Neves.
Luiz José Rodrigues de Souza.
Antonio Alves Barbosa.
João da Silva Faria.
Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.
Candido Nunes de Mello.
Joaquim da Silva Lopes.
Gabriel Antonio.
João Pinto de Lemos.
Manoel Duarte Rodrigues.
Vicente José de Brito.
Manoel Antonio da Silva Moreira.
Bartholomeu Francisco de Souza.
Joaquim José da Costa Fajozes.
José Pires Ferreira.
José Rodrigues Pereira.
João Pinto de Lemos Junior.
José Candido de Barros.
Caetano C. da Costa Moreira.
Antonio Luiz dos Santos.
João José de Carvalho Moraes.
José Pereira da Cunha.
Lourenço Luiz das Neves.
Candido C. Guedes Alcoforado.
Joaquim Francisco do Espirito Santo.
José Antonio Basto.
Augusto Frederico de Oliveira.
Antonio de Moura Rolim.
José Francisco Lavra Penna.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros.
Herminio Egidio de Figueiredo.
Felisberto Ignacio de Oliveira.

Está conforme.

Julio Guimarães,
Official-maior.

— A camara municipal desta cidade tendo de proceder no dia 6 de fevereiro proximo vindouro a apuração geral de votos para um senador que deve dar esta provincia para preencher a vaga deixada no senado pelo Exm. Visconde de Albuquerque, convida, de conformidrde com a ultima parte do art. 85 cap. 3º da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846 aos cidadãos que quizerem assistir a dita apuração.

Paço da camara municipal do Recife 30 de janeiro de 1864.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. Imperial etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 15 de fevereiro do proximo futuro anno se ha de arrematar por venda á quem mais der, em praça publica deste juizo o seguinte:

Januario, crioulo, de 30 annos pouco mais ou menos avaliado em 600$, o qual fôra penhorado por execução de Antonio José Alves da Fonseca, contra Candido Thomaz Pereira Dutra: e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que sera publicado pela imprensa e affixado nos lugares do custume. Recife, 18 de dezembro de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 6 do corrente, depois do meio dia, á porta da mesma, serão vendidas em leilão 395 arrobas de carne de charque, avaliada em 1:580$, e apprehendidas ao capitão do patacho hespanhol *Amelia* pelo official de descarga José Herculano Thomaz de Aquino; cujo leilão se faz de conformidade com o § unico do artigo 756 do regulamento de 19 de setembro de 1860; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 3 de fevereiro de 1864.—O 2º escripturario,

Caetano Gomes de Sá.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 4 do proximo mez de fevereiro pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ir á praça as rendas das casas abaixo declaradas, pertencentes ao patrimonio de orphãos por tempo de um a tres annos, a contar do 1º de julho proximo futuro em diante.

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Praça de Pedro II.	
N. 1 particular e 33 publico, segundo andar	483$000
N. 1 dito e 33 dito, sala..	220$000
Rua do Queimado.	
N. 1 dito e 35 dito, loja..	332$000
Rua do Imperador.	
N. 2 dito e 81 dito, dous andares- ..	1:202:000
Largo do Paraizo	
N. 4 dito e 29 dito, dous andares ..	902$000
Rua das Larangeiras.	
N. 5 dito e 17 dito, casa terrea . ..	205$000
Rua Velha.	
N. 8 dito e 32 dito, casa terrea.. ..	204$000
Rua de S. Gonçalo.	
N. 10 dito e 22 dito, casa terrea.. ..	183$000
N. 11 dito e 24 dito, casa terrea.. ..	183$000
Rua do Pires.	
N. 13 dito e 39 dito, casa terrea ..	104$000
Rua da Madre de Deos.	
N. 33 dito e 8 dito, casa terrea ..	200$000
N. 36 dito e 2 dito, casa terrea.. ..	181$000
Becco das Boias.	
N. 38 dito e 16 dito, dous andares. ..	403$000
Rua da Lapa.	
N. 40 dito e 11 dito, casa terrea.. ..	160$000
Rua da Moeda.	
N. 44 dito e 21 dito, casa terrea . ..	251$000
Rua do Azeite de Peixe.	
N. 63 dito e 14 dito, um andar.. ..	502$000
Rua da Cacimba.	
N. 66 dito e 12 dito, casa terrea.. ..	123$000
N. 67 dito e 10 dito, casa terrea.. ..	82$000
Rua do Vigario.	
N. 72 dito e 27 dito, dous andares ..	603$000
Tua da Senzala Velha.	
N. 78 dito e 136 dito, dous andares..	651$000
N. 80 dito e 132 dito, dous andares..	410$000
N. 81 dito e 18 dito, casa terrea.. ..	192$000
N. 82 dito e 16 dito, casa terrea.. ..	201$000
Rua da Guia.	
N. 84 dito e 29 dito, casa terrea.. ..	125$000
Rua do Pilar.	
N. 91 dito e 105 dito, casa terrea.. ..	163$000
N. 92 dito e 104 dito, casa terrea.. ..	163$000
N. 93 dito e 101 dito, casa terrea.. ..	173$000
N. 94 dito e 99 dito, casa terrea.. ..	254$000
N. 95 dito e 89 dito, casa terrea ..	237$000
N. 97 dito e 10 dito, casa terrea.. ..	162$000
N. 99 dito e 106 dito, casa terrea.. ..	168$000
N. 100 dito e 104 dito, casa terrea. ..	163$000
N. 101 dito e 102 dito, casa terrea. ..	182$000
N. 102 dito e 100 dito, casa terrea. ..	163$200
N. 103 dito e 98 dito, casa terrea . ..	182$000
N. 104 dito e 96 dito, casa terrea.. ..	173$200
N. 105 dito e 94 dito, casa terrea.. ..	173$000
Rosarinho.	
N. 3 particular, casa e sitio.. ..	322$090
Mirueira.	
N. 4 dito, sitio..	213$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 30 de janeiro de 1864.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Conselho de compras navaes.

Promove o conselho no dia 5 do corrente mez a compra dos seguintes objectos do material da armada: 1 bomba de Japy com 900 palmos de cano grosso de chumbo, e 200 palmos de dito fino, 6 pharóes de luzes naturaes, verde e encarnada, 20 arrobas de morrão, 50 esgunhos, 40 peças de linha de barca, 100 vertidores, carvão de cok, 1.000 femeas de rede, 12 guardas-morrões de folha, 20 lanternas de patente, 400 navalhas de marinheiro, 50 varões de cobre de 3|4, 100 varões de cobre de 4|8, 100 varões de cobre de 5|8, 2 jogos de tarrachas do modello de Whitworth com seus utencilios, 30 arrobas de pregos de cobre de 4 pollegadas, 8 arrobas de pregos de cobre de batel pequeno, 500 pucaros de folha, 20 ternos de medidas de folha, 10 arrobas de cré, 12 pranchões de cedro lascado, 400 folhas de zinco, 600 remos de faia, 10 duzias de taboas de costado de pão carga, 10 duzias de taboas de costadinho de pão carga, 10 duzias de taboas de assoalho de pão carga, 4 peças de cabo de manilha, 3 duzias de taboas de pinho da Suecia, de 3 pollegadas, 8 duzias de taboas de dito de 2 pollegadas, 7 duzias de taboas de dito de 1 1|2 pollegada, e 12 duzias de taboas de dito de 1 pollegada.

Tambem no dito dia contrata o conselho, sujeito á approvação do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, o fornecimento de carvão de pedra e de cemento, por tempo de seis mezes; e effectua este contrato, bem como promove a referida compra dos objectos do material da armada, sob as condições do estyllo, e em vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhãa, para o que convida aos pretendentes á apresenta-las.

Sala do conselho de compras navaes 1º de fevereiro de 1863.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

— O cidadão Manoel da Silva Ferreira, juiz de paz do 4º anno do 2º districto da freguezia de Santo Antonio do Recife, faz sciente a quem convier, que dá as audiencias nos dias quartas e sabbados ás 10 horas da manhãa, na casa de sua residencia na rua Direita n. 10, sendo as audiencias mudadas para os dias anteriores quando os marcados forem santos ou feriados, e despacha todos os dias das 6 horas da manhãa ás 6 da tarde.

— De ordem do juiz de paz do 4º anno do 1º districto da freguezia de Santo Antonio do Recife, o Illm. Sr. major Antonio Bernardo Quinteiro, faço sciente a quem convier, que as audiencias deste juizo continuam a ser nas terças e sextas-feiras as 2 horas da tarde, na sala publica do andar terreo da casa que foi cadeia e rua do mesmo nome, e hoje do Imperador, e quando estes dias forem santos ou feriados, serão as audiencias nos dias anteriores. O mesmo juiz de paz despacha das 6 horas da manhãa ás 6 da tarde, não só na casa de sua residencia na rua Nova n. 63, como em qualquer lugar onde for encontrado.—O escrivão,

Silva Rego.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados

Antonio de Castro Alves.
Coronel Antonio Gomes Leal.
Antonio Jose Henrique de Lima Junior.
Boaventura Leitão de Almeida (2).
Ernesto Dias Monteiro.
Carlos José Cardoso.
Francisco Moreira da Costa.
Francisco Xavier de Mattos Telles.
Tenente Gaspar José de Miranda.
D. Izidora Senhorinha Lopes.
Ignacio Francisco Pereira da Silva (Jaboatão).
Jeronymo Ribeiro de Souza.
Capitão Joaquim de Albuquerque Mello.
Padre Joaquim Mauricio Wanderley.
José Gomes da Frota.
José Joaquim Alves de Amorim (2).
José Joaquim Freire de Carvalho.
Manoel José do Nascimento.
Manoel Maximo dos Santos.
Manoel da Silva Mendouça Vianna.
General Solidonio José Antonio Pereira do Lago.
Victorino dos Santos e Silva.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico que as malas que deve conduzir o vapor costeiro *Parahiba* com destino aos portos do sul até Sergipe, fecham-se hoje (5) as 3 horas da tarde em ponto.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1856, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, ancoras e amarras da vapor *Parahiba* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 1º de fevereiro de 1864.

H. A. Barbosa de Almeida.
Inspector.

THEATRO
DE
S. ISABEL.

GRANDES BAILES DE MASCARAS
Sabbado, domingo, segunda e terça-feira,
6, 7, 8 e 9 do corrente.

Miguel Candido de Medeiros Pinto, tendo obtido de S. Exc. o presidente da provincia, o theatro de Santa Isabel, para dar pelo carnaval quatro bailes mascarados, avisa aos amadores destes bellos divertimentos, que se apresentem, e que o programma será devidamente publicado.

Programma.

As 8 horas da noite o theatro estará aberto, sendo que o director envidou todos os seus esforços para que o publico encontre um salão digno, para isso embandeirou todo o theatro.

As 9 horas em ponto principiará o baile.

Tocará uma banda de musica marcial das melhores que temos.

Preço dos camarotes e entrada geral.

A 1ª e 4ª ordem serão consideradas galerias para senhoras, sendo o preço mil réis (1$000) por cada entrada.

2ª ordem 8$, sendo 4 entradas para senhoras e 2 para cavalleiro.

3ª dita 6$, sendo 5 entradas para senhoras e uma para cavalleiro.

Entrada para cavalleiro 2$, damas mascaradas gratis e sem o serem no salão 1$.

Serão fielmente observados os regulamentos do theatro e policia.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira á vapor.
Maceió e Sergipe.

O vapor *Parahyba*, commandante Martins, seguirá para os portos do sul no dia 5 de fevereiro as 5 horas da tarde tocando em Maceió e escalas, Penedo e Aracajú. Recebe carga até o dia 4. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

ASSU'

Vai sahir por estes dias para o Assú o palhabote *Artista*, recebe carga a frete muito commodo, e passageiros, para o que tem muitos bons commodos: a tratar com o capitão a bordo, ou na rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Aracaty.

O hiate *Nicoláo I* está prestes a seguir viagem para o Aracaty: póde ainda receber alguma carga, para o que se trata com os consignatarios na rua da Cadeia n. 57.

— Freta-se para o Rio da Prata o palhabote portuguez *Serra I*, de lote de 120 toneladas ou 10,000 caixas: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O RIO DE JANEIRO

pretende sahir até 6 de fevereiro o patacho *Correia* por ter a maior parte da carga: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade a barca *Africana*, póde ainda receber alguma carga a frete: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Aracaty.

O hiate *Santa Rita* tem parte da carga prompta: para o resto, trata-se com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35, ou com o mestre no trapiche do algodão.

— Para á Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, por ter a maior parte da carga; para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, 1º andar.

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá com brevidade o brigue nacional *Minerva*, recebe carga e escravos a frete: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Para o Rio de Janeiro

Até o dia 8 do corrente pretende seguir o patacho *Capuan*, tem a bordo parte do seu carregamento: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

GRANDE E ULTIMO LEILÃO

HOJE.

Quinta-feira 4 do corrente ás 10 horas da manhãa.

J. Falque, querendo acabar com o resto das fazendas existentes no seu armazem da rua do Crespo n. 4, como sejam espartilhos, casaveques de fustão, malas para viagem, um rico sortimento de fitas de seda e de velludo, cabides para modistas, bengalas, escovas para cabello e facto, uma empenada mecanica completa, colarinhos de linho, camisinhas e manguitos, um cofre de ferro em perfeito estado, chapas de zinco com letreiros proprias para logistas, que serão vendidos sem limites.

O agente ALMEIDA fará leilão das fazendas acima declaradas, e convida aos Srs. logistas para aproveitarem a occasião de se proverem de taes artigos e por preços commodos.

LEILÃO
DE
25 barris com vinho tinto de Lisboa.

HOJE.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 25 barris de 5º com vinho tinto de Lisboa marca bem acreditada no mercado e a sahir da alfandega o qual será vendido em um ou mais lotes a vontade: quinta-feira 4 de fevereiro no armazem do Annes ás 10 horas da manhãa em ponto.

LEILÃO
DE
80 saccos com milho.

HOJE.

O agente Pestana venderá em leilão por conta e risco de quem pertencer cerca de 80 saccos com milho em um ou mais lotes á vontade: hoje 4 do corrente, pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
MOVEIS

Sexta-feira 5 do corrente as 11 1|2 horas.

SEM LIMITES.

O agente Olimpio venderá em leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 16 o seguinte: mobilias de jacarandá, guarda roupas, apparadores, guarda louça de jacarandá e amarello, santuarios, camas francezas, pianos, marquezas, cabides, sofás, consolos, caixas para relogios de parede, berços, relogios de algibeira, ditos de parede, cadeiras avulsas, crystaes e outros muitos objectos.

LEILÃO

Sexta-feira 5 do corrente ás 11 horas á rua da Cadeia n. 53.

DE

Um escravo proprio do serviço do campo.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão um bom escravo, é pechincha, aproveitem.

LEILÃO

Sexta-feira 5 do corrente ás 11 horas á rua da Cadeia n. 53.

DO

Hiate «Camaragibe» de lote 38 tonelladas, forrado e pregado de cobre.

Pelo agente Euzebio se venderá naquelle dia e hora o hiate *Camaragibe*, prompto á navegar: os pretendentes queiram antecipar o exame e achará ancorado defronte do caes do Ramos.

LEILÃO
DE
PREDIOS

Sabbado 6 do corrente.

Por ordem da caixa filial por conta e risco de quem pertencer e por intervenção do agente Pestana, irão a leilão os seguintes predios outr'ora pertencentes a Sebastião José da Silva, a saber:

2|3 do sitio, terreno e casa de sobrado n. 42 na rua de Bemfica junto do Sr. Barroca.

O predio da fabrica e terreno de marinha nos Afogados ao pé da fabrica de sabão que foi do Delfino. Aos Srs. pretendentes a qualquer informação o agente se acha prompto a dar pois que os competentes titulos acham-se em mão do mesmo.

O leilão terá lugar sabbado 6 do corrente pelas 12 horas da manhãa na porta da associação commercial.

LEILÃO
DE
Um sobrado de um andar em Santo Amaro.

Segunda-feira 8 do corrente.

O agente Almeida competentemente autorisado fará leilão do sobrado de um andar sito em Santo Amaro rua do Lima ou travessa da fundição do Star, com 55 palmos de frente, 96 de fundo, cosinha fóra, cocheira, quartos para criados e escravos, cavallarice tudo em ponto grande, murado com portão de ferro e fundo até o rio, comprehendendo um viveiro, os pretendentes podem entender-se com o agente para qualquer informação.

O leilão terá lugar defronte da associação commercial á porta dos Srs. Palmeira & Beltrão, ás 11 horas.

LEILÃO
DE
ESCRAVOS.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de diversos escravos de ambos os sexos, alguns delles com habilidades.

Segunda-feira 8 do corrente

á porta dos Srs. Palmeira & Beltrão, ás 11 horas do dia.

LEILÃO
DE
Uma loja de ferragens.

O agente Pestana fará leilão da loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64, com o fundo de 16:000$, vende em um só lote ou em pequenos lotes a vontade dos compradores, os pretendentes podem examinar o balanço em mão do mesmo agente, o leilão terá lugar no dia 8 de fevereiro proximo futuro.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prelos de nossa officina o almanak civil, ecclesiastico, commercial, fabril e agricola, contendo todos os empregados, engenhos e negociantes, inclusive as modificações havidas até 31 de dezembro ultimo; vende-se a 1$000 unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA

Quinta-feira 11 do corrente mez, se extrahirá, a ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria do Gymnasio, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

AOS 5:000,000
CASA DA FORTUNA.

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

Quinta-feira, 11 do corrente, se extrahirá a ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria do Gymnasio.

O abaixo assignado, recommendando ao respeitavel publico a compra dos seus mui felizes bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte de 5:000$ em bilhete garantido não receberá somente 4:200$, em virtude dos descontos de 16 % que lhe farão em vista das leis, mas sim os 5:000$ que vem a ser os ditos 4:200$ e mais 800$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos, acontecendo o mesmo com as outras sortes. Os premios serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes.	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fiuza.

O solicitador Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ainda aceita algumas causas de partido e encarrega-se de quaesquer questões judiciaes ou execuções por mais difficeis que sejam, perante o fôro desta cidade como fora della que não excedam de 15 leguas. E' elle encontrado nas salas das audiencias ou na rua Imperial sobrado n. 64, das 6 as 9 horas da manhãa e das 4 horas da tarde em diante.

— Aluga-se uma ama que tenha bons costumes, e que se sujeite a dormir em casa: na rua larga do Rosario n. 33, segundo andar.

ATTENÇÃO

Segunda-feira, 8 de fevereiro de 1864.

ABERTURA

DO

HOTEL DE L'UNIVERS

RUA DO TRAPICHE N. 2

PERNAMBUCO.

MÉDÉRIC ARNOULT previne ao respeitavel publico, que nesta data acha-se aberto este seu novo estabelecimento. As pessoas que quizerem honra-lo com sua presença acha-lo-hão todo montado de novo. OS QUARTOS são os mais decentes possiveis ; a limpeza e a celeridade no serviço, assim como a amenidade e o agrado dos donos e dos empregados nada deixarão a desejar aos senhores viajantes.

Neste estabelecimento acham-se reunidos um **CAFÉ** e um **RESTAURANT.** O CAFÉ será sempre provido das bebidas e dos licores de primeira qualidade.

O proprietario achando-se relacionado com os primeiros fabricantes de PARIS e de BORDEAUX, recebe todos esses generos de primeira mão, por isso acha-se habilitado para poder vende-los por preço mais barato do que em qualquer outra casa. Achar-se-ha cerveja das marcas as mais afamadas nesta praça ; e os amadores do JOGO DE BILHAR hão de achar um, novo e muito bom, no qual poderão destrahir-se agrada-velmente.

O RESTAURANT achar-se-ha provido das melhores conservas da Europa, afim de satisfazer o gosto de seus freguezes, que acharão sempre comidas mui variadas.

Tomam-se pensionistas e manda-se comidas para fóra por preços razoaveis.

As pessoas que quizerem dar jantares em suas casas acharão sempre o MÉDÉRIC ARNOULT as suas disposições, mediante ajuste previo.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO

Estabelecido na cidade do Recife

Sob a Protecção do Summo Pontifice Pio IX.

Director—O bacharel em mathematicas

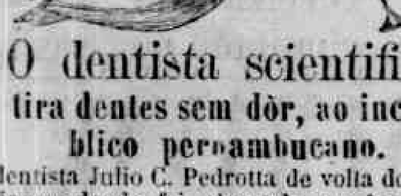
BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim á que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

Cadeiras de ensino :—Primeiras lettras dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia, philosophia, rhetorica, desenho e musica.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua d'Aurora contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.



O dentista scientifico
que tira dentes sem dôr, ao inclito publico pernambucano.

O dentista Julio C. Pedrotta de volta de uma sua sua viagem donde foi chamado no interior por muitos varões, commendadores e senhores de engenho, acha-se outra vez á disposição do respeitavel publico desta illustre capital na casa particular n. 44, segundo andar, rua do Trapiche defronte do hotel de França.

Quando apresenta-se ao publico a cavallo faz gratis a pobreza as operações.

TEM SEMPRE EM GRANDE VENDA OS SEGUINTES REMEDIOS.

Mistura hygienica do Dr. Buchardat para extrahir os dentes sem perigo e faze-los amolescer e cahir a quem não quer ferro na bocca.

Ambrozia do Dr. Record para passar a dôr dos dentes em 2 minutos.

Pomada dos padres capuchinhos para curar erisipela, escroto inchado, reuhmatismo, sarnas, feridas etc.

Xarope mexicano para curar todas as molestias do peito como thysica pulmonar, asthma, puchamento, catarro, falta de respiração etc.

N. B. O respeitavel publico pernambucano que o dentista scientifico Julio C. Pedrotta não sahe mais para o interior ; a sua morada é fixa por um mez na rua do Trapiche n. 44, segundo andar, portanto aproveitem quem quer ser operado pela sua scientifica e leve mão.

SIGNAES DO DENTISTA.

Estatura alta, barba preta a moda de Victor Emmanuel, idade nem moço nem velho, anda muitas vezes fardado e tem sempre comsigo remedios, *et secretum ad extraendis dentes sine dolore.*

Rua do Trapiche n. 44 defronte do hotel de França.

Aluguel.

Aluga-se a casa terrea n. 22 na rua Velha : a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Alugam-se duas boas casas na rua Imperial ns. 160 e 162 com commodos para grande familia, e muito proprias para armazens de sal por ter optimo desembarque no fundo, tendo uma dellas grande quintal com telheiro proprio para fabrica de velas ou de qualquer especie. Uma casa na rua do Cotovello n. 32, com bons commodos, e ultimamente pintada e caiada : a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

A marqueza do Recife, viuva, filhos e genros do fallecido coronel Bento José Lamenha Lins, convidam as pessoas de sua amisade a assistirem a uma missa no dia 5 de fevereiro ás 7 horas da manhãa na igreja da Santa Cruz, por alma de seu neto, filho, irmão e cunhado bacharel Augusto Lamenha Lins, fallecido no Rio de Janeiro, e desde já se confessam summamente gratos.

Carros funebres.
Rua Nova n. 63.

Agra, administrador deste estabelecimento, declara ao publico a aos seus amigos que tem concluido o rico carro funebre para adulto, de primeira ordem, o qual servirá com o panno rico, foi construido pelo mestre intalhador da obra de S. Pedro, e a pintura e dourado é do insigne artista o Sr. Dornellas ; é obra de primor e apurado gosto, para o que está patente á todas as pessoas que o queiram examinar no mesmo estabelecimento ; tendo tambem o fardamento dos criados feito de novo com simplicidade e gosto, para por esta fórma melhor satisfazer as suas obrigações. O annunciante não póde deixar de tributar o seu reconhecimento todas as vezes que tem de se dirigir ao publico e aos seus amigos, pois as provas de sympathia e coadjuvação que constantemente tem recebido não podem ficar no olvido, pelo que lhes será eternamente grato, esforçando-se sempre para bem cumprir suas obrigações, para o que póde ser procurado no mesmo estabelecimento, ou na sua residencia, rua das Flores n. 19, a qualquer hora.

Casa.

Aluga-se uma casa nova na rua do Principe n. 8, freguezia da Boa-Vista, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, cacimba e bom quintal : a tratar na rua Nova n. 3.

— Dá-se dinheiro a juros : na rua do Rangel n. 6.

IMPERIAL INSTITUTO
DE
NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO.
RUA DA AURORA N. 50.

Sob a direcção do abaixo assignado acha-se funccionando este Instituto desde o dia 7 de janeiro proximo passado, e nelle se ensinam todas as disciplinas preparatorias para a matricula do curso juridico, desde primeiras lettras.

Todas as cadeiras acham-se providas pelos melhores professores, cuja lista já foi publicada neste *Diario.*

Recebem-se pensionistas, meio-pensionistas e externos, pagando na seguinte proporção :

PENSIONISTAS.

Quartel de casa, mesa e luz . . . . 100$000

MEIO-PENSIONISTAS.

Idem de mesa. . . . . 45$000

EXTERNOS.

Idem de cada preparatorio. . . . . 20$000

Os pensionistas e meio-pensionistas pagarão os preparatorios que estudarem á razão de 5$000 mensaes, bem como os externos d'aula primaria.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao director, a qualquer hora, no Instituto, que é franqueado á visita dos pais e correspondentes, bem como a todas as pessoas que nisso tiverem interesse.

Recife, 1º de fevereiro de 1864.

ANTONIO AUGUSTO FERREIRA LIMA.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 54.

Joaquim da Silva Castro.

MOFINA

Em quanto o Sr. José Joaquim Barbosa não vier ou mandar da villa do O' (para onde mudou-se occultamente) pagar os alugueis de perto de dous annos da casa em que morou, na rua dos Prazeres da Boa-Vista, verá o seu nome neste jornal para melhor ser conhecido dos proprietarios.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 79, bastante fresco, e decente para uma familia : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— Aluga-se um excellente armazem com um grande telheiro e uma excellente chaminé, proprio para qualquer estabelecimento de refinação ou padaria por ter sido ha mais de 15 annos empregado nestes negocios, na rua dos Guararapes n. 26 : e os pretendentes podem entender-se com Antonio Alves Barbosa.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar : na rua do Imperador n. 69, primeiro andar.

— Victorio Bruno vai para fóra da provincia.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme, para casa de pequena familia : na rua da Cruz n. 47, primeiro andar.

— Aluga-se a casa n. 36 na rua da Matriz da Boa-Vista, lado da sombra, com 4 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal murado, e cacimba propria : a tratar na rua da Penha, sobrado de dous andares n. 1.

— Precisa-se de uma preta boa quitandeira, e paga-se 16$ mensaes : na rua de Hortas n. 106 se dirá quem quer.

— José Pinto da Cunha, subdito portuguez, retira-se para a Europa.

— Offerece-se um italiano sufficientemente habilitado no officio de cozinheiro, para qualquer casa particular ou hotel, o qual trabalha em massas e doces, forno e fogão : na rua do Trapiche n. 44, segundo andar.

— O abaixo assignado tendo justo a venda da sua taberna sita na rua da Sanzalla Nova n. 2, com o Sr. José Maria Machado, pelo presente declara que, desta data em diante não se responsabilisa por qualquer transacção feita em seu nome por outra pessoa.

Recife, 1.º de fevereiro de 1864.

José Antonio da Costa Sequeira.

— Antonio Ferreira Leal, subdito S. M. Fidelissima, retira-se para a Europa com sua familia.

— O abaixo assignado, juiz de paz do 4º anno, do 2º districto da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, faz sciente a quem convier, que dá audiencias nos dias quartas e sabbados, ás 4 horas da tarde, na casa de sua residencia na rua do Pilar n. 77 ; e despacha todos os dias das 6 horas da manhãa ás 6 da tarde.

Luiz Antonio Gonçalves Pehna.

— Precisa-se de uma ama para casa de um estrangeiro : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja de relojoeiro.

— Precisa-se de uma ama de leite ; na rua da Cadeia do Recife n. 1, segundo andar.

VESTUARIOS PARA O CARNAVAL

Alugam-se ricos dominós bordados de velludo pelo baratissimo preço de 10$ e 12$: na travessa dos Expostos, sobrado n. 16, primeiro andar. Assim como tem um grande sortimento de vestuarios a caracter, e dominós em muito bom estado, que se alugam pelo barato preço de 5 e 6$: as pessoas que o anno passado alugaram na travessa das Cruzes, venham nesta casa, que acharão mais barato do que em outra parte.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz ; na rua da Aurora n. 36.

— Lava-se e engomma-se roupa, tanto de senhora como de homem, com perfeição : na rua Imperial, casa n. 43.

PROCURADORIA
nas villas do Cabo e Ipojuca

O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado encarrega-se perante os fóros acima, de cobranças e tudo o mais que for concernente á sua profissão ; tambem se encarrega perante o juizo criminal da defesa de processos de qualquer natureza, e offerece gratuitamente seus serviços a todos aquelles que forem desvalidos. Póde ser procurado todos os dias uteis em casa de sua residencia, na villa do Cabo, e nesta cidade nos dias de segunda-feira, nos escriptorios dos Drs. Affonso de Albuquerque Mello, rua estreita do Rosario n. 34, e Carlos Mavignier, rua do Imperador n. 61.

— Na rua de Apollo n. 20, podem-se dar informações do Sr. Joaquim Thomaz da Cunha, que reside presentemente em Una.

AMA

Aluga-se uma excellente ama para fazer todo o serviço de casa por ser escrava : quem della precisar, dirija-se á rua dos Pires n. 54.

— Aluga-se a casa terrea da rua Augusta n. 81, com 4 quartos, 2 salas, 1 quarto para despejo, quintal e cacimba fóra : a tratar com João do Amaral Raposo, defronte da estação das Cinco Pontas.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Gymnasio provincial.

Até o dia 15 de fevereiro estarão abertas as matriculas das seguintes aulas do gymnasio provincial : latim, francez, inglez, grego, allemão, mathematicas, geographia e historia, eloquencia e poetica, philosophia, lingua e litteratura nacional, sciencias naturaes e musica.

Nesse estabelecimento, mediante a modica quantia de 1$ diarios, tem os alumnos internos ; roupa lavada e engommada, medico, botica, luz, penna, papel, tinta e criados para o serviço.

Os meios-pensionistas pagam metade dessa quantia, e os externos 15$ por trimestre, podendo frequentar as aulas que quizerem. — O secretario, Cabral.

— Precisa-se de uma criada, forra ou escrava, para servir a uma só pessoa : na rua das Larangeiras n. 5, primeiro andar.

Alugam-se as lojas do sobrado n. 44 em a rua da Aurora : quem pretende-las dirija-se á loja dos Srs. Bastos & Magalhães, na rua Nova, que acharão com quem tratar.

— Offerece-se uma ama para cozinhar, para casa de pouca familia : no becco Largo n. 27.

Perda de joia.

No dia 31 de janeiro deste anno, desde a rua da Cadeia de Olinda (casa do Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond) até os Arrombados, das 7 ás 8 horas da noite, pouco mais ou menos, cahio do pescoço de uma senhora sem ella o vêr, e perdeu-se um fio de cerca 100 perolas grandes, tendo no centro uma cruz de brilhantes, tambem não pequenos, a qual é pouco abaixo do tamanho de metade do dedo index : quem tiver achado esta joia, e a levar á sobredita casa, receberá uma generosa recompensa. Pede-se ainda aos senhores ourives e joalheiros, que se lhes for offerecida a mesma joia, haja de apprehende-la da mão de quem quer que seja, mandando disso dar parte áquella casa. Neste sentido, e para o mesmo fim, solicita-se todo o auxilio possivel das autoridades policiaes de Olinda, ou de outro qualquer lugar á quem chegar possa a noticia desse facto. Emfim muito se agradecerá á todas as pessoas que para isso concorrerem directa ou indirectamente.

O JULIO

avisa a rapazeada que está com um bello e elegante deposito de vestuarios, tanto a caracter como a phantazia, na rua de Santa Isabel n. 9, sobre gosto e preço já é conhecido.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva : na rua das Trincheiras n. 48.

O cemiterio publico

precisa de um jardineiro : a entender-se com o respectivo administrador.

O bacharel João Francisco Teixeira continúa com o seu escriptorio de advogacia á rua do Queimado n. 28, primeiro andar, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Aos senhores sacerdotes.

Precisa-se de um padre para coadjutor da matriz da cidade do Aracaty, dá-se boa vantagem, e póde fazer mais de 2:000$, o que é melhor que o ordenado de um juiz de direito : os pretendentes dirijam-se á rua da Cadeia do Recife n. 57.

Uma canôa.

Precisa-se comprar uma canôa de um só páo : trata-se na rua da Cadeia n. 57.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para homem solteiro : na rua do Queimado n. 32, loja.

— Aluga-se um bom sitio na Capunga, com boa casa de vivenda com muitos commodos e bastantes arvoredos de boas fructas, cacimba com bomba, tanque para banho d'agua doce, a beira do rio junto ao porto do Lasserre : a tratar na rua do Brum, armazem n. 74.

O bacharel Americo Netto de Mendonça reside e tem aberto o seu escriptorio á rua do Livramento n. 18, 1º andar.

— O major Alexandre Augusto de Frias Villar, juiz de paz do 4º anno do 1º districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, faz constar a quem interessar possa que as audiencias de seu juizo terão lugar nas quartas e sextas-feiras as 10 horas da manhãa na praça do Corpo Santo sobrado n. 25, primeiro andar, e em dias anteriores quando aquelles forem santos ou feriados, assim como que despacha todos os dias uteis a qualquer hora e lugar onde for encontrado. Recife, 30 de janeiro de 1864.

— Apparecendo hoje 1º de fevereiro, na rua da Praia n. 29, um preto vendendo 5 barris vasios, e julgando-se que fossem furtados, com algumas observações, este as abandonou : portanto, quem for seu dono, os poderá procurar, que se lhes entregará, pagando o presente.

Affonso de Albuquerque Mello

ha 19 annos advogado, já ante os auditorios e tribunaes desta cidade, já na côrte e em outros lugares do imperio, em consequencia de terem-se augmentado aqui seus afazeres, tem transferido sua residencia da villa do Cabo para esta cidade á rua estreita do Rosario n. 34, onde tem estabelecido seu escriptorio, e onde foi o do Dr. Godoy, de cujos trabalhos ficou encarregado o annunciante. Ahi offerece os misteres de sua profissão ás pessoas de quem mereça confiança, tanto deste termo como dos demais desta e de outras provincias para os negocios e trabalhos a serem desempenhados aqui, garantindo o zello, lealdade e actividade que lhe são reconhecidos pelas pessoas que o conhecem. Incumbe-se tambem de trabalhos para os termos proximos, onde tem solicitadores de inteira confiança. Dá consultas verbaes e por escripto, e presta-se a ouvir seus constituintes a todas as horas, e nas sextas-feiras das 9 as 4 na villa do Cabo

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua da Praia n. 57 : trata-se no Campo Verde, rua do Destino n. 20, sobrado do Dr. Miranda.

— Precisa-se de um bom cozinheiro e de dous criados activos : a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Mangueira n. 9 : a tratar da rua da Cadeia n. 21, loja da Primavera.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos : a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

Deseja-se saber onde reside nesta cidade o Rvm. Francisco Raphael Fernandes, da villa do Principe, e ao mesmo se pede que annuncie a sua morada.

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1, precisa-se fallar com o Sr. Luiz Soares Botelho, filho de José Soares Botelho e de Fortunata Candida de Souza, e neto de Francisco Manoel de Souza, natural da ilha de S. Miguel, o qual consta ter vindo para esta cidade em 1856, para lhe dar noticias de sua mãi e irmãos que se acham no Rio de Janeiro.

Professor de piano.

José Coelho da Silva e Araujo, bem conhecido nesta cidade, continúa á leccionar piano e musica vocal por commodo preço : quem de seus serviços precisar, dirija-se á rua do Livramento n. 21, segundo andar.

Gelo, gelo, gelo.

Com a chegada da nova machina não se experimenta mais falta de gelo fabricado com agua do Prata, todos os dias a qualquer hora, para porções grandes ou encommendas para fóra da provincia deverá haver aviso com antecedencia : rua da Aurora junto a fundição onde tem a bandeira.

OLINDA.

O padre José Esteves Vianna tendo obtido licença do director geral da instrucção publica para ensinar particularmente primeiras letras, latim e francez, tem determinado dar principio ao ensino das ditas materias no dia 15 de fevereiro, para o que convida a todos os Srs. pais de familia que quizerem confiar seus filhos ao seu cuidado a comparecerem desde já em casa de sua residencia na rua de S. Bento, assim como se presta tambem a dar lições em casas particulares.

ATTENÇÃO.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que em vistas de se achar seu estabelecimento em obras afim de alargar mais o campo para o gallo de novo cantar, afim de melhor poder servir seus bons freguezes, com tudo em quanto durar as ditas obras continuará a servir seus freguezes no seu grande armazem com frente para a rua do Imperador com entrada pela dita loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Saques.

M. J. Ramos e Silva & Genros sacam á vista sobre a praça do Porto : na rua do Vigario n. 10.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate : na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— Antonio de Farias Brandão Cordeiro vaio ao Rio de Janeiro.

Massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Aos senhores credores que ainda não apresentaram seus titulos roga-se queiram faze-lo no praso de 8 dias, contados desta data, sem o que deixarão de ser contemplados como taes.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço do uma casa de familia : na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Antonio José Ferreira, subdito portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

Fogo do ar

Na fabrica da viuva Rufino da estrada de João de Barros recebem-se encommendas de qualquer artigo tendente a esta arte, assegurando-se boa execução e modicidade nos preços : a tratar no oitão da secretaria de policia, armazem da bola amarella.

— Arrenda-se o engenho Itapessoca na freguezia de Tijucupapo, moente e corrente, com uma grande praça de salinas, contendo 360 marinhas, o sal que fabrica-se não inveja-se ao do Assú, com fornos de cal preta, tendo a pedra com a maior facilidade; tem seis sitios de coqueiros todos de fructo ; tambem se vende o referido engenho : quem o pretender por qualquer das fórmas annunciadas, pode-se dirigir á rua da Gloria n. 70, que achará com quem tratar.

Demandas na villa da Escada.

Izidoro Camello da Rocha Cavalcanti faz sciente que legalmente autorisado para solicitar causas no fôro da Escada, encarrega-se de promover quaesquer questões ou cobranças de dividas por modico ajuste : quem pois de seus serviços quizer se utilisar, dignar-se-ha procura-lo na villa da Escada, casa defronte da Cadeia, e na cidade do Recife, entender-se com o solicitador Burgos Ponce de Leon, rua Imperial, sobrado n. 64.

— O abaixo assignado julga nada dever nesta praça ou fóra della, não obstante, porém, a pessoa que se julgar seu credor, apresente sua conta que, sendo legal, será paga ; isto no praso de oito dias da data deste : na rua dos Pires n. 40. Recife 1º de fevereiro de 1864.

João Marques Fernandes.

ATTENÇAO.

Na noite de 2 do corrente perdeu-se um relogio de ouro e 1 cadeia com 3 bolas, 1 no meio e as outras nas pontas, vindo do Pôço até a entrada de Sant'Anna, e teve-se por noticia no dia seguinte (3) que foi achado de manhãa cedo por um crioulo : então pede-se a quem o achou que dirija-se á taberna do Manguinho, da calçada alta, que será bem recompensado pelo seu achado, ou então declare sua morada para ser procurado.

— No dia 13 do corrente fugio da villa de Barreiros o escravo Euzebio, idade de 45 annos, altura regular, preto, cheio do corpo, com a barba crescida, pernas finas, e anda quasi sempre bebado, é mettido a valente, tem alguns parentes na cidade de Olinda, tem estado por vezes nesta cidade do Recife, foi escravo do Sr. Dr. Lourenço Avelino de Albuquerque Mello, que o vendeu ao Sr. Francisco Ferrão Castello Branco, proprietario do engenho Morim, e fugio pouco depois da compra : quem o pegar leve-o ao referido senhor, ou á Manoel Alves Ferreira na rua da Moêda n. 5, que será generosamente recompensado.

— Dá-se 14$000 pelo aluguel de um escravo ou uma escrava de 14 á 16 annos, para o serviço de uma casa de duas pessoas : a tratar na rua do Livramento n. 29.

AMA.

O homem solteiro, estrangeiro ou brasileiro, que precisar de uma ama de boa conducta, para serviços internos, dirija-se á rua da Gloria n. 31.

— Precisa-se de 600$ a premio de 2 0|0 por oito mezes, dando-se segurança em um predio.

— O abaixo assignado faz sciente aos seus freguezes e devedores, e ao respeitavel corpo do commercio, que no dia 1º do corrente mez vendeu o seu estabelecimento de calçado ao Sr. José Marques de Airosa Braga, ficando o mesmo senhor obrigado ao activo e passivo do mesmo estabelecimento. Recife 3 de fevereiro de 1864.

F. J. Regallo Braga.

— O abaixo assignado faz sciente aos freguezes e devedores, e ao respeitavel corpo do commercio, que comprou o estabelecimento de calçado do Sr. Francisco José Regallo Braga, sito no largo do Corpo Santo, e que ficou ao seu cargo o activo e passivo do mesmo estabelecimento, o qual promette continuar a servir bem, e com a mesma promptidão que sempre se encontrou no espaço de 20 annos que pertenceu ao Sr. Francisco José Regallo Braga, pois me julgo apto para isso, visto eu te-lo administrado quatro annos. Recife 3 de fevereiro de 1864.—José Marques Airosa Braga.

JORNAL DAS FAMILIAS
SEGUNDO ANNO

Publicação mensal, illustrada, litteraria, artistica, recreativa, etc.,

ornado de figurinos, vinhetas, gravuras sobre aço, aquarellas, sepias, peças de musica, desenhos de trabalhos sobre talagarça, de crochet, de tricot, lãa e bordados, moldes de vestidos, capas, e em geral de tudo o que é concernente a trabalhos de senhoras. Continua-se a receber assignaturas na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, onde já se acham os 1º e 2º numeros do 2º anno, e collecções completas do 1º anno.

Monte Pio Popular Pernambucano.

De ordem da directoria convido aos senhores socios á comparecerem as 7 horas da noite do dia 5 do corrente, afim de se reunirem em sessão geral para tratar-se ácerca do melhoramento do mesmo Monte Pio.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 3 de janeiro de 1864.

Bernardo Falcão de Souza.
1.º secretario.

— Precisa-se de uma ama que saiba perfeitamente engommar e cozinhar : na rua da Concordia n. 65.

— Precisa-se de uma ama : a tratar na rua da Cruz n. 24, primeiro andar.

CAIXEIRO

Precisa-se de dous caixeiros de 12 á 14 annos de idade, com pratica de taberna ou sem ella : trata-se na rua Nova n. 61.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : a tratar na rua Direita, loja de fazendas n. 62.

AMA DE LEITE.

Quem precisar de uma ama sadia e com abundancia de leite, dirija-se á rua do Sebo n. 35.

— No becco do Marisco casa n. 7, primeiro andar, ha dous escravos bons para se vender : das 6 ás 8 da manhãa e das 3 ás 5 da tarde podem ser vistos.

Ensino de inglez e francez.

Joaquim Pedro da Rocha Pereira, autorisado pela directoria geral de instrucção publica, ensina particularmente inglez e francez, no primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 93, onde póde ser procurado.

20$000.

Precisa-se alugar uma escrava que seja boa cozinheira e engommadeira, dando-se 20$ mensaes : a tratar na rua de Apollo n. 7, segundo andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa só : na rua da Cruz n. 9, primeiro andar.

Attenção.

Precisa-se alugar uma ama de meia idade para casa de um homem solteiro : a tratar na rua da Senzalla Velha n. 70, terceiro andar.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro : a tratar na rua do Livramento n. 23.

— Aluga-se o sitio da Pedra Molle, em Apipucos, com excellente casa de vivenda, com 2 salas de frente e 6 quartos, terraço, estribaria, fructeiras, bella vista e magnifico banho : a tratar na rua das Cruzes, sobrado n. 39, segundo andar.

— Gustar Haucki, Allemao, vai para Europa.

— J. Borstelman vai á Maceió.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

— Compram-se acções do novo banco : na rua da Cadeia escriptorio n. 47.

— Compra-se uma escrava que saiba bem coser e engommar : a tratar na rua da Imperatriz numero 20.

ACÇÕES.

Compram-se acções da caixa filial do banco do Brasil : na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio.

— Compra-se com algum uso uma mobilia de jacarandá de bom gosto : na rua do Imperador n. 20.

— Compram-se tres venezianas iguaes em feitio, com algum uso : na rua do Imperador n. 20.

— Compra-se a Columneida poema heroico comico impresso nesta cidade de 1829 a 1831 : na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

COMPRA-SE

cobre, latão e chumbo : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

VENDAS.

— Vendem-se caixões vasios a 1$600 : nesta typographia.

ATTENÇÃO.

pechincha a 240 rs. o covado.

Cambraia de cor de superior qualidade a 240 rs. o covado , lãazinhas para vestido de ricos gostos a 440 o covado : só na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação : está-se acabando.

— Vende-se uma armação sita na rua do Aragão n. 32, muito boa para principiante ; quem a pretender, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 1, que achará com quem tratar. Faz-se todo negocio.

— Vende-se uma pequena taberna e com poucos fundos, sita na rua da Soledade n. 8, freguezia da Boa-Vista.

FARINHA

Está se acabando a farinha igual a de Muribeca a 5$ o sacco, é baratissimo : no armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

— José Antonio Pereira declara ao publico que vendeu o seu estabelecimento de charutos da rua estreita do Rosario n. 16 ao Sr. Antonio Monteiro da Cunha em 27 de dezembro de 1863, e acha-se hoje na rua Nova n. 4 offerecendo aos seus benevolos freguezes as boas qualidades de charutos abaixo mencionadas, como sejam :

Normas de Havana.
Mississipi.
Almirantes.
Exposição.
Conquistadores.
Intervallos.
Triumphantes.
Melindres.
Flôr de S. Felix.
Suspiros.
Guanabaras.
Delicias.
Parisienses.
Havana e outras muitas qualidades que deixa de mencionar.

GLOBOS

Vendem-se globos de barro vidrado da fabrica de Santo Antonio no Porto, proprios para jardim e frentes de casas : na rua do Amorim n. 46.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

ATTENÇÃO

Vende-se a propriedade denominada Maltez, sita na freguezia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, com uma legoa de frente e meia de fundo, e proporções para nella se levantar um bom engenho de fazer assucar, sendo que actualmente rende ella mais de 1:000$ que pagam os moradores que tem : quem a pretender entenda-se nesta praça com o Sr. Antonio José Leal Reis, na rua da Cadeia do Recife n. 47.

Farinha superior de Santa Catharina.

Vende-se em porção ou a retalho, a bordo da barca *Iris,* atracada ao trapiche do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Batatas e cebolas.
Rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Vendem-se caixas esm duas arrobas de batatas por 1$200, cento de cebola a 500 rs., as mais novasdo mercado.

Taberna.

Vende-se a taberna da rua larga do Rosario n. 35, com poucos fundos, ou só a armação para botar outro qualquer negocio : a tratar na mesma.

— Vende-se a casa terrea da rua das Cinco Pontas n. 104, e mais duas nos fundos desta, novas e boas, com a frente para a rua das Carroças, em chãos proprios : nas mesmas se dirá quem vende.

— Vende-se um terreno com 9 pequenas casas terreas sitas na rua da Esperança do bairro da Boa-Vista, torna-se recommendavel e de interesse, não só pelo rendimento, mas tambem pela estrada de ferro de Apipucos passar na frente do mesmo terreno : a tratar na rua da Soledade n. 72.

Varreduras de farinha e milho

por preço commodo : defronte da escadinha, no armazem do Annes n. 7.

GRANDE REVOLUÇÃO NO ARMAZEM DO BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE

GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial.
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! ---- BOM FOGO!! ---- MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO

SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certo muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. a libra.
Chanpagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.

Licores inglezes e francezes em vazos de diversos tamanhos a 1,000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lata.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 160 rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10/ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denomiuado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

BREU

Barricas de breu com 8 arrobas, de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

— Vende-se o engenho S. Manoel, sito na freguezia do Rio Formoso, e á margem do rio Serinhãem, o qual demarca com os engenhos Cachoeira, Changoá e Gamelleira, móe com agua e muito copeiro, tem capacidade para safrejar 2,500 pães annuaes, e se acha quasi todo em matta virgem, distando do embarque 1½ legoa: quem pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 5, que achará com quem tratar.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Papel

de fiume greve 3$600, almaço branco e perlina e 3$200: no armazem de Tasso Irmão

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

CALÇADO.

45 Rua Direita 45

Aproveitem em quanto é tempo!

Borzeguins francezes de lustre para homem	5$000
Borzeguins francezes de côres para meninas	2$000
Borzeguins francezes pretos para meninas	2$500
Sapatos de lustre para senhora	1$000
Sapatos de lustre ás avessas	500

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado numeros 49 e 55,

está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, pois é para principiar o novo anno.

Caixas de obreias de cola muito finas a 40 rs.
Varas de franja de lãa de todas as cores a 40 rs.
Ditas de trança de lãa de todas as cores a 20 rs.
Ditas de trancelim branco muito superior a 20 rs.
Tranças de algodão brancas e de cores a 80 rs.
Duzias de meias para senhora muito superiores a 3$800.
Grozas de penna de aço muito finas a 500 rs.
Canivetes de duas e tres folhas a 500 rs.
Ditos de uma folha a 80 rs.
Caixas para rapé, muito bonitas de calungas, a 100 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com muito superiores obreias a 40 rs.
Varas de franjas brancas e de cores, largas, a 160 rs.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120 rs.
Carreteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 60 rs.
Ditos de linha de 50 jardas a 20 rs.
Duzia de meias brancas para homem a 1$600.
Caixas com soldados de chumbo a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160 rs.
Ditos de barro a 100 rs.
Grozas de botões de louça pratiados a 160 rs.
Tesouras muito finas para costura a 320 rs.
Ditas ditas maiores e melhores a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs
Ditas para unhas a 800 rs.
Lãa de todas as cores para bordar a 7$ a libra.
Caixas com phosphoros de segurança a 160 rs.
Cadernos de papel branco e azul a 20 rs.
Pacote de papel amizade a 600 rs.
Caixas com 100 anvelopes muito superiores a 800 rs.
Cadernos de papel de cores, grande e pequeno, a 40 rs.
Silabarios portuguezes com calungas de todas as qualidades a 320 rs.
Graxa em latas muito nova a 100 rs.
Cartas e taboadas para meninos a 60 rs.
Caixas com superiores iscas para charuto a 40 rs.
Carreteis de linha de cores com 200 jardas a 60 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 280 rs.
Rodinhas com allinetes francezes a 20 rs.
Cartas de allinetes francezes finos a 40 rs.
Canivetes de cabo de madreperola de duas folhas a 500 rs,
Luvas brancas de algodão finas a 80 rs.
Miadas de linha fróxa para bordar a 60 rs.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,

ULCERAS,

CHAGAS ANTIGAS,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS,

Erysipelas, Rheumatismo,

Nevralgias, Escorbuto,

etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Esteira da India

propria para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Lençoes

de panno de linho pelo barato preço de 2$000.

Lençoes

de bramante de linho fino de um só panno, pelo barato preço de 3$000.

Cobertas de chita da India

pelo barato preço de 2$000.

Bramante de linho

com dez palmos de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara.

Bretanha de rolo

Peças de bretanha de rolo, propria para saia, com 10 varas, pelo baratissimo preço de 3$000.

Peças do cambraia

adamascada com 20 varas, propria para cortinado de cama, pelo baratissimo preço de 10$000.

Peças de cambraia

de salpicos, com 8 1/2 varas, fazenda superior pelo baratissimo preço de 4$.

Filó liso fino

pelo barato preço de 680 rs. a vara.

Cortes de calça

de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.

Toalhas alcochoadas

para mãos, pelo baratissimo preço de 5$ a duzia.

Atoalhado adamascado

proprio para toalha de mesa, pelo baratissimo preço de 2$ a vara.

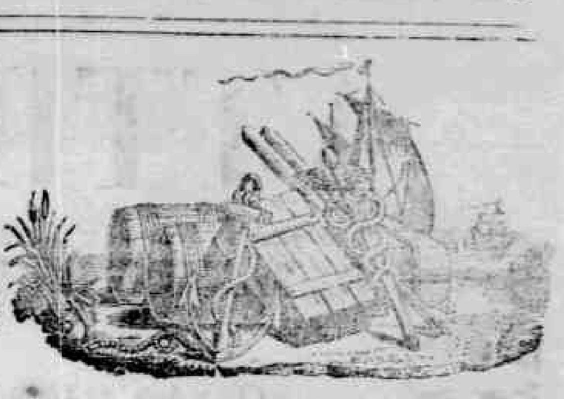
Lenços de cassa

brancos finos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$ e 2$400 a duzia.

Para particulares.

No primeiro armazem da escadinha, passando a ponte, esquina da rua da Cadeia, vende-se o seguinte:
Milho em saccos de 24 cuias a 4$.
Feijão idem idem a 3$.

UNIÃO MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil.* Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molie a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 2$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$ e a 40 rs. a libra.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 400 rs. a libra e 2$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45,

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada: garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs. a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD á 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como a retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

ATTENÇÃO

9 LARGO DO CARMO 9

PROGRESSIVO — PROGRESSIVO

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.
Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas : Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade. vinho do Porto superior D. Luiz I.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5.000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira ; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.
Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4.300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho deLisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagù muito novo a 280 rs. a libra.
Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo ; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, 1/2 e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 1/2 e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 1/2 a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2.500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molhó 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas,

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á rua do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem uxim a 2,500 rs. a libra.
Idem hysson a 2,300 rs. a libra.
Idem idem a 2,000 rs. a libra.
Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.
Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.
Champagne a melhor neste genero a 1.500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.
Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.
Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a a 900 e 1,200 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.
Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra
Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.
Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1.000 rs. a garrafa.
Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16.000 rs. a duzia.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.
Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.
Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.
Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.
Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.
Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.
Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.
Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.
Idem franceza a 560 rs. a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.
Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre em baûzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.
Idem em caixinhas de folha a 320 rs.
Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.
Idem em latas ermeticamente lacradas de 1.600 a 3,000 rs.
Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.
Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.
Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.
Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Letria a 400 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.
Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.
Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.
Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa
Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.
Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8.600 rs. a duzia.
Doce em calda a 500 rs. a lata.
Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.
Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.
Idem portuguezas a 720 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs. a libra.
Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.
Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.
Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.
Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4.000 rs. a resma.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.
Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.
Idem de flôr a 200 rs. o maço.
Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.
Idem do Porto a 480 rs. a libra.
Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.
Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.
Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,800 a 3,000 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Sagú muito novo a 200 rs. a libra.
Idem muito superior a 280 rs. a libra.
Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.
Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.
Idem hamburgueza em ditas a 5,800 rs.
Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.
Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.
Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.
Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.
Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.
Idem em frascos grandes a 800 rs.
Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.
Erva-doce a 240 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cravo da India a 640 rs. a libra.
Cannella a 1,100 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENCAO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seu freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

PECHINCHA

COMO NUNCA HOUVE

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resulvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella. e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.
Idem do vapor passado a 1,800 rs.
Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.
Doce de goiaba fino em caixões com 2 1/2 libras por 600 rs.
Idem mais baixo a 540 rs.
Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.
Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim o melhór do mercado a 2,600 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.
Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marças, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.
Iem em latas grandes a 2,000 rs.
Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.
Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.
Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia.
Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.
Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.
Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.
Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.
Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.
Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.
Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.
Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.
Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.
Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.
Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.
Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.
Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.
Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.
Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra.
Sagû muito novo 240 rs. a libra.
Sevadinha de França a 200 rs. a libra
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.
Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.
Idem em botija hamburgueza a 400 rs.
Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.
Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.
Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.
Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.
Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 1/2 libra a 1,200 rs. só o frasco val quase o dinheiro.
Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre muito novos em bahuzinhos muito proprios para mimo a 1,280 rs.
Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.
Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.
Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.
Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.
Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, macarrão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelans muito novas a 200 rs. a libra.
Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.
Idem em ditas pequenas a 400 rs.
Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.
Salmão em latas de 1 1/2 libra a 800 rs.
Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.
Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.
Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.
Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.
Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.
Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.
Idem franceza a 400 rs. o pote.
Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Graixa muito nova em latas grandes a 120 réis.
Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.
Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8,200 rs a arroba, dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.
Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Eelix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.
Idem finos de diversos fabricantes a 1,600. 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, o preço não indica a boa qualidade porêm deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

FAZENDAS BARATAS

27--RUA DO QUEIMADO--27

Custodio, Carvalho & C.

Finas cambraias organdys indianas pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado ou 500 rs. a vara.

Grande sortimento

dos mais finos balões de arcos para senhora e pelo barato preço de 3$ cada um, ditos de madapolão para meninas a 2$500.

Novidade

Os mais lindos e mais finos e modernos cortes de lãa com ricas barras, tendo cada corte 20 covados e pelo baratissimo preço de 20$.

Filó de linho vara a 500 rs.

Modernas lãazinhas para vestido o covado a 440 rs.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões : no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Loja do beija-flor.

Meias cruas para homem.

Vendem-se meias cruas para homem a 2$ a duzia : na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Meias para senhora.

Vendem-se meias para senhora a 3$200, 4$ e 4$500 a duzia : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Trancinha para enfeites.

Vende-se trancinha para enfeites de vestidos ou roupa de meninos, que tambem serve para enfeitar camisinha de senhora ; vende-se trança branca com 40 varas a 800 rs. a peça, com 20 varas a 500 rs., com 10 varas a 260 rs. : só quem tem é na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Tesouras finas para unha e costura.

Vendem-se tesouras finas para unha e costura a 400, 500 e 640 rs., ditas para costura a 500 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 3$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões para mesa a 6$200 a duzia : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Escovas para dentes.

Vendem-se escovas para dentes muito finas a 120, 240, e 500 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Caixinhas com grampas.

Vendem-se caixinhas de grampas a 40 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Colarinhos para homem.

Vendem-se colarinhos de linho para hemem, de diversos gostos, a 560 e 640 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Cravatas para senhora.

Vendem-se gravatas para senhora, de diversas cores, a 500 rs., 800 e 1$: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botões de punho para manguitos de senhora.

Vendem-se botões de punho para manguitos de senhora, de diversos gostos, a 200 rs. o par : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa para bordar, de diversas cores, as mais lindas que se póde encontrar, a 6$500 : só quem vende por este preço é na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de lãa pretas bordadas, com 10 varas, a 1$100, dita de seda preta a 1$200, dita de cor adamascada a 1$200, dita branca de lãa com 11 varas a 400 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos para meninas

Vendem-se pentes travessos de borracha para menina a 400e 500 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel amizade a 640 e 700 rs., dito de cores a 600 rs., dito adamascado a 1$, dito branco a 900 rs., dito beira dourada a 1$200 : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola para collete, que tambem servem para casacos de senhora a 400 rs. a abatoadura : só quem vende por este dreço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se luvas de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo vapor : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Gaz, gaz, gaz, gaz,

ou verdadeiro oleo kerosene, de primeira qualidade, latas de 5, 3, 2 e 1 galão : vende-se na rua de Apollo n. 2.

ARMAZEM

CONSERVATIVO

DE

JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS

23--Largo do Terço--23.

O proprietario deste armazem de molhados participa ao publico e a todos em geral que tem um grande sortimento de tudo quanto é pertencente a molhados, e que tem um armazem para somente receber os generos de maior quantidade, faz suas especulações em boas quadras, e que sempre póde vender por menos de 10 á 20 por cento du que em outra qualquer parte, garantindo o proprietario qualquer genero sahido do seo armazem, tanto em peso como em qualidade.

Manteiga ingleza flôr mandada vir por conta propria a 800 rs. a libra.
Idem franceza, vinda pelo ultimo navio a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris.
Banha de porco refinada, propria para pasteis a 480 rs. a libra. e em barril a 400 rs.
Velas de espermacete e carnauba do Aracaty a 600 rs. o masso e 400 e 440 rs. a libra.
Café lavado do Rio e do Ceará, o melhor deste genero, a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.
Batatas novas em caixas com 2 arrobas por 2$000, arretalham-se a 40 rs. a libra.
Toucinho desembarcado ultimamente a 300 rs. a libra, em barril ou arroba a 8$800.
Chá de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª sorte a 2$800, 2$500, 2$000, e 1$600 a libra.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e de carrapato a 280 rs. a garrafa, e canadá 2$000.
Genebra verdadeira de Hollanda, em botijas, de conta certa, marca gallo a 360 rs.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5$000 rs., a arroba.

AURORA BRILHANTE

LARGO DA SANTA CRUZ N. 84.

Amigos do bom e barato.

A Aurora Brilhante este magnifico estalelecimento está na Boa-Vista disputando a primazia, já pelo grande sortimento dos seus generos de bôa qualidade, já pela commodidade de preços e por isso o seu proprietario roga aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral que mandem comprar para melhor se certificarem do annuncio.

Queijos do reino novos a 2$400 e . . 2$600
Ditos de prato idem, a libra . . . 640
Ditos do sertão novos, libra a . . 720
Chouriças novas, libra a . . . 720
Linguiças verdadeiras do sertão, libra 400
Presuntos novos de Lamego, libra a . 500
Macarrão, talharim e aletria, libra a 400 e 480
Caixas com 8 libras de estrellinha e pevide nova a 2$500 e libra . . 480
Sevadinha de França e sagú a libra . 240
Ervilhas e grão de bico a libra . . 120
Marmelada nova das melhores marcas a libra 720
Caixinhas com ameixas com bonitas estampas a 1$600 e . . . . 2$000
Latinhas com ditas a 1$400, 2$400 e 4$000
Ditas com figos novos de comadre a 1$400 e . . . . . . 2$000
Ditas com fructas em calda a 640 e . 500
Ditas com peixe em posta ensopado a 1$000 e . . . . . . 1$200
Ditas com sardinhas de Nantes novas a 360
Caixinhas com 4 libras de farinha de araruta a libra 640
Nozes e amendoa arroba 6$ e libra . . 240
Garrafas com refrescos de varias fructas a 500
Azeite doce a 640 rs. a garrafa e refinado a 800
Potes com mustarda a 320
Frascos com conservas novas a . . 800
Ditos com genebra de laranja e de Hollanda a 640 e . . . . . 1$000
Chocolate de varios autores a libra . 1$200
Toucinho de Lisboa arroba 9$000 e libra 320
Charutos finos a 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$ a caixa de 100.
Saccos grandes com milho, farello e farinha fina a 4$, 4$500 e . . 5$000
Alpista arroba 4$500 e libra . . 160
Espermacete superior a 600, 640 e . 720
Copos lapidados para agua e vinho duzia 4$ e . . . . . . 6$000
Molhos de grande sebolas a . . . 1$000
Barricas com bolachinha nova a 4$ e libra a 320
Ditas de soda de 5 libras para lunche ou doente a 2$ e libra . . . 640
Ditas com biscoutos inglezes muito finos a . . . . . . 1$400
Manteiga ingleza flor a 800 e . . 360
Dita franceza a 560 e 600 rs. e em barris e meio a 520 e . . . 540
Dita hollandeza muito nova a . . 800
Banha de porco a 320
Sal refinado o pote 500
Gigos com batatas hollandezas a . 1$200
Chá hysson o melhor que ha a . . 3$000
Dito miudinho a . . . . . 2$800
Dito verde a 2$, 2$500 e . . . 2$800
Dito preto a 1$600, 2$ e fino a . . 2$500
Café de moca arroba 9$ e libra . . 320
Dito lavado arroba 8$ e libra . . 280
Vinhos finos do Porto canada 5$ e garrafa 640 e 800
Ditos de Lisboa e Figueira 3$200 a canada e garrafa 480
Dito branco proprio para mesa a 560 e 640
Dito xerez e outros finos a . . 1$000
Caixa com vinho Bordeaux a 8$ e 9$ e garrafa a 800
Serveja de boas marcas a duzia a 5$ e 6$000
Comma muito fina arroba 2$500, 2$ e 1$280
Enxofre arroba 3$200 e libra . . 120
Canada de azeite de carrapato a 2$ e garrafa a 280
Dito de coco a 3$500 e garrafa a . . 480
Massos com palitos lixados para dentes a 160
Tijolo para limpar facas a . . . 140
Ervilhas em latas a 640
Latas com ostras americanas a . . 640
Vinhos engarrafados finos a garrafa 1$000
Tapioca nova arroba 3$800 e libra . 140
Sabão com graxa n. 97 a 320

— M. J. Ramos e Silva & Genros, tem para vender em seu escriptorio na rua do Vigario n. 10, o seguinte:
Ricos e elegantes pianos.
Algodão da Bahia para saccos e roupa de escravos.
Fio de algodão para ceser e pavio de velas.
Cera de Lisboa em velas.
Cera de Lisboa em grume.
Superior vinho do Porto em caixa de uma duzia.
Dito dito em barris de 5°.
Colla da Bahia.

Para o carnaval.

O Pavão vende.

Vendem-se tafetaes de todas cores proprios para vestidos e roupa para mascara, pelo barato preço de 400 rs. o covado, ganguelim cor de rosa, fazenda muito bonita a 320 rs. o covado, verdadeiro velludo cor de café para dominó a 1$ o covado, setim branco liso proprio para vestido a 500 rs. o covado: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As romeiras do Pavão.

Vendem-se finissimas romeiras e pelerinas de cambraia bordadas a croché, e ditas de filó pelo baratissimo preço de 2$ cada uma camisinha com golla e manguitos a 1$280, ditas de filó a 1$, finissimas gollinhas bordadas a croché a 500 rs., ditas de filó a 400 rs.: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

NOZES

Rua da Madre de Deus ns. 5 e 9

Vende-se saccos com oito libras de nozes pelo barato preço de 1$000, aproveitem a pechincha, são novas.

NOVAS

sementes de hortaliça.

Chegaram no vapor francez *Guiene* as novas sementes de hortaliça: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

FAZENDAS

baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das colmnnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Maçãas.

Caixas com maçãas a 2$ e a retalho para todo o preço, a 40, 80, 120 e 200 rs.: no armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Taboado.

Vende-se tabordo de peroba e canella, de boa qualidade, e por preço muito em conta: no trapiche do Cunha, no Forte do Mattos.

LOJA DO PAVAO

Cassas puritanas.

Vendem-se as mais modernas cassas puritanas com bonitos desenhos pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, por haver grande porção, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas persianas a 360 rs. o covado.

Vendem-se as mais bonitas cassas persianas a imitação de lãa transparente com os desenhos tecidos e inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado e não desbotam: na loja Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Gorgurão de lãa a 500 rs. o covado.

Vende-se gorgurão de lãa de côr escura propria para vestido de senhora, paletot para homem roupa para menino, pelo barato preço de 500 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho adamascadas com bonitos lavôres de côr de rosa, azul e branco, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vendem-se organdys matisados fazenda muito fina, de bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As alpacas do Pavão.

Vendem-se alpacas de seda de côres muito fina propria para vestido de senhora, soutembarques e roupas para meninos e dita branca muito fina propria para vestidos e paletots, por preço muito commodo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Chitas do Pavão.

Vendem-se chitas escuras e alegres fazenda muito fina, padrões modernos e que não desbotam pelo barato preço de 320, 360 e 400 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As lãasinhas do Pavão.

Vendem-se lãasinhas com 9 palmos de largura de uma só côr e de quadrinhos pelo baratissimo preço de 1$200 o covado, ditas enfeitadas com 4 palmos de largura a 500 rs., ditas matisadas muito finas de bonitos desenhos a 560 rs., ditas a 320 e 360 rs., ditas de quadrinhos a imitação de sedinha a 400 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palminhas de seda a 500 rs., ditas transparentes com palminhas matisadas a 440 rs., ditas de quadros grandes a 240 rs. o covado, ditas pretas transparentes de cordãozinho a 200 rs.: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Vestidos soutembarques.

Vendem-se os mais modernos vestidos a soutembarque com lindas barras e enfeites para roupinho e mangas, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de lãa com barra.

Vendem-se cortes de lãa com barras matisadas e enfeites para roupinho e mangas, os mais finos que existem no mercado, pelo baratissimo preço de 18$ cada corte: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os soutembarques do Pavão.

Vemdem-se os mais modernos soutembarques de grosdenaples preto ricamente enfeitados, ditos de côr de um tecido de lãa com seda muito bem enfeitados, por preço muito commodo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas pretas de grosdenaple bastante compridas, fazenda superior e mais moderna que ha no mercado, por preço muito em conta: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Crinolinas ou balões americanos.

Vendem-se balões americanos os mais modernos por serem muito fortes e bem armados de 20 arcos a 3$, ditos de 30 a 3$500, ditos de 35 a 4$, ditos de madapolão francez de diversos tamanhos a 3$, ditos de musselina com babado e sem elle podendo-se tirar os arcos pelo barato preço de 4$ e 4$500, ditos para menina, de arcos a 2$, ditos de musselina a 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Chapéos de sol do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol de seda muito encorpada com cabo de cana e hasteas de baleia pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$, ditos marquezinhos para senhora e meninas a 2$500: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de lãa do Pavão.

Vendem-se cortes de lãas matisadas com desenhos muito lindos contendo 15 covados cada corte pelo baratissimo preço de 7$, ditos de côr de café com palmas matisadas contendo 15 covados cada corte pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

RUA DO QUEIMADO N. 11.

Loja de fazenda de Augusto Frederico dos Santos Porto.

ESTEIRAS PARA SALAS.

A este estabelecimento chegou um optimo sortimento de esteiras para sala, sendo de diversas larguras até 6 palmos e da mais superior qualidade que se vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte.

SOUTEMBARQUES.

Os mais superiores soutembarques de casemira de côres ricamente enfeitados acabam de chegar a este estabelecimento.
ENFEITES PARA BAILE de lindos gostos.
LUVAS DE PELLICA DE JOVIN para homens e senhoras.
CHAPÉOS DE PALHA DA ITALIA para senhoras, enfeitados com finissimas flôres a 14$ e 16$.
CHAPÉOS DE PALHA para meninas, enfeitados ricamente a 7$.
CAMISAS INGLEZAS para homem, colarinhos, peitos e punhos, de linho, a 42$000 a duzia.
CAPAS DE SEDA PRETA para senhoras, bordadas e enfeitadas de 22$ a 50$000.
ZUAVOS de seda pretos para senhoras, enfeitados com o melhor gosto a 20$.
CHAPÉOS DE PALHA para homem a 3$500.
CAMISINHAS COM MANGUITOS E GRAVATA para senhoras, bordadas com muito gosto.
ATOALHADO DE LINHO para mesa fazenda superior.
Finos chapéos pretos de seda, chales de diversas qualidades, grosdenaple preto e de côres, pannos pretos finos, casemiras pretas e de côres, brim branco e pardo, finas lãasinhas para vestidos e outras muitas fazendas que se vendem por commodos preços. A mesma loja chegaram os

Ricos cortes de lãa de barra matisada.

SÃO NOVIDADES.

Duarte & C., receberam de sua propria encommenda pelo brigue *Florinda*, chegado ultimamente de Lisbôa os seguintes generos todos de primeira qualidade por serem escolhidos pelo Sr. Duarto chefe de nossa casa ultimamente chegado daquella praça.

Verdadeiro vinho collares em ancoretas de 9 canadas a 50,000 e 800 rs. a garrafa.
Vinho branco B & Filhos, em barris de quinto a 60,000 e 560 rs. a garrafa.
Vinagre P R R, em ancoretas de 9 canadas a 18,000 e 2,000 rs. a canada.
Passas em caixas, meias e quartas a 8,000 4,000 e 2,000, a 480 a libra.
Peras seccos em caixas de quatro libras o melhor que se póde desejar a 2,500, e 640 rs. a libra.
Caixinhas de 4 libras e 2 com ameixas a 1.500 e 2,500 rs. a caixinha.
Chocolate portuguez, o melhor que póde haver de bom neste genero a 1,000 rs. a libra.
Marmelada propriamente dito de marmello, a 640 rs. a lata e em caixas de 100 latas a 600 rs.
Maça de tomates a mais nova que se póde desejar a 640 rs. a lata e em caixa de 100 libras a 600 rs.
Ervilha portugueza a 700 rs. a lata, e em caixa de 100 libras a 640 rs.
Passas corinthias para pudim a 640 rs, a libras, e 400 rs. comprando de arroba para cima.
Nozes as msis novas que se póde desejar a 160 rs. a libra, e comprando em barricas a 4,500 rs. a arroba.
Sebollas em caixas as mais novas do mercado a 6,500 rs. a caixa, a 800 rs. o molho, e a 640 rs. o cento.
Batatas em caixas de 2 arrobas muito novas e grandes a 2.400 rs. a caixa.
Sextinhas com figos proprias para mimos de crianças a 60 rs. cada uma e comprando em duzia terá grande abatimento.
Erva doce muito novas a 500 rs. a libra, e comprando em arroba a 10,000 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e 10,002 a arroba.
Licôres portuguezes das marcas mais acreditadas de Lisbôa a 1,000 a garrafa e 10 a 12,000 a duzia, as qualidades são as seguintes: creme de violetas, geroflez, rosa, absintho, vespeiro, amor perfeito, amendoa amarga, percicot deturin, botefin, morangos. limão, café, laranja, cidra, ginga, canella, cravo, ortelãa, pimenta e outros muitos de qualidades menos superior que serão vendidos por preços em relação as suas qualidades.

Os proprietarios afiançam que estes generos são muito novos e tudo de primeira qualidade, tudo isto se vende unicamente no armazem União e Commercio na rua do Queimado n. 7, e largo do Carmo n. 9 armazem progressivo.

Queijos

do alemtejo, das ilhas e flamengos, todos chegados neste ultimo vapor, a 2,500 os flamengos e 800 réis a libra do alemtejo e das ilhas, unicamente no armazem União e Commercio, rua do Queimodo n. 7 e largo do Carmo armazem progressivo.

GRANULOS E XAROPE D'HYDROCOTYLE ASIATICA DE J. LEPINE

Das experiencias feitas na India, e em França, resulta que as affecções da pelle, e todas as que resultam d'um vicio organico são promptamente curadas por este novo medicamento. Segundo um relatorio feito na academia imperial de medicina de Paris, elle *foi julgado util e efficaz não sómente nas affecções leprosas e em algumas outras molestias da pelle rebeldes, mas tambem nas escrofulas e a syphilis.* E enfim, alguns praticos distinctos, e especialmente os Srs. Devergie, Cazenave e Hillairet, medicos do hospital de San Luiz, de Paris, affectados ao tratamento das molestias cutaneas, empregaram as preparações d'Hydrocotyle com um notavel successo contra os eczemas, o preriasis, o impetigo e as diversas variedades de *dartros*, contra as affecções syphilecticas recentes ou antigas, a lepra, as ulceras, escrofulosas e outras, os rheumatismos chronicos, etc.

Deposito geral em Paris: *E. Fournier & Labelonye*, pharmaceuticos, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco deposito geral: na casa de Caors & Barbosa, rua de Cruz n. 22.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

AGENCIA DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se uma parte de uma casa terrea sita na rua de Santa Thereza n. 10: quem pretender, dirija-se á mesma para examinar, e a tratar na Capunga Velha com a viuva do Sr. João Evangelista da Costa e Silva.

— Vende-se um moleque de idade de 7 annos: na rua Imperial n. 49.

ESCRAVOS FUGIDOS.

200$ de gratificação.

Desoppareceu desde o 1° de maio de 1863, do poder de seu senhor o tenente-coronel José Vicente de Medeiros proprietario do engenho Pindoba na comarca do Penedo provincia das Alagoas, o escravo Jeremias, de côr cabra, estatura alta, espadaudo, desdentado de um lado mais que do outro, muito pouca barba, pés grandes e tem alguns roços de carne sobre o peito, é bom sapateiro e ome na cidade do Recife uma irmãa crioula de n-sse Joaquina, liberta, para junto a qual dizem que se evadira: quem o capturar e entregar em Pernambuco ao Sr. José Augusto de Araujo (cidade do Recife) em Maceió ao Dr. Mariano Joaquim da Silva, receberá a quantia acima declarada.

LISTA GERAL. 77.ª

DOS PREMIOS DA 4.ª PARTE DA 1.ª LOTERIA, CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 330 DE 19 DE ABRIL DE 1854, A IGREJA MATRIZ DE S. JOSÉ DO RECIFE, EXTRAHIDA EM 3 DE FEVEREIRO DE 1864.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	5$	156	5$	342	5$	509	5$	709	5$	879	5$	1022	5$
3	—	68	—	46	—	12	—	13	—	81	—	26	—
10	—	72	—	50	—	16	—	17	—	83	10$	28	—
11	—	79	—	51	—	17	—	18	—	85	5$	30	—
15	—	80	—	56	40$	22	—	24	—	87	—	32	—
19	—	85	—	57	5$	28	—	26	—	91	—	53	—
22	—	97	—	65	—	37	—	30	—	92	—	54	—
25	—	99	—	66	—	43	—	31	—	93	—	55	—
27	—	201	—	68	—	44	—	36	—	94	—	56	—
31	—	2	—	80	—	45	—	40	—	98	—	62	—
43	—	5	—	84	—	47	—	43	—	99	—	63	—
44	—	12	—	88	—	49	—	44	—	913	—	64	10$
48	—	13	—	89	—	52	—	46	—	15	—	68	5$
50	—	17	20$	400	—	54	—	47	—	17	—	73	—
52	20$	18	10$	2	—	56	—	49	—	18	—	77	—
54	5$	20	5$	3	—	59	—	50	—	21	—	80	—
55	—	24	—	6	—	63	—	53	10$	22	—	81	—
58	—	25	—	13	—	64	—	58	5$	24	—	87	—
59	—	26	—	14	—	67	—	59	—	27	—	91	—
63	—	30	—	15	—	69	—	61	—	32	—	96	—
66	—	32	—	17	—	74	—	63	—	41	—	98	—
72	—	43	—	20	—	75	—	64	—	42	—	99	—
77	—	45	—	21	—	84	—	78	—	44	—	1101	—
84	—	46	—	22	10$	85	—	79	—	45	—	7	—
85	—	51	300$	30	5$	87	—	81	—	47	—	8	—
86	—	57	5$	33	—	90	—	83	—	52	—	10	—
91	—	59	—	36	—	98	—	85	—	53	—	12	—
93	—	60	—	37	—	603	—	86	—	60	—	29	—
95	—	67	—	38	—	4	—	91	—	62	—	30	10$
98	—	69	—	40	—	14	—	93	—	65	—	31	5$
99	—	70	—	44	—	15	—	800	—	66	—	33	—
101	—	77	—	45	—	20	—	3	—	67	—	35	—
2	—	79	—	51	—	28	—	7	5:000$	68	—	36	—
5	—	82	—	52	—	30	—	8	5$	73	—	37	—
11	—	83	—	59	—	45	—	12	—	75	—	41	—
13	—	92	—	60	—	47	—	14	—	76	10$	45	10$
14	—	93	—	61	—	50	—	20	—	78	5$	47	5$
16	—	94	—	64	—	52	—	21	—	81	—	55	—
19	—	99	—	65	—	65	—	29	—	83	—	57	20$
21	—	301	—	68	100$	69	—	32	—	89	—	58	5$
22	40$	4	—	70	5$	71	—	41	—	90	—	59	—
25	5$	7	—	72	—	75	—	42	—	91	10$	63	—
26	—	12	—	81	—	79	—	44	—	93	5$	65	—
28	—	15	—	83	—	80	—	45	—	94	—	67	—
37	—	16	—	84	10$	82	—	54	—	95	—	69	—
39	—	20	—	85	5$	86	—	57	—	99	—	72	—
40	—	25	—	92	—	93	—	58	—	1003	10$	75	—
45	—	26	—	96	—	94	—	64	—	4	5$	76	—
48	—	29	—	99	—	98	—	69	—	6	—	86	—
49	—	31	—	500	—	700	—	71	—	7	—	88	—
52	—	32	—	3	—	1	—	76	—	11	—	91	—
53	—	35	—	6	10$	3	—	77	—	20	—	95	—
55	—	41	—	7	5$	8	—	78	—	21	—	1201	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	RPEMS.	NS.	PREMS.
1204	5$	1375	5$	1510	5$	1635	5$	1787	5$	1922	5$	2107	5$
9	—	78	—	13	—	38	—	88	—	31	—	14	—
13	—	80	—	14	—	42	—	93	—	32	—	16	—
16	—	81	—	15	—	48	—	94	—	33	—	19	—
21	20$	83	—	16	—	49	—	99	—	39	—	20	—
27	5$	85	—	17	—	53	—	1805	—	40	—	25	—
36	—	87	—	19	—	56	—	11	—	42	—	29	—
41	—	88	—	24	20$	61	20$	13	—	43	—	30	—
42	—	89	—	29	100$	63	5$	16	—	46	—	33	10$
43	—	90	10$	35	5$	66	—	17	—	53	—	34	5$
45	—	92	5$	38	—	67	—	20	—	62	—	35	—
50	—	94	—	39	—	70	—	21	—	66	—	44	—
53	—	98	—	41	—	71	—	23	—	67	—	47	—
60	—	99	—	44	—	72	—	27	—	68	—	51	—
65	—	1401	—	45	—	74	—	29	—	72	20$	55	—
66	—	2	—	47	—	77	—	30	—	73	600$	56	—
68	—	5	—	52	20$	78	—	32	—	76	5$	60	—
75	—	8	—	57	5$	81	—	35	—	77	—	61	—
76	10$	10	—	58	—	82	—	36	—	78	—	64	—
78	5$	11	40$	61	—	84	—	37	—	85	—	69	—
80	—	12	5$	64	—	92	—	38	—	91	—	74	—
82	—	15	—	65	—	1700	—	39	—	98	—	75	—
84	—	16	—	66	—	2	—	42	—	99	—	82	—
86	—	17	—	67	—	3	—	50	10$	2001	—	86	—
88	—	18	—	68	—	5	—	51	5$	5	—	89	—
89	—	20	—	69	—	6	—	55	—	6	10$	91	—
96	—	21	40$	72	—	9	—	57	—	10	5$	93	—
1303	—	23	5$	73	—	19	—	58	—	17	—	96	—
4	—	25	—	79	—	21	—	64	—	22	10$	99	—
5	—	26	10$	80	—	24	—	66	—	23	5$	2205	—
9	—	28	5$	82	—	27	—	69	—	24	—	8	—
14	—	31	—	83	—	32	—	70	—	32	—	10	—
17	40$	32	—	84	—	34	—	72	—	40	—	18	—
18	20$	37	—	85	—	35	10$	75	—	42	—	19	—
20	5$	38	—	91	—	36	5$	76	—	46	—	20	—
24	—	39	—	92	—	37	—	79	—	47	—	21	—
29	—	43	—	93	—	39	—	83	—	53	—	22	—
31	—	50	—	97	—	41	—	84	—	58	—	23	—
36	—	52	—	99	—	43	—	85	—	61	—	26	—
44	—	55	—	1600	—	48	—	87	—	64	—	27	—
45	—	60	—	1	—	56	—	88	20$	65	—	30	—
46	—	61	—	3	—	62	—	96	5$	68	—	31	—
47	—	68	—	4	—	67	—	1900	—	71	—	33	—
48	—	75	—	5	—	69	—	1	—	73	—	36	—
52	—	76	—	6	—	70	—	6	—	77	—	37	—
54	—	78	—	12	—	72	—	9	—	81	—	46	—
58	—	85	—	14	—	73	—	12	—	87	—	47	10$
62	—	93	—	16	—	74	—	13	—	94	—	48	10$
64	—	98	—	20	—	75	—	15	—	95	100$	51	5$
66	—	1504	—	21	—	79	—	16	—	2101	5$	59	—
70	—	5	—	30	—	82	—	18	—	4	—	60	—
71	—	6	—	31	—	86	—	20	—	6	—	62	—
72	—												

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2264	5$	2406	5$	2543	5$	2705	5$	2866	5$	3069	5$	3028	5$
65	—	7	—	49	—	7	—	74	—	73	—	30	—
66	—	11	—	50	—	18	—	86	—	74	—	34	—
69	20$	12	40$	54	—	21	—	90	—	76	—	45	—
70	5$	16	5$	55	—	27	—	99	—	78	—	46	—
71	10$	20	—	57	20$	28	—	2906	—	81	—	51	—
72	5$	21	—	60	5$	32	—	9	—	82	—	53	—
76	—	25	—	67	—	37	—	19	—	86	—	58	—
81	—	28	—	71	—	44	—	24	—	92	—	62	—
84	—	29	—	74	—	50	—	25	—	95	—	65	—
88	—	32	—	77	—	51	—	26	—	97	—	66	—
89	—	33	—	82	—	54	—	29	—	3100	—	69	—
91	—	42	—	83	—	56	—	31	—	2	—	78	—
93	—	46	—	84	—	58	—	34	—	3	—	80	—
96	—	48	10$	2602	—	59	—	36	—	6	—	84	—
97	—	49	5$	6	—	62	—	45	—	8	—	87	—
99	—	50	—	9	—	67	1:200$	48	—	13	—	92	—
2300	—	52	—	10	—	73	5$	49	—	25	—	96	—
6	—	53	—	11	—	74	—	53	—	26	—	3300	—
7	—	57	—	12	—	80	—	54	—	27	—	1	—
12	—	60	—	13	10$	83	40$	58	—	29	—	4	—
17	—	61	—	14	5$	86	5$	61	—	32	—	5	—
20	—	69	—	15	—	87	—	65	—	37	—	7	—
27	—	71	—	17	—	92	—	66	—	39	—	8	—
29	—	74	—	23	—	99	—	69	—	42	—	9	—
31	—	75	—	28	—	2800	20$	72	—	43	—	10	—
32	—	79	—	30	—	6	5$	73	—	45	—	11	40$
33	—	80	—	32	—	7	—	75	—	59	—	16	5$
36	—	81	10$	38	—	12	—	76	—	62	—	17	—
44	—	83	10$	43	—	13	—	79	—	65	—	21	—
45	—	85	5$	44	—	14	—	80	—	69	—	22	—
46	10$	86	—	47	—	15	—	98	—	71	—	26	—
48	5$	87	—	49	—	22	—	3002	20$	72	—	27	—
56	—	91	—	52	—	23	—	3	5$	73	—	28	—
59	—	93	—	57	—	29	—	7	—	82	—	29	—
61	—	95	—	61	—	32	—	9	—	84	—	38	—
66	—	98	—	65	—	33	10$	12	—	85	—	39	—
69	—	2501	—	67	—	36	5$	15	—	90	—	42	—
73	—	3	—	98	—	38	—	24	—	93	—	44	—
74	—	8	—	70	—	39	—	26	—	98	—	45	—
76	—	9	—	73	—	44	—	31	—	3200	—	47	—
77	—	10	—	74	—	46	—	33	—	3	—	49	—
78	—	12	—	75	—	50	—	35	—	4	—	52	—
80	—	13	—	79	—	51	—	39	—	6	—	56	—
81	—	19	—	80	100$	52	—	45	—	9	—	61	—
83	—	23	—	85	5$	55	—	46	—	10	—	62	—
91	10$	29	—	89	—	56	—	56	—	13	—	76	—
93	5$	31	—	91	—	58	—	58	—	14	—	78	—
94	—	32	—	93	—	61	—	59	—	15	—	81	—
95	—	34	—	94	—	63	—	64	—	16	—	90	—
97	—	39	—	2700	—	94	—	66	—	19	—	96	—
2405	—	40	—	4	—	65	—	67	—	23	—	97	—

O escrivão, *Severiano José de Moura.*

Pern.—Typ. de M. F. de Faria & Filho.—1864.

LITTERATURA.

O QUE VAE PELO MUNDO.

Do *Journal des Debats*, traduzimos o seguinte artigo de Xavier Raymond, que pelo assumpto julgamos digno de ser lido:

« Do mesmo modo que se tem dito muito mal da economia politica, assim tambem se tem dito muito mal da meteorologia. Como estas duas sciencias são novas, como ainda não descobriram senão um pequeno numero de suas leis, todos aquelles que receiam vê-las entrar em seus dominios, ou que são contrariados em sua situação adquirida pelas verdades que estas duas sciencias já tem posto em evidencia, esforçam-se por desacreditar a sua autoridade. Mas assim como é verdade que nenhum povo, nenhum governo teve ainda que arrepender-se de ter procurado conformar o seu estado legal aos principios já reconhecidos pela economia politica, assim tambem não ha dia em que a meteorologia, vinda depois, não ache já meio de prestar serviços eminentemente uteis quér aos outros ramos das sciencias, quér aos mais positivos interesses da civilisação. A electricidade, o magnitismo terrestre, o conhecimento geral do mundo, no sentido mais lato da palavra, devem já muito aos trabalhos dos meteorologistas; a navegação e os interesses que ella representa e as centenas de milhares de homens que ella emprega, não lhe devem menos.

« Os Americanos, que se tem occupado da meteorologia ha muito mais tempo e com mais seguimento do que se tem feito na Europa, foram os primeiros a tirar della um grande partido debaixo do ponto de vista pratico. Para reconhecer as estradas que a natureza traçou nos mares e que por tanto tempo ficaram ignoradas, para tornar mais rapida e mais segura a marcha desses navios que transportam tantos milhares de homens e de riquezas, a meteorologia tem contribuido, n'uma proporção consideravel, para os progressos que os navegadores e os sabios americanos tem imprimido neste ramo da actividade humana. Sem a meteorologia, sem os seus observatorios, sem os seus trabalhos, teria sido possivel ao tenente Maury redigir essas *Sailing Directions*, esse guia dos mares que se tornou classico para todos os maritimos, e esse livro tão original e tão instructivo que elle intitulou *The Georgraphy of the sea*, a geographia do mar, que tantas vezes sentimos não vêr traduzido em francez, quando quasi se não passa dia que nos não revelle o recurso à esse livro, para não dizer os plagiatos, por meio dos quaes tantas reputações procuram fundar-se à sua custa? Sem a meteorologia e o que ella já tem ensinado, poderia nunca o tenente Maury prestar o serviço que certo dia prestou, quando, sendo empregado no observatorio de Washington, foi consultado pelo governo sobre a sorte possivel de dous navios que tinham partido carregados de tropas para a California, e que os relatorios de mar annunciavam terem sido descobertos no meio de um terrivel pé de vento, desmastreados, fazendo signaes de afflicção sem que tivesse sido possivel ir em seu soccorro? Estudando os diversos diarios de bordo que lhe foram communicados e a maneira como o furacão se tinha conduzido, o tenente Maury redigiu para dous barcos de vapor expedidos a toda a pressa algumas instrucções, que fixavam em quatrocentas ou quinhentas leguas ao largo o ponto onde havia probabilidade de encontrar aquelles navios se não tivessem succumbido à tempestade; e effectivamente encontraram-nos no ponto indicado, quasi no momento em que estavam para sossobrar, arremessados pelo furacão fóra de todos os rumos que segue a navegação, quasi sem esperança. Algumas horas mais, e os mil homens que foram felizmente salvos desappareceriam para sempre. Da mesma sorte, neste golpho do Mexico, onde os ventos de norte tantas vezes causam crueis sinistros, quantos navios, quantos homens tem sido salvos pelos uteis avisos que o telegrapho electrico, correndo com mais velocidade que a propria tempestade, ia levar à Nova-Orleans, à Mobile e a outras partes, por ordem dos observatorios meteorologicos de Nova-York ou de Boston?

« Na Europa, deixamo-nos preceder pelos Estados-Unidos para a organisação de semelhantes serviços. Assim devia acontecer. No estado actual da sciencia, não se sabe ainda tirar um verdadeiro partido de suas indicações senão com a condição de poder estende-las a vastos espaços, o que se reduz a dizer que para seguir fructuosamente os estudos meteorologicos era primeiro necessario conseguir que diversos governos, diversas nacionalidades, diversas administrações independentes umas das outras, se entendessem entre si para darem ao trabalho commum a sua unidade e o seu valor. Hoje este delicado problema está resolvido, e com o poder que sabemos dar a nossas instituições scientificas e administrativas, devemos esperar que não só nos collocaremos à par dos Estados-Unidos, mas até que dentro em pouco lhe passaremos adiante. O serviço meteorologico está agora organisado collectivamente em toda a parte da Europa que faz face ao mar do Norte ou ao Atlantico; a ultima lacuna que ainda subsistia ha pouco tempo, foi preenchida pela inauguração de um observatorio meteorologico em Lisbôa, cuja direcção se acha à cargo de um distincto sabio de Portugal, o Sr. Fradesso da Silveira. E' uma das primeiras obras do joven rei, que, antes de subir ao throno se tinha dedicado à marinha e sabia por experiencia a utilidade que póde provir de uma tal instituição; é uma obra para a qual zelosamente concorreu o actual ministro do reino, o Sr. Braamcamp, o qual, tendo sido educado em França, póde julgar pessoalmente do bem que fazem os nossos grandes estabelecimentos scientificos.

« Desde a Noruega até Marrocos, todos os observatorios estão agora ligados entre si e em communicações repetidas todos os dias, de modo que nesta vasta extensão de costas não póde já sobrevir uma só perturbação atmospherica que não seja no mesmo instante sabida de uma a outra extremidade do continente. E' indubitavel que esta riqueza de observações não tardará a produzir uteis descobertas para a sciencia pura, mas é já de grande beneficio para a innumeravel população de pescadores e de marinheiros, que circulam nas costas deste vasto littoral, e só isto é bastante para a tornar preciosa.

« Na Inglaterra, onde o serviço está organisado ha muito mais tempo do que entre nós, e onde, por consequencia, a gente da costa tem tido mais occasiões de confiar nos signaes que o illustre almirante Fitzroy faz levantar todos os dias em grande numero de portos para indicar a todos as apparencias do tempo, quantos homens foram arrancados a perigos infalliveis durante os ultimos furacões que se manifestaram nos mares da Europa? E quanto mais o serviço se estender, tanto maiores serão os beneficios que a sciencia e a humanidade d'ahi hão de tirar. »

O progresso.

(Conclusão).

II

Bem differente desse genio que traz a ferocidade no semblante, a indignação caracterisada n'uns olhos de fogo, a raiva nesses labios palpitantes, a valentia n'um vulto gigantesco, e o furor em um gladio immenso que lhe pesa ao cinto, ve-la-heis — Inclyta filha de Sião — trajando a candida roupagem da innocencia, com a fronte insombrada de louros, bella, meiga, compassiva, deixando entrever, atravez de um semblante jovial, uma doçura indisivel, uma bondade sem limites no momento faustoso em que devia despertar o mundo do lethargo a que estava condemnado.

Palavras tão outras desse brado *ferrenho* das conquistas, phrases tão arrebatadoras, olhar tão suave, semblante tão enternecedor, não podiam ter em vista fazer rojar o sangue, nem juncar os campos de cadaveres. A persuasão, o amor e a caridade — eis a sua divisa.

Ella fallou, e a sua voz repercutiu longe, bem longe, em todas as regiões do globo. O Persa, o Arabe, o Etiope, o Chinez, o Europeu, emfim, todos acordaram, e os olhos entr'abertos de longo e pesado dormir, mal podiam divisar o orgão da celeste mensagem.

Será um sonho? uma illusão? Todos duvidaram. Pobres de espirito.

Não comprehendiam o alcance de tão sublime mandato; não sabiam que uma nova éra se abria para elles, e que deviam representar um novo papel na scena universal.

E o christianismo saudou os povos como aquelle que devia ergue-los do pó, arranca-los da torpeza, do marasmo, e das trevas para guia-los á luz da verdade, ao caminho da perfeição.

Emmudeceram os oraculos, desappareceram as figuras, e as frontes coroadas das cruzes se humilharam ante as maravilhas do Senhor: força era obedecer a voz do Eterno.

O immenso colosso, cujo poder nao conhecia outros limites à não ser o seu proprio querer, cahiu ao leve sopro d'Aquelle, a quem obedecem os elementos, e à cujo aceno tremem as potestades do abysmo; e sobre as suas ruinas cresceu frondosa e florescente a mysteriosa arvore, cuja sombra devia abrigar milhões e milhões de homens, cujas raizes penetrariam até as profundezas da terra, cujoramos se estenderiam por todo o mundo, cujo cimo tocaria a celeste abobada.

Mudou-se a face da terra, e a civilisação de envolta com as doutrinas invadio a sociedade já quasi reduzida ao ultimo aniquilamento moral, e á um completo naufragio de costumes. A acção civilisadora das doutrinas catholicas banio a ferocidade e a barbaria, moderou os costumes, illustrou a razão, e o selvagem surdindo do coração das montanhas veio por sua vez receber o obulo que lhe pertencia na dispensação de tão ricos thesouros.

E graças à esse benefico influxo, que pasmosa mudança senão operou?! «Mais prodigioso que a lyra do fabuloso Orpheu», na phrase de immortal marquez de Santa Cruz, o christianismo que em ultima analyse é a mesma caridade, proclamou a dignidade do homem, rehabilitou a influencia social da mulher avilltada e escravisada pelos poetas e pelos proprios philosophos,e entoou hymnos de amor, canticos de alegria e religioso enthusiasmo perante os alteres ergeidos sobre as ruinas dos pagodes. As grandezas e maravilhas de Jeovath succederam as virtudes e os milagres do Messias. A sociedade como um phantasma livido e esgrovinhado levantou-se sacudindo as vestes torpemente polluidas no lupanar dos vicios e da idolatria: ella passou da vida ephemera para a vida da realidade; um campo mais vasto se abriu aos seus olhos, uma arena mais illustrada, onde os combatentes tinham de lutar com as armas da razão esclarecida pela luz do Evangelho onde banidas as theorias do philosophismo anti-christão ver-se-hião proclamados os dogmas catholicos na linguagem arrebatadora dos Agostinhos e na uncção maravilhosa dos Bernardos.

Foi dest'arte que o christianismo em sua marcha sempre crescente e animada tornou-se a religião dos povos; e o proselytismo religioso acompanhando o andar dos tempos tornou-se um campo vasto de gloriosas coqunistas para a egreja. O homem civilisado reconhecen os seus deveres, respeitou os direitos dos seus semelhentes, sentio a necessidade da obediencia e subordinação legitima aquelles que se achavam investidos da supremacia do poder, e dessa doce alliança, dessa reciprocidade de direitos e obrigações, dessa admiravel harmonia emfim resultou a estabilidade dos imperios a florescencia e engrandecimento das nações.

A humanidade formou então um só povo, os povos uma só nação, as nações uma só familia, as familias um só corpo, cuja cabeça era o veterano de Roma, o chefe visivel da egreja. Nesses bellos tempos de triumphos e conquistas para à fé, a despeito mesmo do imperio sanguinario dos Neros e Deoclecianos; nesses dias de doce soffrer, de um lutar suave,e de penosa alegria no fundo das masmorras, nos amphitheatros, nas catacumbas — *esses templos subterraneos....* que pasmosa resignação, que fidelidade, que obediencia? E foi justamente desse contraste de idéas e pensamentos, dessa luta travada entre a verdade e o erro, entre a razão e a fé, desse choque electrico produsido pela ignorancia e orgulho de uns, e pela sabedoria e humildade de outros, que sahiu a luz da verdade que illuminou o mundo inteiro.

O genero humano unido por um só laço, estreitado pela vinculo da fraternidade e do amor e levado pelo salutar idéa de bem e do interesse commum hasteou a bandeira da civilisação.

Estreitaram-se as relações, cultivaram-se as lettras; a lavoura, a industria, o commercio, a navegação, tudo tomou um admiravel incremento. Terras até então desconhecidas foram perserutadas, e os proprios mares viram com espanto rasgadas as suas entranhas pela intrepidez dos nautas.

Os paizes até então acercados pela muralha da barbaria abriram as suas portas,e franquearam os seus mares á livre navegação da Europa civilisada. Encurtaram-se as distancias, facilitaram-se os meios de communicação, os povos tomaram assento na tribuna universal, e ahi foram discutidas todas as questões, resolvidos os problemas, cuja solução era uma chimera aos olhos da antiguidade. D'ahi esses admiraveis inventos, essas maravilhas dos genios, esse progresso espantoso em todos os ramos da vida social.

Volveram-se os seculos, e as gerações viram trocarem-se os mythos e as divindades, que afinaram as lyras dos Homeros e dos Horacios, pelas sublimes verdades do Homem—Deus; os praseres do vinho e da bôa mesa pela austeridade dos cenobitas, e a soberba estatua do Jupiter tonante pelos vultos mascilentos dos asceticos. Que contraste?! que methamorphose?!!

E o mundo seguia, e o homem collocado na vanguarda da civilisação parecia ler no livro do futuro — *avante!! a gloria é minha....* Fatalidade!

O genio do septicismo tocou-lhe com mão gelada a fronte altiva, e elle desmaiou pallido e convulso entre os braços impuros da — *descrença*. Foi no seculo XVIII, nesse seculo de subversão, que o philosophismo apoiado no poder dos sceptros levantou-se andar contra todas as instituições, e qual anjo de exterminio parecia querer tudo destruir.

Todos sabem muito bem á que ponto chegou a vertigem e o delirio dos homens assim confiados nas unicas luzes de sua propria razão. Nesses dias nefasitos, de tristes e lamentaveis occurrencias, de que o verdadeiro crente nunca deveria recordar-se sem possuir-se de um santo horror, que scenas lutuosas (força é repetir) não presenciou o solo francez? Foi nessa época que em uma sessão de um instituto elevaram-se gritos e vociferações quando Bernardin de Saint Pierre pronunciava o nome de Deus, esse nome, que o grande Newton se comprasia de pronunciar, inclinando a cabeça! (1) Quem o diria?! Entretanto Voltaire, Montesquieu, e Rousseau tinham a palavra entre os applausos da populaça. Elles se ufanavam de estrear uma nova ordem de cousas, de realisar emfim o grande desideratum — *a reforma*. A patria dos Fenelon, dos Bossuet e dos Racine tornou-se um vasco cemiterio, «onde, no dizer de um grande pensador (2) foram engolidas duas gerações, onde as cidades não eram senão ruinas fumegantes e montões de cinzas,as escolas desertas e sem mestres, e sobre tudo as propriedades invadidas e deslocadas».

Foi uma orgia insana, uma embriaguez do pensamento, um delirio da razão. Tocados á este extremo de desespero força era reconhecer, que a religião é a pedra angular do edificio social. A Providencia havia suscitado um grande homem; era o genio das batalhas, o semideus do mundo. Appareceu a reacção das idéas religiosas. Napoleão rehabilitou o culto.

III

Quando se ha estudado a marcha dos acontecimentos e seguido passo á passo o movimento incerto e variavel da sociedade, não ha de mister longos raciocinios para chegar-se á uma conclusão que nos dê uma idéa mais ou menos exacta do que é o homem considerado em suas relações, e no seu desenvolvimento moral e intellectual.

Dotado de intelligencia e liberdade elle esforça-se para ampliar a esphera dos seus conhecimentos, e elevar-se á toda altura de sua dignidade. O seu pensamento como o vôo altaneiro da ave, não se satisfaz em torno das realidades qun o acercam, e transpondo os seus limites eleva-se do visivel ao invisivel, do finito ao infinito, do temporal ao eterno. Ahi perdido, como um atomo, na amplidão do espaço, mil vezes naufraga n'um mar de illusõess.. D'ahi essa immensidade de systemas absurdos, de doutrinas heterodoxas, que revestidas com o manto da verdade tantas vezes illudem os espiritos menos cautos indusindo-as ao erro.

São estes os enxortos, ou as verrugas que agarradas ao corpo da sociedade, e alimentando-se de sua mesma substancia a desfiguram e defiaham; tal é a linguagem do autor dos *Miseraveis* em sua allusão aos mosteiros.

Praza à Deus que fossem estas as calamidades que tivessemos á lamentar nos annaes da historia! Outros males, outros abusos porventura mais terriveis importa corrigir.

(1) Marquez de Santa Cruz.
(2) Mr. Villers, o maior panegerysta da reforma.

Quando o mundo parece marchar para um abysmo, quando a revolução, como um incendio, procura envolver tudo em suas chammas, sem exceptuar os proprios thronos, quem dirá que no recinto dos claustros se esteja machinando esses planos sanguinarios, que só pódem convir á um genio verdadeiramente garibaldino? Deixemos os abusos: com elles nos remontamos ás primeiras edades do mundo; por que se no seio da primeira familia houve um Caim; no imperio do justo Noé um Cham; entre os filhos do primeiro rei, segundo o coração de Deus, houve um Ammon incestuoso e um Absalon rebelde: na primeira communhão catholica um Judas; que muito é que neste seculo, em que a corrupçao ha invadido todas as avenidas da sociedade, appareçam homens desvairados, que vão polluir a veste do sacerdocio no lamaçal dos prostibulos? Trate-se de extirpar os erros que os corypheos da impiedade espalham por toda a parte, mas não se pretenda remediar o *mal* com o mal, destruir o *erro* com o erro, e para conseguir-se um fim duvidoso não se empreguem meios que se oppõem aos principios da logica e do bom senso—como os selvagens de Luisiana que para colherem o côco cortavam a palmeira pela raiz. (3)

Voltando porém ao assumpto digamos de uma vez, se nos é licito, que o homem deve trabalhar sempre e sempre para fazer fructificar esse dom precioso, que elle recebêu em penhor sagrado das mãos do mesmo Deus; elle deve aspirar ao maior gráu de perfeição compativel com o principio intelligente e livre em virtude do qual elle obra. Sôpro de Deus, faisca inextinguivel da essencia divina no ergastulo do corpo, a alma humana é susceptivel do desenvolvimento mais elevado. de aspirações as mais sublimes; semelhança e imagem de Deus ella é attrahida por uma força invisivel que a dirige para elle: Deus é a perfeição absoluta, ella deve ser a perfeição relativa. Mas como poderá o homem tornar effectivo essa tendencia que se desenvolve, ou essa capacidade primitiva? Estará isto nos dominios de mera arbitrariedade?

Antes de tudo cumpre estabelecer, que em materia de dever, a lei deve ser collocada em primeiro lugar: a razão pouco tem a fazer, quando se trata de verdades previamente estabelecidas, ou que se acham bem definidas por um principio de legislação eterna e invariavel. A palavra de Deus, oraculo supremo da verdade, é o thermometro das nossas acções, é o pharol de todas as intelligencias. Desconhecer é olvidar aquillo que ha de mais nobre e importante para o ente moral.

A razão está circumscripta dentro de certos limites, donde não poderá jamais affastar-se sem dar um passo para o abysmo.

Eleve-se o homem pela razão, mas humilhe-se primeiramente pela fé.

A fé é a só garantia que elle póde deparar no naufragio da vida, o seu salvo-conducto na perigrinação do mundo, na transição da existencia actual para a eternidade futura. Elle vive da fé, porque para elle crer é viver. E' esta a verdadeira vida, cujos são alimentos as doutrinas e a pratica do bem. E pois ahi se resume toda a sua gloria, ahi o seu apanagio.

A sciencia da religião, sciencia tanto mais sublime, quanto se dirige ao nosso aperfeiçoamento moral, nos ensina à desconfiar das nossas investigações intellectuaes, das luzes da propria razão, e a amoldar o nosso progresso nas sciencias profanas pelos principios immutaveis da lei natural e divina.

E haverá ahi por ventura uma sciencia mais sublime, mais augusta, e ao mesmo tempo mais acommodada á intelligencia vulgar? Que a outra nos póde offerecer mais solidas garantias em relação ao nosso ultimo fim? Entretanto é uma completa aberração! — O seculo XVIII tem trilhado uma senda maravilhosa, mas pouco lisongeira aos interesses da egreja; e grandes genios, à quem por direito cabia a importante tarefa da regeneração social, se tem collocado em uma attitude inteiramente hostil.

Em geral a sociedade já parece repellir quaesquer idéas que não estejam consagradas nos preceitos doutrinaes dos corypheus modernos.

O Brasil, esse vergel americano, onde vicejam os talentos, já não é mudo espectador no grande parlamento social: elle já emitte sua opinião, discute idéas, e joven aspirante aos fóros da civilisação, que aliás tem já conseguido em grande escala, procura cingir-se ao grande painel do mundo illustrado. Elle tem já brotado do seu seio fecundo bastantes intelligencias, à quem a Europa tem rendido suas homenagens: mas, graças ao espirito eminentemente religioso que caracterisa e povo brasileiro, inda não temos que lamentar essas paginas negras, donde resumbra a impiedade na linguagem *luciferina* de Prhaudon. Se algumas theorias mais ou menos eivadas de erro são propaladas mais livremente, isto não é senão o effeito de uma intelligencia escandecida de algum moço inconsiderado, o que aliás bem se póde explicar. O Brasil pois empunhará o labaro do progresso, e conquistará um lugar no catalago das nações civilisadas. Possa elle nessa briosa empreza que lhe aferora o animo conservar-se ao abrigo do habito impuro da descrença, robustecer a sua fé, harmonisar as suas sciencias e a sua illustração com as leis supremas da moral, afim de que veja realisadas as suas mais gratas esperanças, e seja a sua duração uma serie não interrompida de prosperidades e grandezas, de glorias e triumphos, que sejam a expressão destas sublimes palavras — *Deos, verdade, e virtude*. (4)

José Leandro Martins Soares.

(3) Lembrança de um autor, cujo nome me escapa.
(4) Palavras de um autor ultimamente reproduzidas por um dos nossos distinctos litteratos.

Mauricio de Treuil.

TERCEIRA PARTE

XI

Mauricio, como dissemos, por motivos de delicadeza, não quiz ler o que o Sr. de Courtalin havia escripto no leque de sua mulher, e não fez bem, porque, longe de lhe agradecerem a generosidade de que usara, ainda por cima o criminavam. As palavras que o deputado escrevera diziam-se innocentissimas, e a Sra. Sorbier narrava esse incidente com phrases tão levianas e chistosas, que causariam summo espanto a quem a conheceu em Pithiviers.

E, com effeito, a boa da senhora atravessára os dias da mocidade sem que désse causa a que a maledicencia lhe abocanhasse a honra. Chegara aos quarenta annos sem se intrometter em nenhuma intriga amatoria e toda entregue ao governo domestico; e nesta edade póde dizer-se que ella abdicara a qualidade de mulher formosa sem nunca haver reinado. Porém, offuscada e como seduzida pela Sra. de Vitteaux, a qual a phantasia lhe representava como typo da sociedade mais aristocratica do circulo em que anciosa desejava agremiar-se, tomou-a por modelo e copiou-lhe as palavras, as phrases, os modos e as idéas. Pareceu-lhe, pois, que para fazer boa figura nesse apetecido Eden devia fallar, pensar e obrar como fallava, pensava e obrava a Sra. de Vitteaux. Oppor-se aos usos admittidos nos mais elegantes salões de Paris fora descer ao nivel da mais relés burguezia; por consequencia, tratou de dobrar o espirito à modo, adoptando linguagem sarcastica, leviana e futil com a mesma facilidade com que havia adoptado as mangas largas e a crinoline.

Contou ao marido a scena do baile, porém pintou-a a seu modo, isto é, representando o Sr. de Courtalin mais branco do que a neve e transformando o genero em animal feroz e damninho, prestes a morder e despedaçar as pessoas de bem.

Em toda esta historia só um ponto viu Sorbier mui claro: era o risco em que estava a sua cruz de honra, se Mauricio se indispozesse com o amigo de quem elle a esperava.

O Sr. de Courtalin tambem não estava mui socegado acerca do resultado que podia causar a imprudencia que commettera, e, para se desenganar apresentou se em casa de Sorbier. O modo porque foi recebido tranquillisou-o completamente. Fallaram-lhe, gracejando, do incidente que tivera lugar no baile, e Isidoro Sorbier disse-lhe que estava meio resolvido a unir o seu nome e os seus capitaes ao dos emprezarios das minas de chumbo, e marcou dia e hora ao deputado para tratarem definitamente deste negocio. A esta promessa respondeu o Sr. de Courtalin com outra, asseverando ao seu amigo que o ministro estava inclinado a conceder-lhe a cruz de honra, e terminou dizendo:

— Elle amanhãa dá reunião e eu quero apresentar-lhe o meu charo amigo.

O coração do velho palpitou de prazer, mas ainda assim, na resposta de agradecimento, lá se denunciou a alma interesseira do commerciante.

— Está muito bem—disse elle—para que possamos tratar como iguaes, assignarei a escriptura de seu socio no mesmo dia em que formos collegas na ordem da Legião de Honra.

O Sr. de Courtalin, conhecedor do terreno que pisava, quiz mostrar-se verdadeiro amigo, e assim disse, que tendo o governo de mandar fazer pinturas não sei em que palacio, elle se havia empenhado pelo Sr. de Treuil e obtivera que lhe concedessem a execução dos quadros de uma galeria, o que poderia dar-lhe cousa de trinta mil francos.

— Póde ganhar trinta mil francos?—perguntou Sorbier, espantado.

— Sim, se elle aceitar.

— Oh! se aceita!—exclamou Isidoro com gestos de quem não póde conceber que haja quem recuse ganhar tão grande somma.

Chegada a hora de jantar, olhou Sorbier para o genro com olhos astutos, dizendo-lhe:

— Que responderia o Sr. meu genro, se lhe annunciassem que o ministro á cargo de quem estão as obras de arte lhe dá a pintár uma galeria em um dos palacios?

— Uma galeria a mim?—exclamou Mauricio com olhos a transbordar de enthusiasmo.

— A si sim!.., E sabe a quem deve tão alto favor, Sr. zeloso?—acrescentou a sogra—ao Sr. de Courtalin, que veio aqui em pessoa esta manhãa trazer-nos esta boa nova.

— Queiram agradecer-lhe da minha parte, respondeu Mauricio, porém não aceito.

Se um raio cahisse junto dos dous esposos, não os deixava mais assombrados. Um delles deu alto pulo na cadeira, o outro poz os olhos no tecto, pasmados e cheios de consternação. Ficaram mudos por minutos, depois proromperam n'uma tempestade de perguntas e admoestações.

Porque é que elle não aceitava uma fortuna daquellas? Não eram, por certo, as occupações que lh'o vedavam. D'onde lhe provinha tão descabida susceptibilidade?... Oh! elle de certo havia de considerar melhor e agradecer, como lhe cumpria, a benevolencia de um amigo que provava querer obsequia-lo quanto podia e a toda a familia. As observações cruzavam-se umas com outras sem darem tempo a respostas nem a replicas.

Mauricio aproveitou-se da primeira pausa para perguntar:

— Então devéras não comprehendem os motivos que tenho para recusar?

— Não, responderam os dous a um tempo.

— Nesse caso, escusadas são mais palavras.

Acabado o jantar, levantou-se Mauricio e retirou-se para a sua officina.

A familia foi accorde em o declarar louco. E' orgulho, dizia um. E' preguiça, dizia outro. Sophia era a unica que advinhava a causa da recusa do marido; mas, em lugar de o desculpar, accusava-o lá comsigo. Não era demasiada austeridade por uma mera galanteria admittida na boa sociedade? Quereria o marido que ella vivesse na capital do mundo civilisado como religiosa austéra no deserto da Thebaida?

Mauricio entrou na officina com o coração contristado.

— Oh! que gente aquella! murmurou elle.

Estaria alli ha cinco minutos, e ainda mal acalmado da emoção que sentira, quando viu entrar Mimi-Soleil.

— Ah! graças a Deus que o encontro! disse ella.

Mimi-Soleil, de ordinario tão alegre, tinha então as feições transtornadas pela afflicção e os olhos arrazados de lagrimas.

Mauricio pegou-lhe na mão, exclamando:

— Oh! meu Deus! que é o que tem?

— Uma grande desgraça!... Mas talvez nos possa valer... Lambert está perdido...

— Lambert?

— Bem sabe o nosso viver.... Conhece perfeitamente Bidois, aquelle honrado moço que tantas vezes tem visto em nossa casa....

— Sim, sim; mas diga o que ha.

— Pois eu o digo! Bidois viu-se ha cousa de tres mezes n'uma posição melindrosa... Oh! mas não pense que por estravangancias que fizesse; foi por uma desgraça de familia. Para lhe accudir dirigiu-se a Lambert, o qual, depois de dar-lhe tudo quanto tinha, lhe endossou umas letras de cambio. Bidois tinha um parente, em quem estava esperançado. O parente morreu de repente e deixou todos os seus bens a uma criada que vivia com elle. Chega o vencimento das letras, é mister paga-las; é tudo arrestado e já nada temos... O pobre Bidois faz dó! Lambert foi procurar Felippe; disseram-lhe que anda a viajar com a mulher e que não se recolhe estes quinze dias. Vae ser tudo arrematado. Lembrei-me de si e vim procura-lo; apezar de Lambert me dizer: « Deixa-te disso, Mauricio agora é um ricaço... perdes o tempo. » Mas é por isso mesmo que está rico que o venho procurar.

— De quanto precisa?

— Oh! de muito!... Trinta mil francos.

— Oh! diabo!... trinta mil francos. Onde hei de ir por elles?

Mimi-Soleil olhou aterrada para o mancebo; duas lagrimas se lhe deslisaram pelas faces. Com um movimento febril aconchegou o chale ao pescoço, e, balbuciando, replicou:

— Se o que peço o contraria... eu não sabia... desculpe-me.

E não póde dizer mais. Os soluços suffocavam-na.

— Não se afflija—replicou Mauricio.—Está douda para chorar desse modo! O dinheiro ha de apparecer. Oh! pois eu não o hei de arranjar?!

E, dando de subito um grito:

— E eu sem me lembrar! Onde tinha eu a cabeça? Vamos, menina, pegue neste dinheiro e leve-o já já a Lambert.

Em quanto Mauricio assim fallava, tinha aberto uma gaveta, onde costumava guardar o seu dinheiro, e na qual havia mettido a somma entregue por Closeau du Tailli. As notas estavam ainda emmassadas, como as recebera; juntou-lhes algumas peças de ouro para justar os trinta mil francos, e, entregando tudo a Mimi-Soleil, disse-lhe:

— Ahi tem! Vamos, depressa! quanto mais cedo chegar, mais afflicções poupará ao pobre Lambert.

A rapariga ria e chorava ao mesmo tempo. Saltou ao pescoço de Mauricio e abraçou-o sem poder fallar, e de repente, levando a mão à algibeira, exclamou:

— Dê la por onde dér, mas eu vou entrar em um caleche!...Como elle vae ficar contente!...

E sahiu ligeira como uma corça.

— Ah!—disse Mauricio com o coração repleto de prazer—é o primeiro dia de felicidade que tenho tido nesta officina!

Trabalhava com incrivel ardor, quando entrou Sophia, que desejava estrear um coupé novo, cuja fórma e côres haviam sido indicadas pela Sra. de Vitteaux.

— Parece-me que está muito alegre—lhe disse ella.

— E na verdade que estou!...Acabo de livrar um amigo de uma grande afflicção, graças a si, minha Sophia...Aquelles trinta mil francos, que seu padrinho me entregou ha dias, emprestei-os.

— Ah!

Foi a unica resposta de Sophia; mas pronunciou-a de modo tão singular, que não escapou ao marido.

— Então isto desgosta-a?

— A mim não...mas meu pae póde pedir-lhe contas desse dinheiro.

— Nem disso mais se lembra; o dinheiro não é delle! E, demais, essa consideração deveria fazer com que eu não acudisse a um amigo?...A minha Sophia de certo approva o que fiz, porque no meu lugar tambem faria o mesmo.

— Sem duvida. Mas o melhor é não dizermos nada... Se fosse só comigo, tudo estava muito bem, mas com meu pae...

Foi interrompida pelo rodar do coupé, que entrava no pateo. Sophia correu a uma das janellas para o ver.

— Como é lindo!—disse ella.—Que prazer não tenho em estrea-lo por um dia de sol como este!... Quer vir comigo?

— Vamos sós?

— Sósinhos.

— Então com muito gosto; á China que queira ir, conte comigo.

Havia grande concurrencia nos Campos Elysios: todos os conhecidos de Sophia acharam que o coupé era de muito bom gosto. Os trinta mil francos de Closseau du Tailli esqueceram de todo. O passeio durou até à noute.

O Sr. de Courtalin encontrou no salão do opera, nessa mesma noute, Guilherme de Marvejols, que andava passeando com ares de importancia. O joven petimetre deu o braço ao deputado.

— Estou nos meus dias felizes—disse elle.—A senhora de Vitteaux está cá e despediu-me ha pouco do camarote com modos tão familiares, que assás me provam que não lhe sou indifferente. E o meu amigo como vae com os seus negocios? Em que tem essa campanha, de que ha tempos me fallou, em que finanças e amor tinham eguaes partes?

— Oh! a esse respeito ha muito que contar. Pelo lado da dama tudo vae bem.

— Já?

— Devagar! Não dê ás minhas palavras um sentido mais lato do que o que ellas teem!... Sou muito bem acolhido na casa, a qualquer hora que me apresente. Tanto a mãe como a filha não veem senão pelos meus olhos; approvam o que approvo, condemnam o que condemno. Nenhuma dellas ousa enfiar um vestido sem pedir antes a minha opinião. Especialmente a mãe, tem por mim cegueira tal, que me concede infallibilidade sobre todos os pontos. Ora, já vê, meu charo, que a Sra. de Treuil é uma praça que tem por cidadella a Sra. Sorbier.

— Muito bem! O meu amigo pôz cerco á cidadella.

— Eu apenas tinha um inimigo dentro da praça; era o Sr. du Tailli; mas, por uma causa que eu ignoro, já o não posso contar como tal. O Sr. Mauricio de Treuil, esse faz-me a honra de ter zelos de mim. E é muito capaz de levar as cousas ao extremo, batendo-se comigo, se me eu prestasse a essa sua mania, mas eu já não sou tão criança que lhe levante a luva. Ora o papel que elle tomou de zeloso ha de leva-lo a fazer loucuras, e, quando se vir atacado por todos os lados, comprometter-se-ha com sua mulher, exigindo della concessões, as quaes se opporá a sogra. O pouco credito que ainda tem esgotar-se-ha neste ultimo esforço. Emquanto durar esta luta, já começada, desappareço eu da scena, mas, ao findar o ultimo acto, appareço para fechar o drama.

— Bravo!

— Agradeço e aceito os seus elogios, meu charo Guilherme.

— William! meu amigo: acostume-se a chamar-me William! exclamou o Sr. de Marvejols.

— Pois bem, meu cara William; se pelo lado feminino tenho motivos para viver contente, não direi outro tanto pelo lado masculino. Oh! que homem que é o Sorbier! Por mais que se lhe falle com o mel nos labios, não ha abranda-lo. Para o deslumbrar acenei-lhe com a fita encarnada e o homem hoje está quasi convencido de que a merece, e, no dia em que eu lh'a levar, talvez me diga que o governo foi bem ronceiro em lhe fazer justiça. Não diminuiu nem um ceitil á somma das suas pretenções! Apresentou-me o seu *ultimatum* financeiro em guiza de nota. Ah! que Tartaro que elle é! Talvez nunca lesse a formosa fabula de Lafontaine, mas por instincto sabe fazer a partilha que fez o leão. Tive de sugeitar-me a tudo... As minhas pobres minas, para virem a ter valor no mercado, carecem de um nome, e a mim nunca me esquecerão estas palavras de um nosso famoso banqueiro: « Em qualquer negocio em que o Sr. Sorbier entre com dez mil francos, não tenho eu duvida em entrar com cem mil escudos. »

Dito isto, puchou o deputado pelo relogio.

— Então retira-se?—perguntou Guilherme—A Sr.ª de Treuil e sua mãe estão aqui.

— Bem sei, mas o Sr. Sorbier está no seu gabinete á minha espera. Hoje os negocios, amanhãa os prazeres.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM.

O ANNEL D'AMASIS.

VIII

(CONCLUSÃO.)

Taes eram suas disposições, quando, assaltado de presentimentos sinistros, entrou na barca onde seu irmão o chamava. Quanto mais elle se mostrava sombrio e pensativo, mais Felix dava sahida á sua louca petulancia, á sua exuberante vivacidade. Elle o chasqueava despiedosamente por ter escolhido com tanta prudencia a herdeira de Rosenberg.

— Sereis rico, bem rico, lhe dizia, e com o dinheiro poupado com as demandas tereis com que dar á vossa condessa uma coroa de diamantes.... Mas, por mais rico que possaes ficar por esse hymineu, não tereis nunca com que pagar-me isto...

E o infeliz mancebo, pronunciando estas perigosas palavras, se aprazia a fazer scintillar, como um desafio, a mysteriosa amethista. Edmundo, taciturno e sombrio, tinha cessado de responder, á não ser por monossyllabos, á seus insolentes gracejos.

Sabe-se como ficaram sós depois da partida do filho do conteiro. A direita e a esquerda tinham as altas ribanceiras do rio, sob ellas a corrente profunda e rapida. Felix, advertido muitas vezes por seu irmão, nem por isso deixava de fazer inclinar a barca por louca bravata, ora de um, ora de outro lado. Edmundo callou-se. Em sua alma começava a fermentar uma nova vida, em que se confundiam uma especie de timida esperança uma angustia mesclada de alegria.

Um brusco movimento de Felix poz de repente a prôa da barca em directa opposição com a corrente; uma das bordas mergulhou até flôr d'agua. Felix perdeu o equilibrio, e, depois de vãos esforços para segurar-se, escorregando á pesar seu, mergulhou n'agua. Quando voltou á tona d'agua, o impulso de sua queda tinha feito com que a barca tivesse avançado, e elle se achava em sua esteira algumas braças atraz. Esforçou-se para alcança-la, mas a impetuosa sahida da corrente a fazia vagar assaz depressa, e sobre esta barca rapidamente arrastada, uma mão não se erguia para ajuda-lo, nem um remo lhe era estendido. Sob os movimentos reiterados de seus braços, uma especie de turbilhão se firmára, onde elle se debatia penosamente. Seus vestidos molhados, suas pesadas botas cheias d'agua prendiam seus movimentos, e puchavam-n'o para o fundo. A barca ligeira vagava sempre.

— Basta, Edmundo! Parae por amor de Deus!.. Já estou por demais castigado... Já não tenho forças... Me afogo!... Não posso mais!...

Ante os olhos de Edmundo se ergueu n'esse momento uma imagem de ha muito familiar, imagem mais velha que elle muitos seculos, áquella mesma que sua mundana curiosidade tinha ido disputar ás trevas da necropole egypcia, e que desde então conservava no fundo de sua alma, horrando-a com um culto silencioso. No seu lugar e no de Felix não existiam mais do que duas sombras, dous impalpaveis phantasmas — Sethos, o principe desherdado em face do usurpador Amasis. Então, tão frio como o espectro de seus sonhos, sem emoção e sem movimento, em pé, com os braços cruzados, elle só fazia olhar.

Viu seu irmão lutando com a morte. Um terror indefinivel se fez visivel n'esse instante fatal nos olhos e no rosto de Felix. Não era medo de uma morte imminente, não era o terrivel sobresalto do homem que vae afogar-se; era um terror especial, de confrangimentos mais pungentes. Felix acabava de lêr no rosto de seu irmão Edmundo um pensamento que foi bastante, em menos de um segundo, para gelar sua alma. Tremeu, como devem tremer os anjos, quando seus olhos penetram o fundo abysmo infernal. Suas illusões fraternas, sua confiança quasi filial se extinguiram ao mesmo tempo n'um grito de agonia. Em quanto o primogenito dos dous irmãos ficava em pé, impassivel, na prôa da barca, Felix continuava a barafustar na liquida rede, que pouco á pouco o ia afogando. Seus olhos fallavam um dialogo que nenhuma lingua humana poderá jámais escrever. Esse duello de seus olhos, no seio dessa solidão em que tudo se callava, sustentado no meio d'um horrivel silencio, que nem o grito queixoso da ave da lagôa vinha interromper, tinha alguma cousa de lugubre que fazia apertar o coração.

A uma braça da barca, quando muito, foi que Felix, exhaurido, mergulhou. No momento em que a onda passou sobre sua cabeça, seus longos cabellos se espalharam e sobrenadaram um momento. Como o ramalhete sombrio do alguma planta aquatica, ia e vinha, como uma cousa morta, segundo o fluxo da agua.

O braço estendido, a mão sempre agitada, que pedia soccorro, se levantaram ainda uma vez. Por um movimento involuntario, Edmundo se inclinou para agarra-los. Bastava-lhe estender o braço, e seu irmão ficaria salvo... mas na mão direita do homem que se estava afogando, um pallido raio do sol dardejou por acaso, e os reflexos de uma chamma arroxeada feriram os olhos de Edmundo, em quanto uma voz intima lhe dizia: « *Não toques com teu dedo de limo a obra do céu.* »

Elle recuou... e a mão de Felix desappareceu.

Inda tornou a vê-la, mas então ella já não tinha mais movimento nem supplica. A agonia já a enrijava, e estendida assim para o céu, á quem parecia pedir vingança, ameaçava o assassino tornado immovel. A onda ainda uma vez mergulhou essa mão enrugada e cobria-a com seu sombrio e frio lençol... Desta vez estava tudo acabado.

Que tempo esteve Edmundo com os olhos fixos sobre a movel corrente, sem cuja complicidade as perfidas insinuações de seu máu anjo jámais teriam prevalecido? E' o quem nem elle proprio poderia dizer! Os uivos de um cão o tiraram dessa contemplação em que se abysmava; despertou de repente, alagado de suor, como se sahisse de um sonho penoso. Remorsos e temores—eram seus unicos companheiros. Seu isolamento o aterrou. Um gemido pungente sahiu-lhe do peito, e agarrando a cabeça com ambas as mãos precipitou-se no rio...

Nunca Edmundo obteve o perdão de Julietta. Tem-se visto algumas vezes o amor sobreviver a estima. O amor é uma escusa então para si proprio, elle não se explica, como Deus é porque é. Julietta, porém, não amava Edmundo; apenas o honrava com uma especie de culto. Ora enganando sua confiança, ella havia incorrido n'esse desprezo que a mulher a menos forte experimentará sempre á vista de uma fraqueza viril, e sobretudo quando esta fraqueza a fere no que é o mais nobre attributo de sua natureza feminil: — a confiança implicita e sem reserva em outrem.

IX

Passei a noute em face deste formidavel maço de papeis. A alva mostrava-se no horisonte quando me levantei, juiz severo, por pronunciar ao culpado uma condemnação sem appello. Quanto mais reconhecia nelle nobreza natural e faculdades poderosas, menos me sentia inclinado a perdoa-lo. Multiplicava seu crime pela somma de suas virtudes. Como podia elle ter-se fascinado desse erro grosseiro que estabelece uma differença entre o bem que se nos faz e o mal que se poderia fazer, entre os culpados desejos é o bem que se nos tem querido?

Como pôde esquecer que em toda existencia póde haver um momento supremo em que as materias de que um homem é feito, ardendo repentinamente, e consumindo-se, deixam ver despidos os elementos constituitivos de sua natureza real?

Irritado, despresando-o, eu sentia-me inflexivel, quando uma mão macia e fresca pousou sobre minha fronte ardente. Uma voz assaz conhecida me interpellava com o assento da mais terna reprehensão: — « Porque, meu querido coração, passaste esta noute em claro? Quantas vezes nao me tens dito que a noute é inimiga do homem?...

« Esta palavra veio do céu » exclamei apertando sobre meu coração minha pobre mulher espantada.

« Não, dizia comigo, a noute não é amiga do homem. E a medida que via no exterior augmentar a luz do dia, sentia-me cada vez mais aproximar-me dessa clemencia infinita, que faz luzir o mesmo sol para os bons, como para os máus.

« —Preparae já o carro! exclamei a despeito das supplicas de minha dôce Gretchen. Seria indigno do titulo de medico, se antes de cuidar em meu proprio descanço, não fosse dar a esse infeliz a paz que elle aspira.

O conde me recebeu em pé. Olhamo-nos. Meus braços se abriram e elle se lançou sobre meu peito.

Emfim! exclamou elle soltando um suspiro de allivio. Sobre esta alma arida e pela primeira vez depois de tantos annos acabavam de descer os dôces orvalhos da piedade humana.

Calemos os tristes dias que se seguiram. Esta precoce velhice declinava rapidamente. Chegou um dia — o ultimo do anno de 1842, dia de S. Silvestre — em que me assentei ao travesseiro do conde Edmundo R... para assistir as suas agonias. Depois da confissão que elle me havia feito, esta alma naturalmente altiva tinha pouco á pouco dirigido o seu vôo para as regiões celestes. Ella a si mesma testemunhava que se o crime havia sido grande, a expiação tinha sido cruel.

Eu tomava o pulso esquerdo do moribundo, e notava seu gradual enfraquecimento. As pulsações pararam e cri que o conde tivesse morrido; elle porém pelo contrario se levantou e póde ficar sentado em seu leito. Seus olhos grandemente abertos se elevavam na direcção do céu: sua mão direita egualmente parecia buscar no ar um invisivel objecto de que queria apossar-se. Todo seu corpo mostrava-se agitado em intervallos deseguaes, por convulsões spasmodicas. Subito, com um assento apaixonado:

« Irmão, irmão! exclamou em nome do Deus de clemencia salva minha alma immortal!... Tua mão, meu irmão, da-me tua mão! Não a recuses ou eu serei condemnado!...

Estremeci da cabeça aos pés. Foram essas, quasi palavra por palavra, a supplica extrema do infeliz Felix no momento em que a vida lhe fugia, e cri que a hora do castigo final tinha chegado.

Enganava-me, porque um sorriso celeste veio illuminar as feições do moribundo. Com a mão que conservava estendida, attrahiu á seus labios não sei o que de occulto — que cobriu de fervidos beijos... Depois cahindo para traz, o conde Edmundo exhalou seu ultimo suspiro.

E' de esperar que esteja na paz do Senhor.

E. D. Forgues.

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.